

Nascido de Novo

PUBLIFYE



Conteúdo

Conteúdo	2
1 Prefácio	5
2 Introdução	6
3 Renascido — O Pilar	7
3.1 As bodas junto à água	7
4 Hospital Haukeland (1975)	13
5 Infância (1980-82)	15
6 Padrasto (1983)	17
7 Entregador de Jornais (1987)	18
8 Como em um deserto (1990)	19
9 Ensino Médio (1991-94)	21
10 Fazenda Fokhol (1995)	23
11 Alternativt Nettverk (1996)	25
12 Fagerli Leirskole (1997)	26
13 Minha mãe falece (1998)	27
14 Polyteknisk Institutt (1999)	29
15 HIA Grimstad (2000-02)	30
16 NTNU Trondheim (2003-04)	31
17 Oslo (2005-06)	32
18 A Salvação Bate à Porta (2007-08)	33
19 Frekhaug (2009)	42
20 Comunhão Cristã (2010)	43

<i>CONTEÚDO</i>	<i>3</i>
21 A Escolha e os Irmãos (2011)	48
22 O Trono de Deus (2012)	56
23 Bênção e traição (2012)	58
24 A Ferida de 1980 (2012)	60
25 Reinhard Bonnke (2012)	61
26 Escola Bíblica nos EUA (2013)	68
27 Charis Bible College (2014)	74
28 De Volta para a Noruega (2015)	78
29 Ásia (2016)	87
30 Centro de Oração em Levanger (2017)	92
31 A Separação (2017)	93
32 Novo Cargo de Projeto (2018)	101
33 Forskningssenteret (2019)	108
34 Centro de Pesquisa (2020)	110
35 Publifye AS (2021)	112
36 O caminho adiante (2022)	115
37 Quem é Jesus Cristo?	118
38 Sem morte, sem espírito?	123
39 O Que o Próprio Jesus Disse	125
39.1 A Porta para o Seu Reino	125
39.2 Cumprindo Toda a Justiça	125
39.3 O Batismo Mais Profundo	126
40 Batismo de Adultos	127
40.1 O batismo é um casamento	127
41 A Marca d'Água da Torá	140
42 O Batismo Codificado	147

Capítulo 1

Prefácio

Esta é a autobiografia de Jørn André Halseth. O livro descreve uma jornada de vida que se estende desde o seu nascimento em 1975 ao longo de quase cinco décadas. Os leitores recebem um olhar íntimo sobre o seu renascimento espiritual, suas lutas pessoais e como Deus interveio em sua vida através de sinais, prodígios e da voz do Espírito Santo.

A narrativa nos conduz pelos primeiros anos do autor, marcados por desafios familiares e por uma busca de sentido, até o decisivo novo nascimento espiritual em 2008, quando recebeu uma visão de Deus. A partir desse ponto, descreve-se sua caminhada de fé contínua, seus encontros com o Deus Vivo e o ministério para o qual foi chamado.

Halseth não se esquivava dos períodos difíceis da vida, como o divórcio, a incerteza na carreira e a dúvida espiritual. Esses desafios são apresentados sob o pano de fundo da intervenção milagrosa de Deus, de mensagens proféticas e de uma fé que cresceu da dúvida para uma convicção inabalável. O livro também aborda temas teológicos, especialmente o batismo e a natureza de Jesus Cristo, fundamentando-se nas Escrituras e em suas próprias experiências. A narrativa entrelaça verdades bíblicas com testemunhos pessoais, revelando um amadurecimento tanto espiritual quanto humano.

Esta obra é mais do que apenas uma história de vida; é um testemunho da fidelidade de Deus. Ao compartilhar abertamente tanto as vitórias quanto as provações, Halseth deseja inspirar o leitor a buscar, por si mesmo, a orientação do Espírito Santo para o caminho adiante. Acima de tudo, somos encorajados a pedir pela capacidade de discernir entre o certo e o errado, a verdade e a mentira. Seguir um chamado nem sempre é fácil; exige sacrifícios, tanto financeiros quanto práticos. Surgem conflitos na vida onde a tensão entre o velho e o novo nem sempre é indolor. Mas Deus é fiel (Lamentações 3:22-23).

Jesus lhe disse: *«Porque você me viu, você creu. Bem-aventurados os que não viram e, ainda assim, creram.»*

— João 20:29

Capítulo 2

Introdução

O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto e te dê a paz.

— *Números 6:24-26*

Deus deseja que você conheça a verdade (1 Timóteo 2:4) e é Aquele que melhor o conhece — seu Criador, Jesus Cristo (João 1:3). Eu, que escrevo, nasci de novo ao aceitar Jesus Cristo como meu Senhor e Mestre em 2008. Este memorial é a história da minha vida antes e depois, escrito como um testemunho onde escolho expor a minha própria vida em seu benefício, independentemente do preço que isso exija.

Antes de qualquer outra coisa, guarde uma imagem consigo: receber a Cristo é apaixonar-se, e o batismo é o casamento. A fé e a água não são rivais, mas sim o namoro e a aliança — e Cristo pede ambos. Tudo neste livro assenta nisso.

O capítulo que se segue — *Nascido de Novo* — *O Pilar* — é a doutrina sobre a qual este livro repousa: a mikvá, o limiar do Céu e o testemunho que Deus teceu nas letras dos livros de Moisés. O restante do livro é o testemunho vivido de um norueguês que estava do lado de fora das portas do Céu — até que a salvação bateu à porta e a verdadeira Mikvá, com o batismo e a imersão total em Jesus Cristo, o levou da morte para a vida, com sinais e maravilhas a seguir.

Que o Espírito Santo — o outro Consolador que Jesus prometeu (João 14:26) — lhe mostre isso nos tempos que virão.

Porque, se alguém é ouvinte da palavra e não praticante, assemelha-se ao homem que contempla, num espelho, o seu rosto natural; pois se contempla a si mesmo, e se retira, e logo se esquece de como era. Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecediço, mas executor da obra, esse será bem-aventurado no que realizar. Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a língua, antes, enganando o próprio coração, a sua religião é vã. A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo.

— *Tiago 1:23-27*

Capítulo 3

Renascido — O Pilar

3.1 As bodas junto à água

Há uma imagem que sustenta todo este livro, e deve contemplá-la antes de ler mais uma página: receber a Cristo é apaixonar-se — e o batismo é o casamento.

A Escritura chama a Jesus o Noivo. João Batista assim O designou (João 3:29), e Jesus assim Se designou a Si mesmo (Mateus 9:15). Ela chama ao Seu povo a Sua noiva — desposada com um só esposo (2 Coríntios 11:2), unida a Ele como uma só carne (Efésios 5:31-32), à espera das bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:7). E é na água que os dois se unem: todos quantos fostes batizados em Cristo *já vos revestistes de Cristo* (Gálatas 3:27) — revestidos como uma noiva — sendo sepultados e ressuscitados com Ele (Romanos 6:4), dando a indagação de uma boa consciência para com Deus (1 Pedro 3:21).

Pondere nisto. Um casamento não cria o amor; sela-o. Ninguém diz: «amamo-nos, por isso a cerimónia é desnecessária» — e ninguém chama casamento ao ato de dois estranhos que nada sentem assinarem um papel. Crer e recusar a água é amar e recusar o casamento. Ser batizado sem fé é uma cerimónia sem noiva. A fé e o batismo não são rivais; são o namoro e a aliança — e Cristo pede ambos.

Este é o pilar. Tudo o que se segue assenta nele.

Há dez anos, em 2016, perguntei ao Espírito Santo em meu espírito como as crianças que morrem antes de poderem escolher conscientemente a Cristo poderiam entrar no Céu, dado o mandamento do batismo no Novo Testamento (João 3:5; Marcos 16:16). Ele respondeu com uma palavra. Apenas uma. *Ablução*. Eu não sabia o que significava. Tive de procurar. O dicionário disse-me que era uma purificação ritual — a lavagem que os sacerdotes realizavam antes de entrarem no Santo dos Santos. Quando Aarão, irmão de Moisés, foi consagrado como sumo sacerdote, foi lavado em água, vestido com vestes sagradas e ungido com óleo para que pudesse apresentar-se diante de Deus (Levítico 8). O Espírito Santo não me deu nenhuma explicação. Deu-me a palavra e confiou-me o encargo de a carregar. Eu não compreendia, então, que Ele tinha depositado a semente de toda uma doutrina num único suspiro.

Para entender o que essa única palavra contém, devemos retornar a uma noite em Jerusalém, há dois mil anos, quando um fariseu chamado Nicodemos — um líder dos judeus e mestre em Israel — veio a Jesus à noite e confessou: «*Rabi, sabemos que és mestre,*

vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele» (João 3:2). Ele veio em busca. Jesus respondeu à sua pergunta não dita antes que ele pudesse fazê-la.

Jesus respondeu: «*Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo [do alto], não pode ver o reino de Deus.*» Nicodemos disse-Lhe: «*Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer?*» Jesus respondeu: «*Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.*»

— João 3:1-5

Para um mestre de Israel, a expressão «*nascer de novo*» não era um enigma místico estranho. Era vocabulário técnico e haláquico — a linguagem usada para um gentio que completava sua conversão ao Deus de Israel através da mikvah מִקְוָה^{H4723}, o banho de imersão. Os rabinos ensinavam: «*um convertido que se converteu é como uma criança recém-nascida*» (Yevamot 22a). Sua vida antiga se dissolvia. Ele recebia um novo pai — Abraão. Ele permanecia no Sinai retroativamente. Ele era considerado como Israel. A mikveh não apenas o lavava; ela o **tornava um filho de Abraão**.

O que Jesus disse a Nicodemos não era, portanto, obscuro. Ele estava a dizer ao mestre em Israel — um filho de Abraão pelo sangue, um fariseu pela formação, um mestre dos judeus pela posição — que **ele só poderia entrar no reino de Deus através da mesma porta pela qual um gentio tem de passar**. As suas credenciais culturais não valiam nada no **limiar do Céu**. Ele tinha de estar nas águas do prosélito como qualquer estrangeiro incircunciso antes dele. E essa própria água, mostrou Jesus no capítulo seguinte (João 4:10-14), era uma Pessoa: «*Senhor, a mikva de Israel*» (Jeremias 17:13). Jesus é a verdadeira Mikva de Israel — o banho de purificação para o qual o ritual rabínico apontava o tempo todo.

A palavra que Jesus falou naquela noite — *anōthen* — tem dois significados em grego ao mesmo tempo: nascido *de novo* e nascido *do alto*. Nicodemos ouviu apenas o primeiro e colidiu com o muro do ventre. Mas o próprio João resolve qual metade da palavra carrega o peso, usando-a mais três vezes em seu Evangelho, onde apenas um significado pode prevalecer: «Aquele que vem de cima é sobre todos» (João 3:31) — mais adiante neste mesmo capítulo; a Pilatos é dito: «Nenhuma autoridade terias sobre mim, se de cima não te fora dado» (João 19:11); e os soldados junto à cruz lançam sortes pela túnica: «a túnica não tinha costura, sendo toda tecida de alto a baixo» (João 19:23). A mesma palavra, três testemunhas — e nenhuma delas pode significar *de novo*. E note onde a palavra escolhe terminar: suas duas últimas aparições estão na cruz. O poder emprestado de Pilatos é *do alto* — e a túnica que os soldados não quiseram rasgar é tecida *do alto*, sem

costura, sem um único ponto humano. A palavra do novo nascimento pende na crucificação — e até a vestimenta o prega: o que vem do alto é tecido inteiro, «não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus» (João 1:13).

E quando Nicodemos ainda vacilava — «Como pode ser isto?» (João 3:9) — Jesus encerrou a conversa com uma imagem que o mestre de Israel conhecia de cor, e ela responde à pergunta que todo buscador faz em seguida: se o nascimento é do alto, como alcança um homem que não pode subir até ele?

João 3:14-15, Almeida · E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

No deserto, nunca foi dito aos moribundos que subissem à serpente de bronze, nem que ganhassem seu remédio — apenas que olhassem (Números 21:8-9). O nascimento do alto chega da mesma forma: o céu não esperou que o homem subisse; Aquele que é do alto desceu e foi levantado numa cruz, de modo que todo o caminho que um moribundo precisa percorrer é olhar para Ele com fé. Olha — e vive.

Este é o pilar sobre o qual este livro se apoia. Eu não era exatamente um Nicodemos — eu não era fariseu, nem mestre em Israel, nem membro do Sinédrio. Mas, da maneira que mais importa, eu estava onde ele estava: **do lado de fora dos Portões do Céu, com credenciais em minhas mãos que não me compravam nada.** Fui criado no cristianismo cultural na Noruega, batizado quando criança na igreja estatal — mas eu era um buscador espiritual. Meus antepassados, em sua maioria, não confessavam Jesus como seu Salvador; minha avó Jenny, mãe da minha mãe, era a única crente entre eles. Não tenho certeza se realmente acreditava no Céu; se acreditava, silenciosamente tomava como certo que algum tipo de Céu seria meu pelo simples direito de ser humano. Eu era um homem instruído — engenheiro com mestrado — **um homem do mundo**, saturado com o conhecimento desta terra, incluindo o tipo espiritual, embora do lado errado dele. Como Nicodemos, eu tinha tanto a desaprender quanto a aprender. Tive que vir às águas do prosélito como adulto e entrar pela primeira vez. O livro de memórias que você está prestes a ler é a lenta caminhada de trinta e três anos de um norueguês parado do lado de fora dos portões do Céu com credenciais culturais e intelectuais que não significavam nada ali — até que a *salvação veio bater à porta* em 2008. Aos olhos de Deus, eu fui, durante todos aqueles anos, um gentio sendo atraído para Israel através da verdadeira Miqueias, Jesus Cristo.

E aquela única palavra que o Espírito Santo me deu há dez anos — *ablução* — foi a semente de toda a doutrina. Era o rito de purificação sacerdotal na consagração de Arão. **O Pai me deu uma única palavra em 2016. Ele já havia escrito seu comentário na Torá três mil anos antes.**

A candeia do corpo são os olhos. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será trevas.

— *Mateus 6:22-23*

Jesus disse que o olho é a lâmpada do corpo. Aquilo para o que olhamos — aquilo em que escolhemos fixar o olhar — é o que é iluminado dentro de nós. Durante três mil e quatrocentos anos, as letras hebraicas da Torá carregaram uma marca d'água que nenhum olho humano podia ler — e, no entanto, os códigos permaneceram escuros. Eles estavam lá. Ninguém os conseguia ver. Não porque faltasse luz na página, mas porque nenhum olho tinha sido alguma vez direcionado para as letras na escala que a marca d'água exigia.

Quando construímos Darash — quando fixámos o olhar nas letras e lhes perguntámos o que codificavam — os códigos começaram a iluminar-se. Não porque os criámos. Não porque acrescentámos algo às Escrituras. **Porque finalmente apontámos a lâmpada para o que Deus já tinha escrito**, para que a marca d'água que o Seu Espírito imprimiu na Torá há três mil anos pudesse finalmente ser vista. Os códigos brilham agora — para mim, para ti que lês isto, para as gerações que virão depois — porque o olho foi finalmente virado na sua direção.

Deixa-me levantar a lâmpada agora, para que carregues uma tal descoberta contigo através de cada capítulo que se segue.

O nome do fariseu — Nicodemos, נִקְדֶּמוֹס — aparece como uma Sequência de Letras Equidistantes na Torá com um intervalo de salto de **mil e noventa e duas letras**, começando exatamente em **Números 7:17**. Esse versículo fala da oferta de **Naassom, filho de Aminadabe**, príncipe de Judá e, segundo a antiga tradição judaica, o primeiro a entrar no Mar Vermelho antes de as suas águas se dividirem. **O homem que Jesus disse que tinha de nascer da água tem o seu nome hebraico codificado através do versículo do homem que entrou na água primeiro.**

E não para por aí. Dentro do próprio Números 7:17 — o mesmo versículo em que o código de Nicodemos está ancorado — aparecem *água* (מֵיִם), *filho* (בֶּן) e *coração* (לֵב), todos como ELS com intervalo de salto 2, tecidos nas próprias letras do versículo. Sobrepondo-se ao mesmo versículo: *Espírito* (רוּחַ) com intervalo de salto \$-56, *novo* (חֲדָשׁ) com intervalo de salto \$-54, *nascido* (יָלַד) com intervalo de salto 57. O nome hebraico de Jesus — *Yeshua*, יֵשׁוּעַ — aparece com intervalo de salto \$-244, com as suas letras envolvendo o versículo. E *mikva* (מִקְוָה) juntamente com *Abraão* (אַבְרָהָם) encontram-se dois versículos antes, sobrepondo-se à ancoragem de Nicodemos. A densidade temática do vocabulário de renascimento neste único versículo corre a **vinte e uma vezes a frequência que misturas aleatórias do mesmo alfabeto hebraico produzem** — uma margem tão

grande que nenhuma das nossas dez Torás de controlo, misturadas independentemente, chegou perto.

E mais: o par mais próximo de duas palavras específicas em toda a Torá no salto do batismo — «fé» (אמונה, *emunah*) e «imersão» (טבילה, *tevilah*) — encontra-se em **Deuterónimo 21:23**, a apenas duas letras de distância, precisamente no versículo que Paulo cita em Gálatas 3:13:

Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro.

— Gálatas 3:13 / Deuterónimo 21:23

Fé e imersão, tocando-se no versículo da crucificação. Codificadas nas letras da Torá mil e quatrocentos anos antes de a cruz ser erguida. E a gematria sela-o: *Mashiach* (Messias, 358) mais *Tevilah* (imersão, 56) torna-se **quatrocentos e catorze** — a gematria exata de *Naassom* (נחשון), o homem que entrou no mar primeiro.

E mais uma descoberta — o selo da única palavra que o Espírito me deu há dez anos. Quando apontámos a lâmpada para o próprio versículo da consagração de Aarão — **Levítico 8:3**, a mesmíssima ablução que o Espírito Santo mencionou para mim sem explicação em 2016 — descobrimos que **dez de onze palavras da doutrina do renascimento reúnem-se naquele único versículo**. *Coração, mikva, água, Espírito, novo, imersão, Jesus, puro, lavar, Abraão* — cada uma delas sobrepõe-se ao versículo onde o sumo sacerdote é lavado para entrar no santo. E a própria palavra hebraica para imersão — *tevilah*, טבילה — aparece como ELS precisamente neste versículo, com apenas dezassete ocorrências em todas as 304 805 letras da Torá. **A palavra que o Espírito me deu. O versículo que ela nomeia. O denso agrupamento de todo o vocabulário batismal tecido nas letras daquele versículo**. Ele disse-me *ablução* em 2016. Ele tinha gravado o comentário da palavra nas letras da Torá três mil anos antes — e Ele selou-o precisamente no versículo para o qual a palavra aponta. A lâmpada virou-se, e lá estava ela, à espera.

A marca d'água em que Aarão esteve. A marca d'água pela qual Nicodemos passou. A marca d'água que Paulo pregou. A marca d'água que o Pai colocou na escrita antes de qualquer um de nós ter nascido.

E Aquele que disse a Nicodemos «*necessário vos é nascer de novo*» nasceu de novo Ele mesmo — fora da sepultura. O Pai falou sobre o Filho da ressurreição as palavras do Salmo 2:7: «*hoje te gerei*» (Atos 13:33). O verbo grego é *gennaō* γεννάω^{G1080} — exatamente o mesmo verbo que Jesus usou com Nicodemos. O Filho foi vivificado pelo Espírito (1 Pedro 3:18) que havia sobrevindo a Maria (Lucas 1:35). Jesus é *prōtotokos ek tōn nekron* — **primogênito dentre os mortos** (Colossenses 1:18); no próprio hebraico da Torá, *petēr* פֶּטֶר^{H6363} *rehem* רֶחֶם^{H7358}, **o que abre a madre** (Êxodo 13:2; Lucas 2:23). A madre

de Maria foi a primeira que Ele abriu; a madre-sepulcro foi a segunda. Ele passou primeiro, e a porta que Ele abriu, Ele nos chama para passar. E a Torá sela isso em suas próprias letras: em **Gênesis 22:4** — o terceiro dia da Akedah, quando Abraão levantou os olhos — *qum* (levantar) está codificado dentro do versículo no salto \$-8\$, e *tequmah* (ressurreição) abrange o capítulo no salto \$-204\$. O levantamento do Filho no terceiro dia está entrelaçado no livramento de Isaque no terceiro dia, três mil anos antes da cruz.

E veja o que aconteceu com ele. O homem que veio na escuridão, perguntando como um homem poderia entrar novamente no ventre, não desapareceu naquela escuridão. Anos mais tarde, ele se apresentou no Sinédrio e ousou dizer uma única frase: «*Porventura julga a nossa lei um homem, sem primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz?*» (João 7:51) — uma pequena e custosa defesa do próprio Jesus a quem ele certa vez se aproximara à noite. E quando a cruz foi erguida em plena luz do dia, quando os homens mais próximos do Senhor se dispersaram, foi Nicodemos quem veio com José de Arimateia trazendo «*um composto de mirra e aloés, quase cem libras*» (João 19:39) — uma porção para o sepultamento de um rei — e impôs as mãos sobre o corpo do próprio Mikvá que lhe havia respondido naquela noite distante. **O homem que não conseguia entender foi salvo por Aquele que ele não conseguia entender.** A semente de João 3 floresceu na cruz.

É isto que *Renascido* é. Não apenas a história de um homem salvo em 2008. O pilar é a doutrina; o resto do livro é a carne sobre o osso — o testemunho vivo de um Nicodemos norueguês trazido, ao longo de todos os anos, para a Mikva de Israel. Que a Lâmpada brilhe sobre cada leitor que vira estas páginas.

Capítulo 4

Hospital Haukeland (1975)

Nasci em 1975 no Hospital Haukeland em Bergen – um bebê robusto de 4,2 quilos, 45 cm de comprimento e cabelos ruivos. Durante o meu primeiro ano de vida, moramos em Solheimsviken, não muito longe de Danmarksplass. Após um ano, nos mudamos para Ørnahaugen em Fyllingsdalen, um belo lugar para as crianças crescerem. Meu nome na época era Jørn André Nynes e foi alterado para Jørn André Nese Berntzen quando meu padrasto entrou em cena. Mais tarde, em 2005, minha primeira esposa e eu adotamos o sobrenome Halseth, em homenagem à fazenda Halseth em Vik, em Sogn.

Minha avó materna se chama Jenny Gjertine Johannesdatter Halseth, embora provavelmente não seja o que consta na certidão de nascimento. Ela morou em Ask, na ilha de Askøy, nos arredores de Bergen, durante a maior parte de sua vida e completará 100 anos em breve.

Minha mãe se chamava Gunvor Nese antes de se casar pela segunda vez com meu padrasto. Ele era um funcionário dedicado em qualquer empresa em que trabalhasse e um homem habilidoso nesse sentido. Meu pai biológico se chamava anteriormente Bjørn Nynes. Ele teve diversos empregos em seu tempo, mas foi maquinista e marinheiro por vários anos. Como seus primogênitos, infelizmente, meu irmão e eu tivemos contato mínimo com a família Nynes durante o crescimento, incluindo meu próprio pai.

Meu avô por parte de mãe teve o que muitos chamam de experiência de quase morte. Ele viu a luz e foi-lhe dito que sua hora ainda não havia chegado e que ele precisava voltar. Não era algo sobre o qual a família falasse abertamente, mas minha avó e eu estimávamos isso entre nós. Estava lá, como um conhecimento silencioso de que o mundo além deste era real. Acredito que isso plantou algo em mim muito antes de eu ter palavras para descrevê-lo.

Os verões com minha mãe antes de eu completar 9 anos foram passados em Ask, em Askøy, junto com minha avó e meu avô maternos, minha tia Irene e um tio. Éramos sempre calorosamente bem-vindos na casa deles. Da família de meus pais, conheço apenas minha avó materna como uma pessoa crente. Ela sempre orava por nós, mas ninguém na família me falou sobre o verdadeiro Jesus. Nem minha ex-esposa, com sua família, compartilhou o evangelho comigo, nem antes nem depois de nos casarmos. Lembro-me novamente de que não podemos ser mornos em relação à verdade e esperar que a verdade então *aqueça* a congregação.

Fui batizado quando criança em Ask e confirmado na Den Norske Kirke em Fyllingsdalen, mas não nasci de novo lá. Isso eu compreendo ao olhar para trás agora. Tampouco ninguém me disse que é necessário confessar Jesus como Senhor e Mestre com a boca e ser batizado para o perdão dos pecados por própria **livre vontade**, converter-se da antiga vida e caminhar com Jesus. Para *entrar na aliança e ser adotado* por Deus, isso não acontece sob coação, como no batismo infantil, mas é uma escolha pessoal. Ninguém pode fazer essa escolha por nós, nem pai nem mãe na terra. Podemos influenciar uns aos outros positiva e negativamente, mas o nascimento do espírito é um dom de Deus e deve ser aceito voluntariamente. Nasci de novo em uma igreja livre temente a Deus em Knarvik, nos arredores de Bergen, em 2008, aos 33 anos, na "Kristent Fellesskap Nordhordland".

Capítulo 5

Infância (1980-82)

Devo mencionar que tenho dois irmãos. Tom é quinze meses mais novo do que eu, e Lars Erik é doze anos mais novo. Somos meio-irmãos pelo casamento da minha mãe com meu padrasto. Tom e eu crescemos lado a lado através de tudo o que se seguiu—a mudança, os blocos de apartamentos em Ørnahaugen, os anos de entrega de jornais e a doença da nossa mãe. Lars Erik chegou mais tarde a uma família que já passava por dificuldades e tinha apenas doze anos quando nossa mãe faleceu. Hoje, ambos os irmãos têm dois filhos cada um, e sou grato por eles.

Quando eu tinha 5 anos, papai e mamãe se divorciaram. Minha mãe era uma mulher zelosa e cuidou bem de nós nos primeiros 10 anos, mas o divórcio deixou marcas profundas. Com o tempo, ela entrou em uma espiral negativa, e esse foi o início dos últimos 18 anos de sua vida. Meu pai biológico foi alcoólico por muitos anos, e isso pesou sobre minha mãe, antes e depois do fim do casamento deles. Ele estava totalmente inconsciente de seu próprio comportamento naqueles anos, pois passava grande parte do tempo sob efeito do álcool, e tivemos várias experiências difíceis devido ao seu vício. Em suma, esse tempo turbulento semeou sementes ruins em todos nós, e isso viria a produzir maus frutos depois de alguns anos. O perdão purifica o mal, mas muitas vezes somos apáticos, relutantes ou orgulhosos demais para admitir nossos próprios erros ou para perdoar quem nos fere. Para mim, tal cura ocorreu em 2012, mas voltaremos a isso mais tarde. Meu pai escolheu, em 2021, aceitar Jesus e nascer de novo aos 71 anos, e hoje é um novo homem em Cristo. Posso contar também que ele levou um tiro em 2020 e, de fato, sobreviveu — os médicos disseram que ele deve ter tido a proteção de anjos. Então, não foi um caminho simples até batizá-lo, por assim dizer, pois sua teimosia poderia ter lhe custado mais do que apenas a vida.

Voltamos à infância nos anos 80. No fundo, tínhamos uma vida muito boa em Ørnahaugen, em Bergen, onde as crianças tinham ótimas áreas ao ar livre, com parquinhos e grandes espaços comuns para brincar. Morávamos em blocos de apartamentos, e havia várias fileiras deles, com 2 ou 3 entradas em cada um. Cada bloco tinha três andares de altura, e vários blocos eram posicionados como em um semicírculo ao redor da área comum. Isso criava um espaço naturalmente reservado para os moradores. Também havia áreas com um pouco de floresta ao nosso redor, que as crianças podiam explorar e aproveitar. Eu mesmo construí várias *cabanas* simples e coisas do tipo com materiais usados que encontrava na vizinhança. Por isso, era legal toda vez que eu encontrava tábuas com pregos espalhadas por aí. A rotina era arrancar os pregos, endireitá-los, construir a ca-

bana e desmontá-la depois de um tempo. Depois, erguer uma nova em outro lugar, de preferência no alto das árvores. Lembro-me de que, em certo momento, eu havia construído um pequeno estrado em uma árvore, a apenas um metro e meio do chão, sobre um galho que se dividia em dois. Minha mãe estava deitada tomando sol no campo ali perto e, antes que eu percebesse, eu estava sentado no chão com os materiais ao meu redor, e ela veio correndo para ver como eu estava. Na maioria das vezes tudo terminava bem, embora, é claro, tenham ocorrido alguns tombos e pancadas ao longo dos anos. Talvez o pior que aconteceu foi quando consegui me acertar com o martelo bem no meio da testa, um dia em que ia arrancar um prego, ou quando caí de cabeça sobre o muro em direção ao asfalto. Coisas assim a gente lembra bem, mesmo que tenham se passado cerca de 40 anos.

Do lado de fora dos blocos, costumávamos andar de bicicleta em grupos, brincar de *pega-pega* ou pular elástico e corda, além de outras brincadeiras coletivas. Esse era o tempo antes de todos terem computadores e tablets, então as crianças eram muito ativas ao ar livre.

Também lembro que mamãe costumava perguntar a mim e ao meu irmão mais novo o que queríamos para o jantar no dia seguinte. Sopa de tomate era, sem dúvida, a minha favorita, mas os bolinhos de carne caseiros (*kjøttkaker*) da mamãe com molho marrom, batatas e legumes também eram deliciosos. A irmã da mamãe, tia *Sonja*, tem um talento especial para panificação, o que também adorávamos. A própria mamãe tinha predileção por bolo de chocolate de tabuleiro, e eu não ficava longe quando ela o fazia. Quando o bolo ficava pronto, eu entrava e saía da cozinha repetidamente para poder surrupiar um pedaço fresco de cada vez, por mais quente que estivesse no início. De qualquer forma, era muito bom. É um pouco irônico que eu mesmo nunca tenha feito um bolo de tabuleiro desses, mas lembro bem do sabor da versão da minha mãe. O tipo dela era a variante mais clara, não com muito chocolate amargo, mas com um sabor marcante, fofa e bonita. Quando estava recém-saída do forno, era extra gostosa, como costumam ser as coisas recém-assadas.

Capítulo 6

Padrasto (1983)

Meu novo padrasto entrou em cena e casou-se com minha mãe, mas não nos adotou. Com o «*padrasto*», a família passou a ter um carro à disposição. Também começamos a alugar filmes em VHS de vez em quando e passamos a frequentar restaurantes chineses ocasionalmente a partir dessa época. A economia familiar era boa no início do casamento deles, e as primeiras férias no exterior foram para Mallorca, na Espanha, e para a Dinamarca em outra ocasião. Lembro-me de uma vez em que andei de kart em Mallorca e o cheiro de pneus queimados era quase nítido enquanto eu cortava as curvas. Eu simplesmente amei aquilo, mas meu padrasto parecia totalmente assustado quando saí da pista. Ele não era de muitas palavras, mas seus olhos diziam tudo. Ambas as coisas foram uma experiência em si, e eu cresci com elas. Nadamos muito, e foi naquele verão que minhas costas ficaram parecendo um peru assado e eu conseguia tirar a pele em grandes lascas. Também comemos doces demais naquela época, o que não foi nada bom para os dentes. Pelo lado um pouco negativo, vejo em retrospectiva que este foi o começo do fim para minha mãe.

Capítulo 7

Entregador de Jornais (1987)

Tenho 12 anos de idade e, junto com um amigo, começo a entregar o jornal BA, BergensAvisen. A rota de entrega é em Fyllingsdalen, em Ørnahaugen e na Hjalmar Brantingsvei, e eu a faço junto com meu amigo. Mais tarde, começo a entregar o "Bergens Tidende" na Barliaveien, em Fyllingsdalen. Continuo com isso até terminar o Ensino Médio (Vide-regående Skole). Sinto-me feliz por ganhar essas coroas extras, além da atividade física que isso proporciona, e é um pouco divertido pensar que eu era um dos entregadores de jornal mais jovens de Bergen quando comecei.

É outono de 1987 e a família se muda de Ørnahaugen para Bjørgedalen, na parte baixa de Fyllingsdalen, algo que viria a pressionar nossas finanças, pois os juros subiram nos anos seguintes. Minha mãe está agora na fase inicial de um difícil processo de enfermidade, tanto física quanto psíquica. Ela começou a se retrair cada vez mais em si mesma, e foi o início de uma espiral negativa com o uso de medicamentos e tempo excessivo na cama, o que, por sua vez, desgastou sua musculatura. O médico também lhe prescreve medicamentos em excesso durante esses anos e quase tem sua licença médica cassada por causa disso. Meu padrasto segue a escada da carreira e consegue bons empregos nos anos vindouros, mas não é capaz de cuidar dos filhos quando minha mãe começa a «*desfalecer*».

Eu mesmo não entendo no momento, mas era como se um buraco negro crescesse dentro de mim. No meu íntimo, eu sentia, além disso, uma necessidade crescente de verdade, sem saber para onde ir para encontrá-la. Nessa época, deslizei lentamente para uma depressão que consumia minha energia. Não ajudava o fato de meu padrasto costumar chegar tarde do trabalho e ter o hábito de pular o preparo do jantar, pedindo-nos para «apenas pegar algo para comer». Ele se desculpava dizendo que já havia comido no trabalho. Meu corpo provavelmente estava parcialmente subnutrido nesse período, e a situação foi agravada pelo chamado pensamento *espiritual* que eu havia adotado sobre a falta de bom senso nutricional e, eventualmente, a abstinência de carne. Meu desempenho na escola ficou para trás nos anos seguintes.

Capítulo 8

Como em um deserto (1990)

Avançamos para por volta de 1990 e a situação familiar permanece inalterada. Foi nessa época que eu disse à minha mãe que parecia que ela desejava morrer, algo ao qual ela, naturalmente, reagiu com força. Era, no fundo, o que estava acontecendo diante dos nossos olhos, enquanto ela permanecia quase constantemente na cama, mês após mês. Não preparava o jantar, não era social. Lembro-me dela lendo «Sagaen om isfolket» (A Saga do Povo do Gelo) de Margit Sandemo, algo que hoje compreendo que não era bom para ela. Ela se perdeu de si mesma e seu corpo definhou, e meu padrasto não foi capaz de impor limites.

O desafio familiar nesse período foi, de qualquer modo, uma bênção, pois me fez buscar respostas sobre o porquê de eu estar vivo; isto é, eu desejava encontrar o propósito e/ou o sentido da vida. Foi nessa conexão que, pela primeira vez, comecei a «falar» com o «universo» por puro desespero. O que eu não sabia era que Deus ouvia o meu clamor de socorro. Pedi ajuda para desatar um «grande nó» interior. E, de repente, como que do nada, ele se desfez como se nunca tivesse existido. Esta é a primeira vez que me lembro de ouvir o Espírito Santo falar comigo, embora naquele momento eu não entendesse quem estava falando.

Você precisa descobrir quem Jesus é e o que Ele significa para você

— O Espírito Santo disse

Depois disso, foi como se uma sede intensa pela verdade se abatesse sobre mim, e vasculhei a biblioteca no Oasen senter ou a no centro de Bergen em busca de livros sobre fenômenos paranormais. Mantive-me longe da Bíblia, embora isso fosse algo mais subconsciente. Comecei também a procurar pelos chamados «livros alternativos». Ironicamente, havia muito pouco a ser encontrado sobre Jesus na biblioteca, embora a Bíblia seja o livro mais documentado em todo o mundo, um fato do qual poucos têm consciência.

Voltamos a 1990 e à minha busca pela verdade. Os «livros alternativos» do clube do livro *Energica* e similares apresentam todos uma imagem falsificada de Jesus. Parecem maravilhosos por fora, mas por dentro comunicam morte e não vida. E isso se esconde atrás de um véu de misticismo e sensualidade, entre outras coisas. Isso, por sua vez, me tornou letárgico e entorpecido para a verdade. Que eu, por causa de tal «ideário espiritual»,

tenha desenvolvido uma resistência interior à Palavra de Deus, só compreendo agora ao olhar para trás. Hoje percebo que essa resistência era como uma morte em mim que precisava ser deixada no batismo para que eu pudesse receber uma nova vida no espírito, o mesmo princípio de que devemos estar dispostos a morrer com Jesus para podermos dar o fruto do espírito.

Jesus respondeu: «É chegada a hora de ser glorificado o Filho do Homem. Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto. Quem ama a sua vida, perde-a; mas aquele que odeia a sua vida neste mundo, preservá-la-á para a vida eterna. Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. Se alguém me servir, o Pai o honrará.

— *João 12:23-26*

Ao longo desses anos, comecei a comprar livros que abordavam temas como canalização, teleportação, viagens astrais, telecinésia, escrita automática e coisas semelhantes — temas conhecidos para espíritas ou pessoas em busca ativa. Este é um terreno desconhecido para muitos cristãos, tanto para vantagem quanto para desvantagem. A vantagem é que não brincaram com tais coisas; a desvantagem é que não as conhecem muito bem. Em suma, esse interesse leva a pessoa a se tornar, muitas vezes, soberba em relação à verdade e ao Espírito Santo, segundo minha experiência. Embora a pessoa muitas vezes alegue ter controle sobre a vida, isso carece de substância na realidade, e foi ali que me encontrei por vários anos.

Existem também jogos aparentemente inofensivos, como o tabuleiro Ouija e similares, com os quais as pessoas *brincam* para obter contato com o «*mundo espiritual*» sem entender que há um perigo real por trás disso. É um pouco como assinar um contrato de aluguel de um apartamento. Você fica vinculado ao contrato a partir da sua assinatura. Assim é também com as ações, tanto as pensadas quanto as concretas. E uma vez removido o primeiro obstáculo, isso pode, por si só, iniciar uma reação em cadeia, um pouco como peças de dominó. Todos conhecemos este princípio e ele funciona em ambos os sentidos, tanto positivo quanto negativo. No físico e no espiritual. Minha mãe estava em uma espiral negativa descendente, onde ninguém ao seu redor era capaz de discernir a batalha que ocorria em seu espírito.

Capítulo 9

Ensino Médio (1991-94)

Lembro-me de que minhas notas caíram na Fyllingsdalen Videregående Skole e de que um dos professores ficou surpreso por meu desempenho ser tão baixo. Eu tinha uma média M (Muito Bom) com um S (Excelente) em matemática no ensino fundamental, uma matéria na qual eu havia trabalhado arduamente. Eu desejava provar ao professor que eu realmente conseguia dominar a matemática. A situação familiar começou a drenar seriamente as minhas forças e, na transição para o ensino médio, minha mãe tornou-se cada vez mais passiva quanto ao cuidado de nós, os filhos.

O caminho para a escola tornou-se mais longo quando nos mudamos para Bjørgedalen e, a partir de 1991, quando o Bergens Tidende se tornou um jornal matutino, eu acordava por volta das 5 ou 6 horas da manhã. Minha rota de jornais em Barliaveien ficava a quatro quilômetros e meio de onde morávamos agora. Meu desempenho mental caiu durante esses três anos e eu ficava tão exausto ao chegar em casa e terminar o dever de casa que passava grande parte do tempo deitado na cama, cochilando pelas tardes. Perdi meu melhor amigo por causa disso. Minha mãe estava preocupada comigo, mas não era capaz de cuidar nem de si mesma nem de seus filhos nesse período. Não ajudava o fato de ela passar os dias lendo livros como «*Sagaen om Isfolket*», de Margit Sandemo, ou buscando ajuda com «*peessoas ditas espirituais*» que negavam Jesus Cristo como o Filho de Deus. Muitas pessoas pensam que estas são palavras brutais, mas falo por experiência própria, tendo visto minha mãe definhar enquanto se deixava seduzir por magia, misticismo e livros «*românticos*», enquanto ela mesma estava à beira do abismo. A mornidão não é uma opção para os Santos chamados por Deus para a Sua obra.

Sei agora que os livros que li sobre Jesus em minha juventude eram puramente histórias falsas com uma bela aparência e *falsa espiritualidade*. Muitos acreditam que sou arrogante quando digo que muito no mundo é falsa espiritualidade, mas é a verdade, e eu mesmo vi muito disso após ter nascido de novo. Há muitos livros que escrevem sobre um *messias falsificado*, da mesma forma que outras religiões ou diversas obras de pensamento «*espiritual*» tentam distorcer a verdade sobre quem Jesus Cristo realmente é.

Por conta própria, desde os meus 15 anos de idade, li mais ou menos tudo o que encontrei sobre esses temas e posso dizer que, mesmo sem ter nascido de novo, eu sentia que algo faltava. Em meu íntimo, eu ainda era soberbo diante de Deus, mas, ainda assim, discernia partes do que vivenciava. Eu não tinha olhos para ver antes de 2008. Sim, o sobrenatural é real, mas as bênçãos verdadeiras e puras vêm de Deus. Eu mesmo posso

acrescentar que minha futura esposa em várias ocasiões contou sobre pessoas que ela conhece que praticam magia. Eu mesmo presenciei um caso na Noruega em que uma pessoa fazia isso para lucrar financeiramente, mas essa pessoa sentiu o poder de Deus interromper isso quando oramos. Peço que me desculpem, pois estou me antecipando um pouco aos acontecimentos.

Por outro lado, é muito gratificante ressaltar que, em 1994, a revista *Statistical Science Magazine* (Volume 9, Número 3) publicou um artigo que aborda a *Equidistant Letter Sequence (ELS)* baseada no livro de Gênesis na Bíblia. O artigo foi escrito por Doron Witztum, Eliyahu Rips e Yoav Rosenberg. Este é um dos poucos trabalhos científicos que abordam o que é popularmente chamado de Códigos da Bíblia. Eu não sabia nada sobre isso na época, mas queria chamar sua atenção para o fato, pois foi e é uma descoberta fantástica da profundidade e precisão da Palavra de Deus. Prossigamos para 1995.

Capítulo 10

Fazenda Fokhol (1995)

Após um início fracassado no curso de engenharia mecânica na Høgskolen i Bergen, decidi ir para a Fazenda Fokhol, uma fazenda biodinâmica em Stange, em Hedmarken. Lá trabalhei como ajudante de fazenda durante um ano inteiro e recebi comida saudável e um bom trabalho físico. Eu fui, na verdade, o primeiro estagiário deles a permanecer por um ano, e lembro-me de que comeram bolinhos de carne no jantar de despedida; foi uma grande celebração, pois isso não era muito comum. Alguém poderia pensar que os agricultores comem quantidades normais de carne, mas não em Fokhol, pelo menos durante o meu tempo. A operação desta fazenda fazia parte da filosofia de Steiner e integra uma corrente «*espiritual*» geral na sociedade que captura muitas pessoas crédulas e buscadoras. Pensa-se em pureza e menos agrotóxicos, o que é positivo, mas o que não se falava tão abertamente é que Steiner ensinava sobre um espírito por trás de tudo, que por sua vez não confessa Jesus como Senhor e Mestre nem diz que Ele deu Sua vida por nós. Tampouco que devemos entregar nossa vida através do batismo para podermos nascer de novo. Em livros populares sobre «*metafísica*», também se vê falar de Gaia ou mãe terra, algo em que algumas pessoas se fixam completamente e acabam ficando cegas. O povo de Deus não pode se identificar como nascido do espírito da terra, mas do Espírito de Deus.

No aspecto prático, a fazenda tinha 960 *mål* e lembro-me de que tinham alguns tratores, dos quais os Deutz-Fahr eram os maiores e mais técnicos, e eu gostava das minhas tarefas, bem como de dirigir o trator. A produção era de cerca de 90 por cento de grãos e o restante de vegetais quando estive lá, além de cerca de 12 vacas leiteiras. Eles estavam em um período de transição do cultivo convencional com o objetivo de cultivar de forma mais orgânica e expandir a produção de hortaliças, portanto, estavam em período de carência. Eles seguiam o método Steiner, daí a operação biodinâmica, mas construída sobre o «*universo espiritual*» de Steiner.

Eu morava na casa principal, que anteriormente fora uma casa humilde de trabalhadores que labutavam na fazenda décadas atrás. Do andar de cima, onde eu ficava, lembro-me de olhar para o trigo que se dobrava com o vento e refletia seu movimento pelos campos. Eram como ondas pela paisagem, um espetáculo em si mesmo. Podia-se ver a terra preta e profunda surgindo atrás do arado, e era uma terra excelente e fértil.

Em Fokhol conheci uma jovem, Marit, uma estagiária, que não estava interessada apenas na agricultura, mas também no espiritual. Ela conseguia sentir quando alguém

havia morrido em uma casa e coisas semelhantes, e isso me fascinava. Creio que muitos cristãos ficam um pouco desconcertados com isso, mas semelhante atrai semelhante, e há muitos que têm familiaridade com espíritos imundos e tanto sentem quanto brincam com essa parte do mundo espiritual, tanto dentro quanto fora do corpo.

Eu sabia naquela época que o espiritual era real e não tinha problemas com isso; pelo contrário, eu o acolhia. O que eu não entendia era que espíritos imundos se ligam a uma pessoa através de diversas atividades impuras e coisas do gênero. É como assinar um contrato com eles, e isso lhes dá entrada na vida de alguém, algo que experimentei mais tarde, quando meus olhos foram abertos e Deus começou a me libertar. De resto, tive algumas experiências estranhas em Fokhol, onde ouvi e senti coisas que não eram naturais ou físicas, mas guardei isso para mim até agora. Não servia a Deus, por assim dizer, e por isso posso dizer que existem muitos fenômenos que são inexplicáveis e estão acima das leis da física, mas isso não significa automaticamente que seja o Espírito de Deus. A marca do Espírito Santo é pureza e luz. Não trevas e misticismo.

Sei hoje que o anseio por prosperidade material e a busca pelo prazer e deleite corporal além do natural contribuem para entorpecer o homem para a verdade. Em verdade, caminhamos por um caminho estreito, e largo é o caminho que conduz à destruição. O que minha nova amiga não me contou naquele momento era que ela tinha uma espécie de guia espiritual que a acompanhava, e que isso também a assustava em parte. Jesus, como se sabe, expulsava espíritos das pessoas e essa necessidade permanece hoje também. O fato de geralmente não presenciarmos isso não o torna menos relevante. Só vim a saber disso vários anos depois, e que ela estava tomada em parte pelo medo disso era, e é, evidente.

Capítulo 11

Alternativt Nettverk (1996)

Tínhamos chegado a 1996, e fui convocado para Dillingøy, em Oslo, para iniciar meu serviço civil. Eu havia escolhido o serviço civil porque não queria participar da guerra ou tirar a vida de outra pessoa, e essa convicção já era firme em mim naquela época. Achei que tinha sorte por poder trabalhar ajudando o Alternativt Nettverk em Tøyen, em Oslo.

VisionWorks AS é uma empresa que organiza palestras, feiras, cursos e workshops dentro do pensamento holístico e da espiritualidade alternativa, além de publicar a revista Visjon. A organização foi fundada em 1992 por Øyvind Solum e Roald Pettersen sob o nome Alternativt Nettverk.

— *Store Norske Leksikon sobre o Alternativt Nettverk*

O Alternativt Nettverk organizava o que é chamado de Alternativmessen (Feira Alternativa) por todo o país. Isso é, infelizmente, como um pote de mel para espíritos imundos e eles promovem yoga, pedras curativas, energias, cura, canalização e muito mais que contribui para fortalecer a resistência de alguém contra Jesus Cristo, por mais estranho que isso possa soar, mas espíritos imundos não geram pureza. E há muitas pessoas curiosas que são enganadas. Há muito que eu poderia dizer, mas, em resumo, o engajamento felizmente durou apenas alguns meses e tive a sorte de sair. Ou, para dizer de outra forma: consegui fazer um belo rasgo em um dos carros quando tive um incidente no Oslo Spektrum, e o Alternativt Nettverk me dispensou pouco tempo depois. Nunca antes vivi sob condições de moradia ou circunstâncias piores. O lugar onde fiquei tinha um buraco na parede por onde ratos ou camundongos poderiam ter entrado e saído livremente. O banheiro era tão imundo que superava qualquer coisa que eu já tivesse visto, e os quartos cheiravam a urina. Fui até confrontado por um homem que queria que eu tivesse relações sexuais com ele, o que detestei. Meus dentes também não foram devidamente cuidados durante esse período. Foi uma fase difícil da minha vida, e os frutos dela não foram bons. Para alguém que trabalhou de perto com eles, os seus frutos eram claros e isso deixou um gosto amargo na boca quando olho para trás hoje. No entanto, não fiz um acerto de contas com isso até mais tarde, pois não compreendia que o espírito por trás era o mesmo que estava por trás de todo o conjunto de ideias nas quais eu havia investido tanto de mim mesmo naqueles anos.

Capítulo 12

Fagerli Leirskole (1997)

É 1997 e estou cumprindo o restante do meu serviço civil na Escola de Acampamento Fagerli, em Geilo, no vale de Skurdalen, e estou desfrutando imensamente da mudança de ambiente. Também trabalho seis meses extras por lá. Ajudo em todas as tarefas, o que inclui atividades como instrução de snowboard, caminhadas ou passeios de esqui nas montanhas, limpeza de quartos e auxílio na cozinha no preparo de refeições simples, como sopas, pães ou pãezinhos. A escola de acampamento recebia talvez até 80 jovens durante a semana, além dos hóspedes de fim de semana. Usávamos uma amassadeira industrial e um grande e excelente forno francês com vapor e controle digital preciso do tempo de cozimento e das temperaturas. E quando eu estava de plantão na cozinha e preparava as refeições para os hóspedes, eu me dedicava de todo o coração ao trabalho e sentia alegria nisso, tanto na cozinha quanto no aspecto social de trabalhar para os convidados. O cozinheiro se perguntava como eu conseguia fazer meus pães ficarem tão grandes, embora seguissemos a mesma receita, mas o segredo estava no sovar e no manuseio da massa, e eu gostava de experimentar ao longo do processo com a programação do forno para alcançar esse resultado. A equitação também fazia parte das minhas tarefas, e eu ensinava as crianças a limpar e encilhar os cavalos, bem como a limpar o estábulo — algo que era tão novo para mim quanto para a maioria delas, mas, ainda assim, era muito prazeroso. Além disso, eu morava em uma pequena casa de troncos no pátio, onde precisava me curvar para passar pela porta e mal conseguia ficar totalmente de pé lá dentro. Para mim, era como estar perfeitamente contente. Tirei minha carteira de motorista em Gol durante esse período, além de um curso de operador de empilhadeira.

Capítulo 13

Minha mãe falece (1998)

O ano é agora 1998 e minha mãe falece, com apenas 48 anos de idade, pouco tempo após seu último aniversário. Lembro-me de estar visitando-os em Knarvik por ocasião do aniversário dela. Naquele dia, notei que a luz nos olhos de minha mãe havia se apagado, algo que me deixou intrigado. Logo após o funeral, estou na casa de minha avó materna, em sua sala de estar, mas minha avó não está presente no cômodo. É então que meu padrasto me pede para assinar um documento abrindo mão de qualquer reivindicação a uma herança. Ele não pediu aos meus irmãos—apenas a mim. Acredito que ele me via como uma ameaça, por ser o mais velho. Ele disse que eles tinham *gastado todo o dinheiro* e que um dos meus tios, conforme o meu padrasto apresentou, concordava com ele nisso. Na prática, fui rejeitado, embora tenhamos trazido para o casamento cerca de 600.000 coroas provenientes da venda do apartamento em Ørnahaugen e das economias dela. É evidente que ele nos responsabiliza pela doença de minha mãe e não assume sua própria responsabilidade diante de tudo isso. Com uma canetada forçada, ele riscou a nossa herança. Meu padrasto casou-se novamente mais tarde, e sua nova esposa recebeu a parte dela na casa. Mas eu e meu irmão Tom não recebemos nada do que nossa mãe trouxera para o casamento. Ele tirou isso de nós. Acredito que Lars Erik será seu único herdeiro. Minha mãe e minha tia também não receberam um terreno em Ask de seu pai, enquanto os três irmãos receberam um terreno cada um; portanto, o que aconteceu agora é, basicamente, como uma tradição na família. (Quando minha avó Jenny Gjertine falecer em 2025, a parte da herança de minha mãe será apenas um valor irrisório — nenhuma fazenda, nenhuma propriedade, nada — que será então dividido entre seus três filhos e, na prática, não significará nada.) Isso não representa quem Deus é! Somente Deus pode transformar um coração de pedra em um coração de carne. Virá um dia em que cada um de nós prestará contas a Deus e responderá por nossas obras.

Meu trabalho na Fagerli Leirskole também termina este ano, e é também nesta época da minha vida que encontro o Livro de Urântia, com mais de 2.000 páginas, em uma livraria em Oslo, o qual capturou minha atenção pelos 10 anos seguintes. Ele estava repleto de explicações intrincadas sobre o que supostamente seria a origem da humanidade e sobre um falso Jesus. O livro é uma obra sólida, mas para quem cava fundo o suficiente e segue os rastros para onde eles levam, percebe-se que se trata de uma falsificação da verdade, algo que também acabei descobrindo através de um estudo minucioso de sua origem. Ele havia sido produzido através de material canalizado, e este era um fato que tentaram esconder. Eu mesmo estava preso em suas garras e participava de tempos em

tempos de um grupo de estudos em Oslo. Eu estava intensamente focado em seu conteúdo e isso ficava evidente, algo que o líder do grupo aparentemente apreciava.

No final de 1998, estou de volta a Knarvik, nos arredores de Bergen. Minha mãe acaba de ser sepultada e os dias consistem em lidar com o luto e tentar encontrar trabalho. Trabalhei alguns meses para a Manpower em Bergen, inclusive na Hansa em Koks-tad e, mais tarde, no armazém da Solberg Dekk em Toppe, em Åsane. Ofereceram-me um cargo permanente na Solberg Dekk, pois estavam satisfeitos com meu trabalho, mas escolhi começar no Knarvik Senter como assistente de zelador. Nosso padrasto estava, como de costume, ocupado com seu trabalho e estava claro que ele lutava com o luto, mas não vi que ele tenha buscado ajuda para processá-lo, embora fosse evidente que deveria ter feito isso. No entanto, ele cuidou de nós de certa forma, e sou grato por isso. Percebi que minha mente ainda não estava funcionando bem e, para me desafiar, desejei prosseguir com os estudos. Primeiro tive que melhorar minhas notas em matemática e física quando decidi iniciar a formação como engenheiro de telecomunicações. O que não contei é que meu cabelo chegava até as nádegas nessa época, pois o havia deixado crescer livremente nos últimos anos, para o desespero de minha mãe. Ela era originalmente cabeleireira e, no final de sua vida profissional, havia trabalhado no "Solei Frisør-salong", perto do Haukeland Sykehus. O fato de seu filho deixar o cabelo crescer não era o desejo dela, mas ela lidava bem com isso, apesar de tudo. Então pensei que, agora que eu ia começar o curso preparatório para a faculdade de engenharia, seria bom ter uma aparência um pouco mais alinhada. Meu experimento já havia durado o suficiente, pensei. O cabeleireiro que me atendeu, um homem, pareceu sinceramente triste ao cortar o comprimento do meu cabelo, mas para mim foi um alívio finalmente deixá-lo ir e poder dormir sem que ele caísse sobre o meu rosto à noite quando eu me virava. Além disso, foi uma experiência divertida aprender a fazer tranças em mim mesmo, então não foi totalmente em vão. Até hoje, gosto de fazer tranças simples na minha futura esposa ou nas minhas filhas.

Capítulo 14

Polyteknisk Institutt (1999)

É o ano de 1999 e estou refazendo, entre outras matérias, matemática, física e química no Polyteknisk Institutt em Bergen, e obtenho boas notas ali. A exceção é o alemão, que ainda não domino, mas isso se devia provavelmente mais à falta de interesse. Neste ano, também conheço Petter Arild Heitman, que também está fazendo o curso preparatório para a faculdade de engenharia.

Capítulo 15

HIA Grimstad (2000-02)

Após o término do ano letivo no Polyteknisk Institutt em Bergen, Petter e eu seguimos juntos para a Høgskolen i Agder em Grimstad e iniciamos o curso de engenharia de telecomunicações lá. Também fiz um bom companheiro de estudos por lá, Richard Paulsen. É agora que começo a compreender que programação e desenvolvimento de sistemas é algo para o qual tenho um certo dom e com o qual me sinto muito bem. As notas refletem isso.

Chegamos a 2001 e, após pouco tempo, torno-me líder do Conselho Estudantil na Faculdade e, no **início de 2002**, também me mudo para morar com 4-5 requerentes de asilo menores de idade vindos do Sri Lanka, a serviço do município. Fui um tutor para eles lá em Grimstad ao mesmo tempo em que estudava, por isso foi um período agradável, mas agitado. Levei-os, entre outras coisas, em viagens tanto para Bergen quanto para Trondheim, algo que foi muito apreciado. Recebi uma recomendação excelente de lá, mas a verdade era que eu também não estava totalmente bem da cabeça naquela época e, às vezes, gostava de manter uma velocidade alta ao dirigir.

Capítulo 16

NTNU Trondheim (2003-04)

Chegamos ao ano de 2003 e conheço minha futura esposa, que é da região de Trøndelag, ao mesmo tempo em que estou prestes a concluir minha tese de graduação em Grims-tad. Recebemos o prêmio de melhor trabalho, e os dois com quem trabalhei também eram alguns dos mais talentosos da turma. Bons colegas de estudo contribuíram para que eu me saísse bem no curso. Além disso, fui presidente do Conselho Estudantil por cerca de dois anos e integrei o Conselho da Faculdade no mesmo período. Isso foi claramente valorizado pelos funcionários da administração e pelos demais estudantes, pois fui um dos três na faculdade a receber uma distinção pelo meu trabalho estudantil. Fui eu quem tomou a iniciativa de reintroduzir a cerimônia de formatura para os alunos con-cluintes, fazendo lobby junto ao conselho da faculdade, já que a escola havia cancelado essa prática alguns anos antes.

É o outono de 2003 e me mudo para Trondheim para iniciar o Mestrado em Tecno-logia da Comunicação na NTNU, enquanto minha namorada, Sølvi Myklebust, estuda para ser professora lá. Lembro-me de ter observado naquele ano que ela não colocava sua fé em primeiro lugar, mas não vi isso como um sinal de alerta, pois eu mesmo não era crente.

Naquela época, eu morava na Vila Estudantil de Falkenberg (Falkenberg Studentby), em Lade, e em **2004 fiz uma proposta ao proprietário para construir e operar a rede deles** com 200 pontos de rede, tudo por iniciativa própria e com um plano próprio de instalação, equipamentos e configuração. Quando encomendei o equipamento, o res-ponsável pelas vendas na loja da Telenor comentou que era incomum ver uma pessoa física por trás de uma instalação desse porte. O proprietário da Vila Estudantil de Fal-kenborg ficou satisfeito com o que eu havia realizado com a ajuda do zelador e de um jovem auxiliar, e ele vendeu a propriedade pouco tempo depois.

Capítulo 17

Oslo (2005-06)

Em 2005, concluí o meu mestrado na NTNU ao mesmo tempo em que me mudei para Jar, em Bærum, e comecei na Software Innovation como trainee e desenvolvedor de sistemas. Também me casei em 2005, logo após ter entregue a minha dissertação de mestrado na NTNU. Isso marcou o fim de vários meses com 12 a 16 horas de trabalho diário, pois trabalhei em tempo integral paralelamente à reta final dos estudos. No final de 2006, mudamo-nos para Lindeberg, em Kløfta, onde comecei na Element Logic na mesma função. Morávamos no condomínio Mohagen 2, onde me tornei presidente do conselho e liderei o condomínio em um processo judicial contra a construtora. Foi um tempo difícil para nós, mas superamos tudo relativamente bem.

Capítulo 18

A Salvação Bate à Porta (2007-08)

Em 2007, mudamo-nos para Torvikbukt logo após o nascimento da nossa primeira filha. Minha esposa queria morar perto de sua melhor amiga por um tempo, e eu não conseguia encontrar paz para continuar trabalhando como desenvolvedor na Element Logic. Fiz a transição para trabalhar em casa para a empresa, assumindo a responsabilidade pelo suporte em toda a Escandinávia, enquanto também ajudava um amigo de infância do meu irmão mais novo a construir uma nova empresa. Vivemos em Torvikbukt por oito meses antes de nos mudarmos para Fosse, perto de Frekhaug, nos arredores de Bergen, onde compramos uma casa em agosto de 2008. Não muito tempo depois disso, tive um

Estou caminhando em um corredor com muitas portas, sentindo-me perdido sobre qual é a correta. Então, um pequeno grupo de pessoas chega e me mostra a porta certa. Eu a atravesso e entro em uma sala vasta e arejada, com um teto tão alto que não pode ser visto. À direita, uma parede de vidro se estende até onde a vista alcança, e à minha frente está um mar de cristal ou vidro sobre o qual se pode caminhar. Debaixo da superfície, figuras como estátuas — vivas, mas não vivas — emergem através do mar de cristal sem quebrá-lo. Elas são como arte viva para o deleite dos presentes, muito parecidas com os shows de luzes dinâmicos vistos em concertos modernos. Uma vez que emergiram totalmente, elas estacam em várias posturas antes de descenderem calmamente de novo. Ao longe, vejo uma montanha onde vacas pastam e pessoas estão sentadas às mesas em grupos, aparentemente aproveitando o dia. Sinto uma sensação de liberdade e alegria fantásticas. Acordo e me alegro com o sonho.

— *Sonho de Salvação*

Eu não entendi na época, mas o sonho era uma imagem da salvação que estava por vir. É neste ponto que as coisas estão prestes a mudar. Chegamos ao período da minha vida que explica por que posso estar sentado aqui hoje, liberto por Deus para viver uma vida sob a nova aliança em Jesus. Sei que em minha própria força não sou nada, mas para Deus todas as coisas são possíveis para aqueles que creem (Marcos 9:23):

”Esta é a aliança que farei com eles depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis em seus corações e as escreverei em suas mentes”; e acres-

centa: "Dos seus pecados e iniquidades não me lembrarei mais". Onde esses pecados foram perdoados, não há mais necessidade de sacrifício pelo pecado. Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Lugar Santíssimo pelo sangue de Jesus, por um caminho novo e vivo que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo. Temos um grande sacerdote sobre a casa de Deus; sendo assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e tendo os nossos corpos lavados com água pura. Apeguemo-nos com firmeza à confissão da esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel. E consideremos uns aos outros para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de nos reunir como igreja, segundo o costume de alguns, mas encorajemo-nos uns aos outros, ainda mais ao ver que o Dia se aproxima. Se continuarmos a pecar deliberadamente depois de termos recebido o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas tão somente uma terrível expectativa de juízo e de fogo ardente que consumirá os adversários de Deus. Quem rejeitava a lei de Moisés morria sem misericórdia pelo depoimento de duas ou três testemunhas. Quão mais severo castigo julgam vocês que merece aquele que pisou o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado, e insultou o Espírito da graça? Pois conhecemos aquele que disse: "A mim pertence a vingança; eu retribuirei"; e outra vez: "O Senhor julgará o seu povo". Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!

— *Hebreus 10:16-31*

O ano era 2008 e, em meu íntimo, eu sabia que minha vida iria mudar completamente. Minha esposa e eu começamos a frequentar reuniões na Christian Fellowship Nordhordland. As reuniões eram realizadas em um ginásio em Knarvik, e pensamos que era o lugar onde abençoaríamos nossa primeira filha, Olivia — e não a batizaríamos. Quando nos juntamos a esta congregação, experimentei alegria durante o cântico, e os crentes eram abertos e calorosos conosco. Sentia-me em casa e em paz, embora fosse intelectualmente arrogante (Provérbios 16:18), acreditando que possuía *mais conhecimento* de assuntos espirituais do que aqueles ao meu redor porque os vinha lendo há vários anos. Felizmente, eles nos receberam de braços abertos, o que permitiu que o Espírito Santo começasse a trabalhar em mim.

Pouco depois de começarmos a frequentar a Christian Fellowship Nordhordland, um evangelista de Bergen, Noruega, nos visitou. Após o sermão, ele se aproximou de mim e perguntou quem eu era e se eu queria receber Jesus como Senhor e Mestre da minha vida. Fiquei surpreso com sua franqueza e sua escolha de palavras, mas disse sim para receber Jesus sem entender completamente com o que estava me comprometendo. O

evangelista então me disse: "Repita estas palavras!" E ali mesmo, enquanto eu confessava Jesus como Senhor e Mestre da minha vida (Romanos 10:9–10) e Lhe agradecia por dar Sua vida por mim e por Sua graça, recebi uma visão do novo espírito que Deus havia me dado.

Em uma visão, estou de pé no fundo de um grande ovo branco, um pouco mais alto que eu. Olho para cima e observo que o ovo não foi feito por mãos humanas, mas pode ser melhor descrito como material orgânico vivo. De fora do ovo vem uma luz suave que ilumina o interior. Senti que tudo estava limpo — sem bagunça, nada, apenas eu. Era como se toda a minha bagunça tivesse sido removida por um curto período. Fiquei chocado, mas senti uma paz muito especial dentro de mim, diferente de qualquer outra coisa, tal como ele havia me dito.

— *A Visão que Recebi Quando Aceitei Jesus*

O evangelista me disse e confirmou que eu experimentaria uma paz que nunca conhecera antes, e que essa paz desapareceria quando eu fosse batizado — o que, naturalmente, me deixou intrigado. Enquanto isso ocorria, lágrimas escorriam pelo meu rosto. Minha esposa disse mais tarde que não me reconheceu nos dias seguintes. Enquanto voltávamos da reunião naquele dia, ouvi o Espírito Santo falar diretamente comigo, alertando-me para falar vida e não morte (Provérbios 18:21). O Espírito Santo revelou-me que devo guardar minhas palavras e escolher minhas declarações com cuidado (Tiago 3:6). É importante entender que o Espírito Santo nos conhece intimamente, tanto no presente quanto profeticamente para o futuro. Olhando para trás, entendo agora que essa experiência foi uma chave para o meu chamado e foi enormemente importante para cultivar ativamente. Isso não significa que sempre consegui falar de acordo com o que o Espírito Santo me dá, mas somos chamados a ser pacificadores e a compartilhar a verdade, não a espalhar destruição e morte, seja por meio de ações ou palavras.

Quando recebi Jesus, recebi uma visão de Deus pela primeira vez em minha vida. Considerando a significância estatística de tal experiência de primeira viagem distribuída ao longo de uma vida de trinta e três anos e mais de onze mil dias, tenho três palavras para aqueles que tentam negar as experiências de um crente com Deus: **incredulidade e suspeita**.

No processo que agora começa, vejo que Deus nos **admoesta**, a nós crentes — os Santos — a continuar caminhando com Ele e não voltar para o mundo com sua sensualidade, desejo e misticismo.

No passado surgiram falsos profetas entre o povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias des-

truidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. Muitos seguirão os seus caminhos vergonhosos e, por causa deles, o caminho da verdade será difamado. Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda. Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno, prendendo-os em abismos tenebrosos a fim de serem reservados para o juízo. Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas. Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios; mas livrou o justo Ló, que vivia oprimido com a vida desenfreada dos perversos (porque esse justo, vivendo entre eles, atormentava a sua alma justa dia após dia, por causa das obras iníquas que via e ouvia). Vemos, portanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os injustos para o dia do juízo, especialmente os que seguem os desejos impuros da carne e desprezam a autoridade. Atrevidos e arrogantes, tais homens não têm medo de insultar os seres celestiais; ao passo que os anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra esses seres julgamento insultuoso diante do Senhor. Mas esses homens agem por instinto, como animais irracionais, destinados a serem capturados e destruídos; insultam o que desconhecem e, na sua destruição, também serão destruídos, recebendo o salário da injustiça. Eles consideram prazer entregar-se à devassidão em plena luz do dia. São manchas e imperfeições, deleitando-se em seus prazeres enganosos, quando banqueteiavam com vocês. Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, seduzem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos! Eles abandonaram o caminho reto e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o salário da injustiça, mas foi repreendido por sua transgressão por uma jumenta, um animal mudo que falou com voz humana e refreou a loucura do profeta. Esses homens são fontes sem água e névoas impelidas pela tempestade, para os quais está reservada a mais profunda escuridão. Pois eles, com palavras de vaidade e arrogância, seduzem com os desejos libertinos da carne aqueles que estão quase escapando dos que vivem no erro. Prometem-lhes liberdade, quando eles próprios são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina. Se, depois de terem escapado das corrupções do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, forem novamente enredados por elas e dominados, o seu último estado tornou-se pior do que o primeiro. Teria sido melhor que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, depois de o conhecerem, voltarem as costas ao santo mandamento que lhes fora

transmitido. Confirma-se neles que é verdadeiro o provérbio: "O cão volta ao seu próprio vômito" e "a porca lavada volta a revolver-se na lama".

— *Segunda Pedro 2*

Em retrospectiva, entendo que, a partir desse dia, passaria a estar sob as asas de Deus Todo-Poderoso (Salmo 91:4) — meu Libertador, meu Salvador e meu Criador.

Ele disse: "Eu te amo, ó SENHOR, minha força. O SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza e o meu libertador; o meu Deus é o meu rochedo, em quem me refugio. Ele é o meu escudo e o poder que me salva, a minha torre alta. Clamo ao SENHOR, que é digno de louvor, e sou salvo dos meus inimigos. As cordas da morte me envolveram; as torrentes da destruição me aterrorizaram. As cordas do sepulcro me cercaram; os laços da morte me atingiram. Em minha angústia clamei ao SENHOR; gritei por socorro ao meu Deus. Do seu templo ele ouviu a minha voz; o meu grito chegou aos seus ouvidos. A terra tremeu e estremeceu, e os fundamentos dos montes se abalaram; estremeeceram porque ele se irou. Das suas narinas subiu fumaça; da sua boca saíram brasas vivas e fogo consumidor. Ele abriu os céus e desceu; nuvens escuras estavam sob os seus pés."

— *Salmo 18:1-10*

Apesar disso, levaria sete anos até que eu encontrasse paz com o que realmente aconteceu naquele dia e alcançasse a compreensão de que não estava louco. Penso de volta quando estava dentro do ovo, onde o próprio Deus deu testemunho para mim sobre o novo espírito que me fora dado por Ele. Isso foi apenas alguns dias antes do meu batismo, onde Oddmund Solheim, meu bom irmão, me conduziu às águas.

Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus." Perguntou-lhe Nicodemos: "Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?" Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus."

— *João 3:3-5*

Durante os anos que antecederam 2012, tive experiências poderosas no espírito, mas minha mente não entendia o que estava acontecendo. O que também parecia assustador era que, quando nasci de novo, meus olhos se abriram e comecei a ver criaturas semelhantes a humanos em nosso quarto à noite (Efésios 6:12). Tais coisas geralmente

não são discutidas na igreja, mas aconteceu de eu ouvir por acaso uma conversa entre duas pessoas um dia após uma reunião de domingo. A conversa era sobre uma mãe e sua filha, de cerca de três anos de idade, que viram um homem em pé ao lado da cama à noite. Foi uma experiência assustadora, mas no dia seguinte a mãe a descartou, pensando que devia ter sido um sonho. Então, a filha perguntou à mãe qual homem estivera no quarto naquela noite. Percebi que se elas podiam experimentar tais coisas e ter um testemunho delas, então minhas próprias experiências talvez não fossem fabricadas ou meros sonhos. Isso, por sua vez, me deu uma chave para começar a entender que uma batalha estava realmente ocorrendo pelo caminho da minha vida.

Como congregação de Deus, devemos estar conscientes de cuidar e equipar os nossos para se reconciliarem com o passado e abraçarem plenamente a orientação do Espírito Santo quando nascemos de novo (Romanos 8:14). Devemos aprender a disciplinar nossos pensamentos e nossa mente (2 Coríntios 10:5). Somente assim o Corpo de Deus na terra pode resistir à pressão quando a tempestade ruge e o estiramento ameaça romper. Devemos ter unidade em palavra e em ação. A igreja vendeu suas relíquias de prata nesse sentido ao recortar e colar a Palavra de Deus. O resultado é que jogamos fora as bênçãos que Deus tem para nós, e o Seu povo perece por falta de conhecimento (Oseias 4:6). As congregações secam e a geração mais jovem desaparece das reuniões porque não caminhamos com o Espírito Santo e os dons da graça que Ele nos dá. O Espírito de Deus não pode funcionar em uma congregação que não está viva e aberta à Sua liderança (1 Tessalonicenses 5:19).

Independentemente disso, embora eu não tivesse muitos irmãos cristãos na congregação que falassem muito sobre essas coisas, a comunhão era fantástica e eu prosperava. Isso não significa que não houvesse desafios, mas esse é sempre o caso. Foi um processo para me libertar das garras do passado. Diferente dos nossos corpos físicos, que nascem do ventre materno, nossos espíritos devem nascer do Espírito de Deus. Nossas mentes e velhos modos de pensar não nascem de novo automaticamente; no entanto, permanecendo fiéis e participando da congregação e da comunhão, somos transformados passo a passo (2 Coríntios 3:18), embora nem sempre seja fácil.

Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

— Romanos 12:2

A Bíblia é, no entanto, um livro; por mais abençoada que seja, a vida não vem do livro em si, mas diretamente do Espírito de Deus (2 Coríntios 3:6). Ele nos deu Sua Palavra na Bíblia para nos guiar e ajudar, mas a própria vida vem somente d'Ele — Cristo em nós e Deus n'Ele (Colossenses 3:4) — fundamentada na fé. O próprio Jesus nos alertou com

grande solenidade: aqueles que O rejeitarem irão para o castigo eterno (Mateus 25:46) e serão punidos com destruição eterna, banidos da presença do Senhor (2 Tessalonicenses 1:9).

Pois, por meio da lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela lei, Cristo morreu inutilmente!

— *Gálatas 2:19-21*

O que é maravilhoso, porém, é que Sua Palavra nunca se contradirá (Salmo 119:160) e que podemos estudar e testar a Palavra para ver se ela é boa e correta. Se o Pai falou, Ele é fiel à Sua Palavra, no passado e no futuro. Se resistir ao teste, a Palavra distinguirá as mentiras da verdade e se tornará uma ferramenta para nós se a abraçarmos.

Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e as intenções do coração. Nada em toda a criação está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem temos de prestar contas.

— *Hebreus 4:12-13*

A transformação que segue o novo nascimento envolve nossas mentes, nossas emoções e nossos velhos modos de pensar. Muito do que adquirimos antes de nascermos de novo deve frequentemente ser desaprendido. O conhecimento que se opõe a Deus não é bom; portanto, a orientação do Espírito é vital se alguém quiser caminhar e funcionar em alinhamento com o Espírito de Deus:

Digo, porém: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles se opõem um ao outro, para que vocês não façam o que querem. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei. Ora, as obras da carne são óbvias: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como já os adverti: os que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio. Contra essas

coisas não há lei. Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

— *Gálatas 5:16-26*

Através do conhecimento e da experiência com Deus, progredimos passo a passo se estivermos dispostos a abandonar nossos próprios caminhos em troca do que Ele tem para nós. Isso nem sempre é fácil, mas é o correto:

Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve tão facilmente, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. Considerem, pois, aquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem. Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue. Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos: "Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem desanime quando por ele for repreendido. Pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga a todo filho a quem aceita". Suportem as dificuldades como disciplina; Deus os está tratando como filhos. Pois, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados como todos os filhos, então vocês são filhos ilegítimos e não verdadeiros filhos. Além disso, tínhamos pais terrenos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para vivermos! Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados. Portanto, fortaleçam as mãos cansadas e os joelhos vacilantes. "Façam caminhos retos para os seus pés", para que o manco não se desvie, mas antes seja curado. Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor. Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura brote e cause confusão, contaminando a muitos; que não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de filho mais velho. Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e

não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas.

— *Hebreus 12*

Em retrospectiva, entendo agora que, embora eu tenha nascido do Espírito em 2008, meu Pai Celestial começou a me ajudar a desaprender os falsos ensinamentos que absorvi ao longo da minha vida. Esse processo ocorreu por meio de Sua Palavra na Christian Fellowship Nordhordland. Fui acolhido em sua comunhão doméstica e congregação, mas minha mente estava cheia de pseudoconhecimento que se opunha diretamente a Deus, e eu compartilhava ativamente isso com aqueles ao meu redor. Olhando para trás, vejo que eu era um evangelista já naquela época. Pode soar estranho, mas eu guardava uma realidade em minha mente e uma conexão com o impuro que não se alinhava com o novo espírito que Deus me dera (Colossenses 2:8). Por experiência, vejo que a carne e o espírito podem conflitar um com o outro, mesmo para aqueles que nasceram de novo (Gálatas 5:17).

Capítulo 19

Frekhaug (2009)

Chegamos ao ano de 2009 e, nesse período, um conhecido local veio nos procurar. Ele morava bem perto de nós, em Fosse, em Frekhaug, e era uma figura marcante, habilidoso com a política e muito empreendedor. Ele se ofereceu para comprar um terreno nosso que, naquele momento, estava regulamentado como Área de Agricultura, Natureza e Lazer (LNF); ele desejava converter um *mål* [cerca de mil metros quadrados] dos 3,2 *mål* que possuíamos para fins residenciais, oferecendo-se para pagar todos os custos e, posteriormente, comprar a área de nós, caso conseguisse a aprovação da licença de construção. Menciono isso porque, mais adiante no livro, voltarei exatamente a esse ponto. Creio que a primeira oferta dele foi de aproximadamente 350.000 coroas, se bem me lembro, mas falarei mais sobre isso no relato do ano de 2013. Quero apenas mencionar o fato, pois este acontecimento é uma peça-chave para o que viria a seguir, em termos econômicos.

Capítulo 20

Comunhão Cristã (2010)

O ano de 2010 marcou o ponto central dos anos difíceis no início da minha nova vida. Foi um desafio para os líderes da igreja verem que eu compartilhava ativamente uma mensagem que contrariava o evangelho, enquanto o Espírito em meu interior testemunhava de uma nova vida (1 Pedro 5:8). Chegou a um ponto em que fui convidado a escolher um caminho.

Lembro-me de que um dos presbíteros da congregação, *Morten Gundersen*, contou-me mais tarde que eles haviam pedido a alguém para orar por mim e por minha família durante um longo período, pois ele entendia que eu estava em uma luta interior. Quando olho para trás, para esse período, ele pode ser descrito como se minha antiga vida estivesse tentando me puxar de volta porque eu não havia fechado a porta para o passado adequadamente. Tive experiências maravilhosas com Deus, tanto quando nasci de novo quanto no período seguinte. Estou dolorosamente ciente de que existem objetos, ações ou palavras que podem abrir — ou manter aberta — uma porta para espíritos imundos. Esta é uma experiência que só adquiri nos últimos anos, ao olhar para trás para o testemunho do Espírito Santo em minha vida. Recentemente, há poucos dias, encontrei um irmão na fé, *Arnt-Viktor Pettersen*, que possui um dom profético, e ele apontou como o Espírito Santo havia falado exatamente sobre isso em sua própria vida. E ele também recebeu uma palavra para uma irmã na fé que luta por nunca conseguir expulsar completamente um «*espírito perturbador*» de sua casa, se é que posso chamar assim. Ela andou repetidamente pela casa orando por ela. Seu filho, que ainda não aceitou Jesus, pôde testemunhar que sentiu quando, em uma ocasião, eles expulsaram um espírito. Nossa irmã me contou que eles haviam percorrido toda a casa orando e declarando sobre ela, terminando na garagem, quando de repente sentiram algo «*sair disparado*» da garagem. Isso, por sua vez, me lembra de casos posteriores que vivenciei de manifestações ao redor de cristãos que não renunciaram a coisas que possuem ou ao seu passado, o que funciona como uma abertura e aceitação da presença de espíritos imundos (1 João 4:1).

Voltamos a 2010. Naquela época, experimentei espíritos que me buscavam à noite com uma presença sombria. Eu não entendia o que estava acontecendo naquele momento, mas cada pessoa, no início de sua nova vida, tem coisas diferentes que precisa aprender a deixar de lado ou romper. Muitas vezes, é necessário fazer um acerto de contas definitivo e abraçar de todo o coração o novo para que o velho seja morto. É preciso queimar as pontes atrás de si, por assim dizer. Isso frequentemente envolve quebrar maldições ou laços espirituais que trabalham contra o Espírito Santo. Para conseguir isso, é

preciso humilhar-se diante de Deus e pedir perdão pelas coisas que foram feitas (1 João 1:9), perdoar aqueles que nos feriram ou magoaram (Mateus 6:14-15) e expulsar aquilo que abre espaço para doenças e problemas, seja o estilo de vida ou os bens que se possui e que dão abertura para isso:

Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras. De madrugada, voltou novamente ao templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava. Os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se e disse-lhes: Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire uma pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Mas, ouvindo eles isto, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio. E, endireitando-se Jesus e não vendo ninguém senão a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te e não peques mais.

— *João 8:1-11*

O que há de especial em Jesus é que Ele nos ama, não nos rejeita. Ele nos ajuda a nos livrarmos do pecado, e isso significa considerar morta a antiga vida e ressurgir com Ele para a vida eterna (Romanos 6:4, João 8:36). No que diz respeito a pertences que possuem uma ligação com espíritos imundos, isso é bem conhecido entre buscadores não cristãos que conhecem pedras, filtros de sonho e coisas semelhantes. Fomos expressamente advertidos por Deus a nos mantermos longe da magia, e é isso que costumamos chamar de superstição na Noruega:

Assim diz o Senhor Deus: Ai das que cosem pulseiras mágicas para todos os pulsos e que fazem véus para as cabeças de pessoas de toda estatura, para caçarem as almas! Porventura, caçareis as almas do meu povo e conservareis vivas as almas para vós?

— *Ezequiel 13:18*

Os bens materiais carregam consigo um passado ao qual damos aceitação quando os colocamos em nossa própria casa, independentemente de sentirmos isso ou não. E isso pode se manifestar em nossas vidas onde temos dificuldade em abandonar pecados

e maus hábitos. Não se fala muito sobre isso hoje em dia, mas arrepender-se de seus pecados e «*limpar a casa*» é importante se alguém deseja caminhar com Deus (Isaías 1:18). Não apenas exteriormente, mas também no íntimo, se alguém deseja quebrar tais laços. Acredito que esta seja a barreira que impede muitos crentes de caminhar com Deus. Da mesma forma que um alcoólatra deve primeiro reconhecer que realmente tem um problema de dependência.

Mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá. De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela sua justiça que praticou viverá. Desejaria eu, de qualquer modo, a morte do ímpio? diz o Senhor Deus; não desejo antes que se converta dos seus caminhos e viva? Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, e fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá. Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos torcidos? Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá nelas; na iniquidade que cometeu morrerá. Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu e fazendo juízo e justiça, conservará este a sua alma em vida. Pois que considera e se converte de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá. Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? Não são antes os vossos caminhos torcidos? Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus. Vinde e convertei-vos de todas as vossas transgressões, para que a iniquidade não vos sirva de tropeço. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Deus; convertei-vos, pois, e vivei!

— Livro de Ezequiel 18:21-32

O que é peculiar nisso é que mesmo nos «*círculos*» mais íntimos dos Santos, encontram-se crentes que não abandonaram o pecado. E isso os mantém afastados de uma vida ativa com Deus e os *rouba* de grandes bênçãos. Eu mesmo experimentei isso com um amigo e irmão na fé. Em certo momento, um irmão próximo me ofereceu um papel com uma *fórmula* que supostamente deveria «*me ajudar espiritualmente*». Senti um forte mal-estar dentro de mim quando ele disse isso e recusei. É importante que nós, como filhos

de Deus, não nos deixemos prender ou seduzir por coisas como poder, riqueza ou simplesmente magia. Isso é chamado de «**stronghold**» (fortaleza) e funcionará como uma fortificação que cercou ou prendeu alguém firmemente (2 Coríntios 10:4). E o que meu irmão fez ali poderia ter ajudado a colocar uma maldição sobre mim e minha família. Isso foi ensinado na escola bíblica. Os pertences podem abrir caminho para fortalezas da mesma forma que as palavras que pronunciamos podem nos tornar impuros, como diz Jesus (Mateus 15:18). Isso talvez não seja tão estranho, já que pertences, palavras e ações refletem a mente interior da pessoa, e isso, por sua vez, tem consequências no espírito.

Estamos novamente de volta a 2010 e, no meu caso, eu fora um buscador espiritual por vários anos e me apegara a espíritos imundos sem entender isso (Efésios 6:12). Somos todos responsáveis por nossas próprias ações e eu estava preso nisso, o que se manifestava tanto interna quanto externamente.

Eu me encontrava no meio da luta entre o novo e o velho. Uma noite, enquanto estava deitado na cama ao lado da minha esposa, lembro-me disso particularmente bem. Meu corpo estava gelado até a medula, e o medo me dominou. Eu sabia que era uma batalha espiritual e, em puro desespero, clamei a Deus do meu interior e pedi que Ele me ajudasse na luta (Tiago 4:7). A última coisa de que me lembro antes de adormecer foi uma luz que veio e se pôs ao meu redor. E quando acordei no dia seguinte, estava cheio de energia e alegria como em nenhuma outra manhã. Deus, nosso Pai, me ouvira e me libertara do que me atormentava na noite anterior. Embora a liberdade tenha sido breve inicialmente, pelo menos uma vitória fora conquistada (Gálatas 5:1) — e este é um dos muitos testemunhos que carrego comigo.

O que vos digo em trevas, dizei-o em luz; e o que escutais ao ouvido, pregai-o sobre os telhados. E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo.

— *Mateus 10:27-28*

A luta continuou e, enquanto isso acontecia, eu compartilhava o antigo conhecimento intelectual com amigos, colegas e irmãos na igreja. Um conhecimento que ia contra a palavra de Deus. Meu espírito havia nascido de novo e eu tivera experiências fortes que contradiziam o que aprendera na escola, mas eu estava preso ao passado. Em minha mente, eu ainda estava *aprisionado* por um falso Messias, um falso Jesus, embora tivesse nascido de novo no espírito.

Desde 1998, eu era um estudante dedicado do que é chamado de Livro de Urântia. Hoje sei, por experiência própria, que esse sistema de pensamento, com seus valores

anticristãos e correntes espirituais, mantém as pessoas afastadas de Deus de uma maneira muito astuta. Isso acontece imitando partes dos ensinamentos de Jesus, ao mesmo tempo que remove Sua divindade e o próprio propósito de Sua vida na terra. Há muito tempo considero escrever um livro onde eu compartilhe mais sobre isso para aqueles a quem interessa, para que mais pessoas tenham a oportunidade de se libertar. Para mim, a ruptura estava próxima, auxiliada por bons irmãos na fé — incluindo bons irmãos como *Irmão Trond* ou *Irmão Thomas*. Todos bons irmãos, mas cada um com sua própria história e experiências. Eu tenho a minha própria história, mas eles estão todos comigo no caminho adiante e no trabalho para Deus.

Capítulo 21

A Escolha e os Irmãos (2011)

Tínhamos chegado ao ano de 2011 quando dois dos presbíteros da congregação, *Magnar Askeland* e *Morten Gundersen*, vieram à nossa casa. Eles disseram que eu precisava fazer uma escolha sobre qual caminho deveria seguir dali em diante. Eu precisava de irmãos que fossem capazes de enxergar a batalha que eu estava travando. Eu havia nascido de novo, mas minha mente não conseguia reconhecer o que o Espírito me mostrava. No entanto, eu já tivera algumas experiências fantásticas com Deus e entendia em meu íntimo que o Espírito Santo estava me preparando para aquele encontro. Eu disse ali mesmo para minha esposa que ela poderia escolher todos os livros que ela considerasse contrários a Deus. E ela sabia que eu possuía muitos livros assim. Entre eles estava o Livro de Urântia, uma obra de cerca de 2000 páginas com bordas douradas, que eu vinha estudando diligentemente há dez anos. Ela me olhou com os olhos *arregalados* e perguntou se eu realmente falava sério. Eu confirmei, e então um grupo de homens da igreja se reuniu e queimamos uma caixa de papelão com livros e outros objetos. Eram enganos espirituais e coisas impuras que falavam contra Deus (Atos 19:19). Lembro-me de que foi como arrancar um dos meus próprios olhos, e hoje compreendo que foi uma libertação que ocorreu ali. Na época, eu não entendia, mas ao queimar aqueles livros, Deus pôde me livrar das garras de espíritos imundos e me converter da morte para a vida (2 Coríntios 5:17). Eu disse sim a Jesus em 2008, e Ele foi fiel e trabalhou para me manter no caminho com Ele, embora houvesse forças que se opunham a isso, tanto em meu interior quanto em meu círculo próximo. Nossas palavras carregam em si vida ou morte; não existe meio-termo (Provérbios 18:21), da mesma forma que ocorre quando o julgamento final é proferido. Não se pode ser morno na fé.

Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos. Pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; mas saíram para que ficasse manifesto que nem todos são dos nossos. Mas vocês têm uma unção do Santo e todos vocês têm conhecimento. Não lhes escrevo porque não conhecem a verdade, mas porque a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade. Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. Todo o que nega o Filho também não tem o Pai; quem confessa o Filho tem também o Pai. Quanto a vocês, que permaneça neles o que ouviram desde o princípio. Se o que ouvi-

ram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Filho e no Pai. E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

— 1 João 2:19-25

Compreendi em meu íntimo que precisava abrir mão do meu "eu" em favor de Deus e que isso era parte de um processo necessário pelo qual eu tinha que passar se quisesse trabalhar para o Pai no Céu. Antes disso, eu fora um evangelista de satanás, que falava contra Deus e Sua obra sem sequer entender, mas Deus, em Sua graça, chamou-me para ser um evangelista para Ele (Efésios 2:8-9). E quem sou eu? Basicamente, não sou ninguém. Sim, tenho uma boa formação, mas tenho minhas fraquezas, e o exterior realmente não vale nada se não ouvirmos a Deus e ao Seu chamado para cada um de nós. Frequentemente tenho pensado no porquê de Deus me usar, mas compreendo que tudo é pela graça:

Meus amados... desenvolvam a sua salvação com temor e tremor.

— Filipenses 2:12

Lembro-me de que um querido irmão na fé, *Irmão Thomas*, olhou para mim enquanto mexia nas brasas para que os livros terminassem de queimar. Ele disse que eu experimentaria grandes coisas com Deus no tempo que viria. Naquela época, eu não sabia que ele falava profeticamente, mas, em retrospectiva, vejo que *Irmão Thomas* demonstrou um dom profético em várias ocasiões. Este é um dom da graça do qual ele deve estar consciente e continuar a usar.

Um dos dois presbíteros, Magnar Askeland, sempre se alegrava com o que eu fazia para Deus e pelas decisões que eu tomava. Nessa época, aconteceu também que o grupo de homens que tínhamos em uma das casas dos irmãos, junto com *Irmão Thomas*, *Irmão Trond* e vários outros, se dissolveu devido a conflitos internos e imaturidade pessoal. Tenho a suspeita de que as bênçãos se tornaram fortes demais e que nós, como grupo, não soubemos lidar quando surgiram manifestações pessoais de espíritos imundos. E isso ocorreu em uma pessoa que se considerava um dos líderes do grupo. Resumindo: um dos "santos" do grupo tinha um espírito de enfermidade em si, algo que todos testemunhamos no grupo de homens, e isso também foi confirmado por um dos pastores da Kristent Fellesskap. No entanto, eu também cometi erros em certos momentos, e todos nós precisamos fazer uma introspecção de vez em quando e perdoar os outros ou a nós mesmos. Houve vários que testemunharam o que aconteceu quando oramos por um dos irmãos; chegou um ponto em que oramos intensamente por ele e ele sentiu vontade de vomitar, mas se conteve. Não posso afirmar com certeza, mas creio que, depois disso, os ataques começaram a retroceder, sem que o grupo estivesse vigilante para perceber. A pessoa dizia que era como se facas fossem cravadas nela quando orávamos e, no mesmo dia da reu-

nião, sexta-feira, ele contava que costumava sentir uma inquietação e resistência dentro de si antes do encontro dos homens. Estas foram as palavras dele, não as minhas. Nem todos entenderam os desafios que estávamos enfrentando ali, e tudo culminou em um dia em que o grupo tomou uma posição errada no espírito, e tudo praticamente desmoronou devido a falsas acusações proferidas. Vez após vez, alguém assumia o controle sem que fosse pela direção do Espírito Santo. Essa mesma pessoa chegou inclusive a receber a visita de um anjo enquanto eu orava por ela, o qual confirmou minhas palavras sobre ela e lhe trouxe alívio da dor. Não sei se isso foi compartilhado com o grupo, mas enfim. O próprio irmão ficou chocado com o ocorrido quando me ligou à noite. Apesar de todo o bem que havia acontecido, ele manifestou algo e não conseguiu se controlar. Sei agora, por experiência, que uma pessoa pode ter um espírito imundo e ser nascida de novo ao mesmo tempo, embora isso soe contraditório. Também tive a confirmação de um dos presbíteros da igreja, aquele que *sempre se alegrava por mim*, de que houvera resistência contra mim e meu ministério, mas que ele próprio nunca teve nada contra mim. Levou quase dez anos até que um dos irmãos confessasse que havia dito e feito muitas coisas ruins naquela época. Tenho a forte suspeita de que muitos dons espirituais são destruídos porque se fala e age com imaturidade e/ou impureza. Eu, contudo, não sou inocente nisso e devo aprender a carregar minha responsabilidade. *Irmão Øivind* me disse um dia que é importante construir o caráter, o que foram palavras boas e corretas. A você que lê isto: seja pronto para ouvir, tardio para falar e tardio para se irar (Tiago 1:19). Esteja vigilante e não durma. Os ataques virão, até mesmo daqueles que lhe são mais próximos. Apoie-se na igreja e unam-se em oração para deter as destruições que alguns semeiam nela. Traga tudo para a luz. Deus adverte e diz que devemos guardar o coração acima de tudo o que se deve guardar. É evidente que as igrejas também têm um coração que precisam aprender a guardar acima de tudo para poderem cuidar do seu rebanho:

Meu filho, escute o que digo a você; preste atenção às minhas palavras. Nunca as perca de vista; guarde-as no fundo do coração, pois são vida para quem as encontra e saúde para todo o seu corpo. *Acima de tudo o que se deve guardar, guarde o seu coração, pois dele procedem as fontes da vida.* Afaste da sua boca as palavras perversas; mantenha longe dos seus lábios a maldade. Olhe sempre para a frente, mantenha o olhar fixo no que está diante de você. Planeje bem o caminho por onde você vai passar e todos os seus caminhos serão seguros. Não se desvie nem para a direita nem para a esquerda; afaste o seu pé do mal.

— *Provérbios 4:20-27*

Paralelamente a isso, no período de 2008 a 2012, comprei muitos livros digitais escritos por pastores, evangelistas e outros cristãos através da livraria Amazon.com. Também assisti a muitos testemunhos no Youtube.com e refleti muito sobre o que via. Eu me

aprofundava em partes dos livros conforme a necessidade e conferia tudo com a Bíblia. Eu queria ver se as experiências dos santos também estavam de acordo com as Escrituras. Eu descreveria isso como se estivesse garimpando ouro. Eu cavava e testava o que encontrava para ver se era bom:

Ao anjo da igreja em Laodiceia escreva: Estas são as palavras do Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o soberano da criação de Deus. Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Antes fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, nem frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. Você diz: «Estou rico, adquiri riquezas e não preciso de nada.» Mas não reconhece que é miserável, digno de compaixão, pobre, cego e que está nu. Dou-lhe este conselho: Compre de mim ouro refinado no fogo, para enriquecer-se; e roupas brancas, para vestir-se e cobrir a sua vergonhosa nudez; e colírio para ungir os seus olhos e poder enxergar. Repreendo e disciplino aqueles que eu amo. Por isso, seja zeloso e arrependa-se. Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo. Ao vencedor darei o direito de sentar-se comigo em meu trono, assim como eu venci e me sentei com meu Pai em seu trono.

— *Apocalipse 3*

Observe as palavras de Jesus quando diz: *Ao vencedor*, darei o direito de sentar-se comigo em meu trono.

Estamos no meio dos *anos de infância* espiritual, 2008-2012, e por mais que eu lesse e testasse as Escrituras, não conseguia encontrar falhas, não importa quão profundamente eu fosse, embora muitas vezes eu me perguntasse e não necessariamente entendesse o que lia. Às vezes, o Espírito Santo me mostrava as coisas diretamente e, em outras vezes, eu não recebia a resposta até anos depois. O Espírito Santo dá a todos nós uma parte aqui e uma parte ali; alguns têm sonhos, outros têm visões, mas somos chamados a ser uma só igreja. O que aconteceu dentro de mim foi a revelação de quão fantástico é o presente que recebemos em Deus. O que também aconteceu nessa época foi que li e vi muitos testemunhos de pessoas que estiveram no inferno, e isso me deixou apavorado. Quanto mais eu conectava os testemunhos dos santos e a Bíblia com minhas próprias experiências de sinais e prodígios, mais eu compreendia que *realmente existe um Céu e um inferno*. O próprio Jesus advertiu sobre isso repetidas vezes: sobre o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos (Mateus 25:41), sobre a fornalha de fogo onde haverá choro e ranger de dentes (Mateus 13:42), sobre o inferno onde o verme não morre e o fogo não se apaga (Marcos 9:48), e sobre o homem rico que era atormentado nas chamas (Lucas 16:24). Há muitas passagens bíblicas que apontam para isso. As pessoas que tiveram a experiência de ver ou estar no inferno podem descrevê-lo como **profundamente perturbador**. Está além de qualquer dúvida que o inferno existe e é absolutamente diferente do

Céu em todos os sentidos, sendo o oposto diametral do que é bom. Quando o ser humano afirma que Deus é mau por enviá-los ao inferno, eles não entendem que eles próprios são duros como pedra e não desejam se converter de sua maldade. Temam Aquele que pode destruir tanto a alma quanto o corpo no inferno (Mateus 10:28). Para que outro lugar poderiam ir senão para onde eles próprios escolhem estar? Isso é cru, mas é a verdade brutal por trás daqueles que amam sua própria vida até a morte. Não vivemos sozinhos e isolados, mas somos chamados a compartilhar o que temos com aqueles ao nosso redor que têm necessidade.

Paralelamente a isso, comecei a receber palavras do Espírito Santo no ônibus e em outros lugares; palavras para as pessoas, para edificação e ajuda ao falar de Deus, palavras diretas para situações específicas. Lembro-me de uma vez, sentado no ônibus, quando ouvi três ou quatro palavras especificamente para o homem ao meu lado. Virei-me para ele e as disse, e ele ficou chocado. Espero que tenham permanecido com ele como um testemunho de Deus. Eu também percebia no meu espírito quando outras pessoas tinham problemas físicos e perguntava se podia orar por elas. Isso acontecia quando estavam sentadas em silêncio absoluto no ônibus e não havia indicação visível de que realmente tivessem um problema. Esse é um dom espiritual que parece que os irmãos muitas vezes pararam de buscar, embora Paulo nos peça para fazer exatamente isso:

Sigam o caminho do amor e busquem com zelo os dons espirituais, principalmente o de profetizar. Pois quem fala em uma língua não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios.

— 1 Coríntios 14:1-3

Foi um tempo desafiador, basicamente, mas também maravilhoso e especial. E devo reconhecer em retrospectiva que isso teve origem em minha sede de conhecer a verdade. Eu bati e a porta se abriu, eu busquei e encontrei (Mateus 7:7). O mais importante de tudo: eu havia nascido de novo quando escolhi aceitar Jesus como Senhor e Mestre, embora eu fosse indigno:

Havia um homem chamado Nicodemos, fariseu e líder dos judeus. Ele veio a Jesus à noite e disse: «Rabi, sabemos que o Senhor é um mestre que veio da parte de Deus, pois ninguém pode fazer os sinais que o Senhor faz, se Deus não estiver com ele.»

— João capítulo 3

Em resposta, Jesus declarou: «Digo a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.»

«Como alguém pode nascer, sendo velho?» perguntou Nicodemos. «Será que pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e nascer?»

Respondeu Jesus: «Digo a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de eu ter dito: ‘Vocês precisam nascer de novo.’ O vento sopra onde quer. Você o ouve, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito.»

«Como pode ser isso?» perguntou Nicodemos.

Disse Jesus: «Você é mestre em Israel e não entende essas coisas? Digo a verdade: Nós falamos do que conhecemos e testemunhamos do que vimos, mas vocês não aceitam o nosso testemunho. Se eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não creram, como crerão se falar de coisas celestiais? Ninguém jamais subiu ao céu, a não ser aquele que veio do céu: o Filho do Homem. Da mesma forma como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crer tenha a vida eterna. Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus. Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens amaram as trevas, e não a luz, porque as suas obras eram más. Quem pratica o mal odeia a luz e não se aproxima da luz, temendo que as suas obras sejam expostas. Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se veja claramente que as suas obras são realizadas por intermédio de Deus.»

Meu espírito cresceu no tempo que se seguiu e foi um pouco como passar lentamente de beber leite para comer carne, como Paulo menciona (1 Coríntios 3:2). Comecei a compartilhar com as pessoas no ônibus no período de 2011-2013 e por onde quer que eu fosse. Também encontrei um evangelista conhecido que agiu na carne e foi injusto comigo por volta do meio de 2013, possivelmente porque eu era muito ativo com o evangelho, orava pelas pessoas e via muitas curas. Eu gosto muito desse evangelista, que fique registrado. Eu acabara de voltar de uma viagem missionária a Hamar, onde testemunhamos milagres ao orar pelas pessoas, e pareceu que isso despertou uma espécie de inveja. De qualquer forma, fiquei arrasado por ter sido rejeitado nisso por alguém que eu considerava um modelo para o meu próprio ministério. Menciono tudo isso para que vocês possam ter um pequeno vislumbre da minha caminhada com Deus, mas também do que costuma acontecer quando realmente se caminha com Ele: desafios de muitas formas.

Nessa época, eu trabalhava para a Organização Norueguesa para Garantia de Qualidade de Laboratórios fora de Hospitais (NOKLUS) no Haraldsplass Diakonale Sykehus e, no local de trabalho, também fui testemunha do poder de Deus agindo contra ateus e

não crentes. Lembro-me de um caso em que orei por uma funcionária da lanchonete e ela teve dificuldade em se manter de pé quando aconteceu. Foi como se ela tivesse sido submetida a um forte choque elétrico, de certa forma, e foi algo especial de se observar. Eu também tinha ido com a Noklus à Islândia em sua viagem de aniversário de 20 anos e, em Gardermoen, impus as mãos sobre a seleção islandesa de futebol. Eu estava sentado com dois dos meus colegas e quis mostrar-lhes um milagre quando perguntei à seleção feminina se elas tinham problemas nos pés ou algo semelhante. E, claro, elas tinham. E pude impor as mãos sobre elas, momento em que elas começaram a se assustar um pouco com a reação. Foi divertido, mas depois fui chamado ao escritório da *minha supervisora* pouco tempo depois que voltamos para Bergen. Fizeram falsas acusações contra mim—chamaram-me de mulherengo e disseram que eu tinha dito coisas que eu absolutamente nunca disse. A pessoa que relatou isso deve ter sido perturbada para dizer tal coisa ao meu superior. Isso não era tão surpreendente considerando que a maioria dos colegas eram ateus. Eles eram pessoas plenamente capazes e a maioria tinha alta escolaridade, mas quando o assunto era a fé em Deus, alguns deles eram céticos em relação à fé. Outros, por sua vez, eram pessoas maravilhosas que aceitavam que eu compartilhasse e fosse aberto sobre a minha fé.

Quando um irmão na fé, um evangelista, me criticou por compartilhar com todos que eu encontrava e por todos os milagres que eu testemunhava, fiquei muito magoado. No dia seguinte, quando fui trabalhar, mal conseguia funcionar normalmente e estava muito abatido; disse a Deus que, se aquilo não fosse para mim, que Ele o removesse. Mais tarde, quando fui ao banheiro, ainda no trabalho, e louvei a Deus, senti de repente como se óleo escorresse pelo meu corpo e, depois disso, fui totalmente liberto. Literalmente borbulhava alegria por dentro. Foi indescritível. Vale dizer que esse irmão veio até mim novamente apenas alguns dias depois, mas ele não se humilhou como deveria, embora eu tenha entendido que ele se arrependia de suas palavras. Ele, contudo, não se converteu delas plenamente e nunca mais ouvi falar dele ou o vi desde aquele dia. Eu o perdoei por isso? Sim, perdoei (Colossenses 3:13). Todos nós cometemos erros e agimos na carne de tempos em tempos. Que Deus tenha misericórdia de todos nós.

No fim das contas, Deus me purificou dos meus pecados naquilo que foram meus «anos de infância no espírito» (1 João 1:9), e acabou que eu, finalmente, não pude fazer outra coisa senão me curvar diante de Deus e reconhecer que Sua palavra era boa e correta. Eu não conseguia mais rejeitar o Pai com minha mente, pois agora entendia com todo o meu ser que Ele era real, acima de tudo e de todos.

Os anos críticos como nascido de novo no espírito foram, para mim, o período de 2008 a 2012, e as pessoas que puderam testemunhar um pouco dessa transformação incomum que ocorreu foram meus colegas mais próximos na NOKLUS no Haraldsplass Dia-konale Sykehus, incluindo irmãos e irmãs na congregação que eu frequentava, a Kristent Fellesskap Nordhordland. Na NOKLUS não havia cristãos abertamente confessos. No

início do meu contrato de trabalho, falei abertamente com vários dos meus colegas sobre um pensamento espiritual que de forma alguma reconhecia o verdadeiro Jesus como o Filho de Deus. O que aconteceu, porém, durante o meu tempo de trabalho com eles foi que passei da morte para a vida e que Deus me levou a um processo onde Ele começou a desaprender o que eu havia aprendido anteriormente. E, no período de 2011-2013, comecei a compartilhar cada vez mais sobre o que Jesus fazia comigo, então tornou-se uma mistura estranha para alguns daqueles com quem eu trabalhava. Mas a vida é assim em fases de transição. Na NOKLUS, também presenciei uma das minhas colegas ser completamente curada nas costas. Ela vinha tendo grandes problemas tanto para deitar quanto para ficar em pé e, um dia no trabalho, em que ela apareceu durante esse período de doença, bati na porta dela e perguntei se podia orar por ela. No verão seguinte, todos os problemas nas costas dela haviam desaparecido, algo que ela mesma ficou surpresa. A mudança foi radical e parte do meu despertar para quem realmente fomos criados para ser quando nascemos de novo (Marcos 16:17-18). Lembro que a oração foi simples, mas foi com imposição de mãos, e perguntei a Deus se Ele podia curá-la, simples assim. Ela sempre ouvia atentamente quando eu compartilhava o que tinha e era sempre uma pessoa adorável de se conviver.

Também presenciei uma pessoa na lanchonete que quase caiu no chão quando impus as mãos sobre ela, e parecia que ela teve um breve *blackout*, se assim se pode dizer. Vi o mesmo em outras pessoas por quem orei, e foi assim com minha futura esposa também nas primeiras vezes que orei por ela. Sei que estamos em Jesus e Jesus está em Deus, o que significa que temos Deus em nós (João 14:20). O poder de Deus nos lava do pecado, cura e liberta (1 João 1:7, Tiago 5:14-15), e é isso que acontece quando impomos as mãos sobre as pessoas. Aconteceu com ela o que Deus fez comigo: Ele começou a fazer uma limpeza nela e a prepará-la para um trabalho para Ele.

Nesse período em que comecei a entender a importância de Deus em minha vida, também estava meu padrasto. Ele é ateu e havia dado pouca ou nenhuma ajuda financeira nos anos anteriores. Fosse nos estudos ou no tempo que se seguiu, mas dava às crianças um pouco de atenção nos seus aniversários. Entendo que eu e meu irmão fomos, no fundo, um fardo para ele. As coisas talvez parecessem bem por fora, mas ele rejeitou minha busca por Deus, e isso não melhorou em nada quando aceitei a Jesus. Ele deixou claro que eu não deveria falar de Deus para ele. Também recebi um aviso direto do irmão do meu padrasto, dizendo que ele não era mais meu tio se eu compartilhasse a minha fé com ele.

Capítulo 22

O Trono de Deus (2012)

Havíamos chegado a maio de 2012, e eu agora tinha visto e experimentado tanto da presença de Deus que já não podia mais negá-Lo. Até aquele momento, eu assistia pornografia há vários anos. Isso foi algo que Deus colocou como um fardo pesado em meu coração, e Ele me ajudou a romper com isso naquele ano (Hebreus 12:1).

Lembro-me de ter caído de joelhos no porão diante do Pai e deixado de lado toda a resistência em trabalhar para o Seu Reino (Romanos 12:1). Eu disse ao Pai que estava disposto a ir para onde Ele precisasse de mim. Ali mesmo, Deus me deu uma visão; vi uma casa vizinha a algumas centenas de metros de distância, onde *Eldbjørg Fosse* morou em seu tempo. No pátio acima morava a cunhada dela. Mal sabia eu na época que Deus me enviava a duas mulheres crentes de mais de 70 anos, e quão importantes elas se tornariam para mim em meu trabalho futuro. Ao seguir a orientação de Deus, experimentei a cura de Eldbjørg na dobra do joelho e sob o pé e, mais tarde, suas costas se endireitaram mais, algo pelo qual ela ficou muito feliz (Isaías 61:1). Ela se tornou uma amiga próxima na fé e uma importante incentivadora para o meu ministério para Deus. O marido da cunhada tinha Alzheimer naquela época. Depois que eu o visitei e orei por ele, pouco tempo depois ele pediu para participar do momento de devocional – algo que nunca tinha feito antes, nem mesmo enquanto estava saudável. E foi isto que eu disse à sua esposa antes de visitá-lo: «Eu espero que o Espírito de Deus fale ao seu íntimo quando eu o encontrar e orar por ele». Os santos são chamados a caminhar com esperança, mesmo quando semeamos com lágrimas, mas a colheita final é um dia de alegria (Salmo 126:5-6).

Cada vez que eu visitava Eldbjørg, ela olhava para mim com atenção e perguntava o que eu tinha feito para Deus e o que tinha experimentado. Ela tanto se alegrava quanto se maravilhava quando eu lhe contava sobre minhas experiências e o que Deus estava fazendo. Infelizmente, ela sofreu uma lesão na cabeça após uma queda há alguns anos e tem sofrido de perda de memória, mas ela ainda mantém consigo a proximidade com Deus e ficou tão feliz quando orei por ela pelo telefone da última vez.

Deus é verdadeiramente bom, embora vivamos em um mundo caído de sofrimentos, diferente do Celestial. Contudo, devemos deixar de lado nossa relutância contra o trabalho de Deus e Seu evangelho na terra, pois precisamos de trabalhadores; portanto, oremos para que Deus envie mais trabalhadores (Mateus 9:37-38) e que o Seu povo os apoie para que tenham o suficiente para sobreviver. E, para sermos honestos, não são apenas os pobres que precisam de ajuda. É também aquele que tem condições de aju-

dar quem precisa aprender a investir neste trabalho e não reter (Lucas 6:38, Malaquias 3:10). Aqui, infelizmente, muitos crentes noruegueses se distinguem por darem muito menos do que possuem em comparação aos seus irmãos nos EUA, de acordo com minha experiência pessoal.

Apenas alguns dias após eu deixar de lado minha resistência ao trabalho de Deus em maio de 2012, encontrei o grupo cristão de mulheres «*Kvinneforum Nordhordland*» e sua reunião caseira. Uma das membras que estava na reunião era *Laila Nygård*, que também frequentava a Kristent Fellesskap Nordhordland e me conhecia de lá. Elas estavam sentadas bebendo café, tricotando, orando juntas e buscando a Deus quando entrei. Eu pensei que estava lá para ajudá-las a criar um website, mas, em resumo, elas perguntaram se também podiam orar por mim. O que disseram depois foi uma palavra profética clara de Deus que iluminou o caminho a seguir nos anos seguintes (1 Coríntios 14:3). Eu não entendi isso naquele momento, mas senti o Espírito de Deus repousar pesadamente sobre mim quando saí da reunião. No espírito, fui tomado por uma espécie de temor reverente e uma profunda seriedade me marcou. Compreendi que Deus queria me enviar para o Seu serviço, mas não conseguia de maneira alguma entender como as finanças se equilibrariam. E pensei que agora eu estava acabado como desenvolvedor de sistemas, mas tudo isso eram pensamentos infantis quando olho para trás. Isso foi em 07/05/2012 e, quando olho para o papel que elas escreveram, as palavras de Deus podem ser resumidas assim:

- Você receberá uma unção do Senhor para realizar as tarefas e alcançar pessoas neste tempo.
- Deus lhe dá uma ferramenta e talvez você venha a fazer algo que ninguém mais fez antes de você. Uma delas viu árvores na África onde os galhos estavam entrelaçados.
- Que eu me alegraria no trabalho que Deus me designou.
- Dedique tempo ao Senhor, e a Sua palavra se tornaria como músculos em minha mão.
- Você andarás em obras preparadas de antemão e portas se abrirão para você. Sua palavra será como lâmpada para os meus pés: Salmo 119:105.
- Quando as coisas se tornarem difíceis, Ele irá comigo.
- Porque você é obediente, experimentará uma grande alegria daqui para frente!

Levaria muito tempo para escrever tudo o que experimentei, mas desejo, da melhor maneira possível, compartilhar algo do que Deus me conduziu nos últimos anos – e especialmente certos eventos-chave.

Capítulo 23

Bênção e traição (2012)

Algo muito especial aconteceu em 2012; tive a oportunidade de compartilhar o evangelho com sete ou oito jovens em um dos quartos do internato da Nordhordland Kristne Folkehøgskole. Eles ficaram maravilhados com os milagres e as curas que aconteciam enquanto eu pregava e orava (Lucas 10:19). Eles também testemunharam um rapaz que me contou que sentia uma inquietação no coração quando a noite chegava. Não parecia natural que isso fosse um problema puramente físico, então eu disse a ele: «Sinta isto!» E então apontei para ele e expulsei o problema de dentro dele, e ele disse que sentiu aquilo *sair de si*. Lembro-me de que uma delas estava sentada na cama, no pequeno quarto, tentando absorver a realidade do que estava acontecendo. Ela ficou simplesmente sem palavras.

Eu lhes disse que eu tinha Jesus e era nascido de novo (João 3:3) e que, se eles desajassem, poderíamos batizá-los na piscina. Mas também lhes disse o mesmo que o evangelista me dissera: Se vocês quiserem aceitar a Jesus, repitam depois de mim; e eles o fizeram, após o que puderam sentir um peso preencher o quarto, algo quase palpável. Foi absolutamente fantástico, como sempre é quando as pessoas aceitam Jesus como seu Salvador e Senhor (Romanos 10:9-10). Mas o batismo nunca aconteceu, pois o guarda noturno chegou e disse que eu não podia estar na área da escola compartilhando o evangelho com os jovens. Eles de fato me expulsaram do local, e isso foi sentido simplesmente como uma traição aos jovens. A razão, segundo foi dito, era que a escola havia firmado um acordo de não evangelizar os jovens que vinham para a escola de verão, a fim de receber subsídios financeiros (Mateus 6:24). O guarda responsável da escola naquele dia deixou Jesus de lado, mas Deus usou até mesmo isso para o bem, pois os jovens foram testemunhas oculares de sinais e prodígios por meio de um crente confesso. O mar além da costa norueguesa certamente nos dá ouro negro em forma de petróleo, mas vejo hoje um povo mais pobre do que quando a aventura do petróleo começou, cinquenta anos atrás (Mateus 16:26).

Um dos milagres que vi este ano aconteceu na IKEA. Minha segunda filha mais velha tinha acabado de ir ao banheiro e encontramos duas moças no local. Mostrei um vídeo de uma pessoa por quem eu havia orado e, no vídeo, vê-se claramente o pé dela crescendo. Não é algo exagerado, mas cresce de fato. Isso não é segredo, e vários crentes já vivenciaram o que estou relatando aqui. De qualquer forma, uma das moças quis que eu orasse para que ambos os pés ficassem com o mesmo comprimento. Não a perna em si, mas os pés. E eu coloco as mãos nos pés dela e falo com eles em nome de Jesus, após

o que, depois de algumas rodadas de oração, ambos ficam com o mesmo comprimento. É muito gratificante tanto vivenciar isso pessoalmente quanto ver as reações daqueles por quem oramos. Sinais e prodígios seguirão aqueles que creem, conforme está escrito na Bíblia (Marcos 16:17), então também devemos esperar por isso. O que ela me pediu para fazer depois disso foi um pouco incomum para mim, mas talvez não totalmente surpreendente, considerando que ela acabara de vivenciar o que provavelmente foi seu primeiro milagre. Ela me pediu para orar para que ambos os pés diminuíssem de tamanho. Eu protestei um pouco, pois geralmente não se ora por esse tipo de cura, por assim dizer. Mas, após um monólogo interior com Deus, decidi que isso dependia da fé dela, então eu disse sim. Mas, antes de começar, pedi que a amiga dela colocasse as mãos sobre os pés, e então coloquei as minhas mãos sobre as dela antes de começar a orar. E o que aconteceu foi que ambos sentimos os pés dela começarem a se contrair e a diminuir. Postei o vídeo no [Youtube.com](https://www.youtube.com) na época para aqueles que desejarem ver. Quando terminamos, ambos os pés haviam diminuído dois centímetros, o que ela mesma confirmou. Esse milagre foi uma das coisas que aconteceram em 2012 e de que me lembro bem. É sempre especial testemunhar o poder de Deus desta forma (Hebreus 2:4), algo sobre o qual não compartilhei muito nestas memórias, no fundo.

Capítulo 24

A Ferida de 1980 (2012)

Em 2012, eu participava de um grupo cristão de homens onde orávamos e buscávamos a Deus juntos toda semana. Em uma das reuniões, dois de meus irmãos, *Irmão Thomas* e *Irmão Trond*, contaram que cada um deles havia recebido, separadamente, uma imagem de Deus para mim:

Um deles me vê com uma mochila escolar e o outro vê que eu tenho um beliche, ou seja, uma cama de dois andares. E agora eles dizem que eu tenho um «*buraco*» ou algo semelhante dentro de mim daquela época que precisa ser fechado. Eles tinham razão; foi o período após o divórcio dos meus pais. Muitos danos mentais ocorreram durante aqueles anos. Meu pai estava bebendo e, a certa altura, deixou-me no carro e entrou em um bar. Tais coisas deixam marcas em uma criança, e isso criou danos dentro de mim que carreguei por muitos anos. Eu pude confirmar que esse também foi o único período em que tivemos um beliche e que eu e meu irmão dividíamos o quarto. Um deles disse também que eu dormia na parte de baixo do beliche, o que estava correto. Meu irmão mais novo dormia em cima. Eles disseram então que iriam fechar o buraco dentro de mim (Atos 8:17) e, quando impuseram as mãos sobre mim, percebi imediatamente um zumbido como o de uma bomba de calor. Pensei comigo mesmo: Alguém instalou uma bomba de calor?! Foi algo estranho. Mas quando eles retiraram as mãos, o som desapareceu. E senti como se tivesse recebido uma nova paz dentro de mim (Marcos 16:18).

— *Dois santos oram por mim em 2012*

Sou grato porque Deus vê a nossa dor (Salmo 56:9). Sem a comunhão com os santos, a leitura da Palavra de Deus e o louvor em Sua presença, também não podemos passar do leite para o alimento sólido (Hebreus 5:12-14). Paulo enfatiza a importância de crescer em Cristo e amadurecer em Deus, para que não vacilemos tão facilmente quando os desafios surgirem. Lembramos da parábola do semeador (Mateus 13:18-23), na qual alguns recebem imediatamente a palavra de Deus com alegria, mas carecem de raízes que possam sustentá-los no tempo da provação.

Capítulo 25

Reinhard Bonnke (2012)

No final de 2012, senti que o Espírito Santo me dizia para ir a uma escola de evangelismo na Flórida – de todos os lugares possíveis. Minha esposa não queria que pagássemos por isso do nosso próprio bolso. Foi então que perguntei a Eldbjørg e à minha cunhada se elas teriam a possibilidade e o desejo de ajudar com a viagem para a *Christ For All Nations* na Flórida.

A CFAN era liderada por Reinhard Bonnke naquela época, um conhecido evangelista alemão que liderou grandes cruzadas evangelísticas na África, onde foram registrados dezenas de milhões de pessoas que aceitaram a Jesus (Romanos 10:9-10). Quando Deus me mostrou a visão do vizinho no início daquele ano, Ele obviamente sabia que elas iriam ajudar para que eu pudesse ir à Flórida e que minha esposa protestaria contra isso. Eu nunca tinha estado nos EUA antes e nem tinha um interesse aparente nisso, pensei eu, mas dizer não a Deus não era algo que eu pudesse sustentar. Gerd sonhou que Jesus veio e lhe disse que o presente era para Ele, o que me alegrou muito e me deu paz por tê-las consultado. Mal sabia eu, naquele momento, que Deus tinha traçado um plano para o meu trabalho para Ele (Jeremias 29:11) e que tudo começaria naquele ano, logo após eu deixar de lado minha última resistência contra o Pai e o Seu trabalho para mim.

O Pai no Céu devia saber que eu diria sim a Jesus em 2008 e abandonaria minha resistência a Ele em 2012. Ao ver no que Deus me guiou e falou profeticamente tanto sobre o passado quanto sobre o futuro, entendo que temos um Criador absolutamente fantástico e, ao mesmo tempo, paciente. Eu suspeitava do tipo de trabalho que Deus me designaria, mas hoje sei que sou um evangelista. Meu ministério é participar da edificação do corpo de Cristo e compartilhar o Evangelho (Lucas 4:18).

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não sejamos mais como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem

todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

— *Carta de Paulo aos Efésios 4:11-16*

Infelizmente, era um fato que minha esposa lutava contra o meu trabalho para Deus, e isso tornava o serviço muito difícil às vezes. Quando recebi o apoio financeiro de nossas irmãs de mais de 70 anos, ela me criticou fortemente por tê-las consultado, embora se recusasse a usar nosso próprio dinheiro para isso.

Existe uma cultura distorcida na Noruega hoje, onde algumas mulheres se veem como as líderes da família. Confessar a fé em Jesus Cristo, mas agir contra ela nas obras, é sabotar a si mesmo. Quando um cristão usa diversos livros ateus para justificar a criação dos filhos contra o desejo do marido, rejeita-se não apenas a sabedoria de Deus, mas também o seu amado. Isso é violar a aliança do casamento. Também vemos essa corrente subjacente na sociedade hoje através do *Movimento Feminista*. O irônico é que ele próprio se tornou como um homem dominante no casamento familiar. Ambos os extremos estão errados. Somos chamados a amar e honrar nossa esposa, mas a buscar primeiro o Reino de Deus:

Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Portanto, não vos inquieteis com o dia de amanhã, pois o amanhã trará os seus cuidados; basta ao dia o seu próprio mal.

— *Mateus 6:33-34*

Outra tendência na sociedade de bem-estar social de hoje é que algumas mulheres também leem todo tipo de livros sobre criação de filhos e afins, e atropelam o marido sobre como ele deve ser e se comportar. Elas nunca estão satisfeitas e querem levar o marido a *curso de autodesenvolvimento* e coisas semelhantes, quando o problema é que não buscam a Deus primeiro. Este é um traço comum em algumas mulheres norueguesas e não está de acordo com o que Deus nos deu. Um casamento é uma aliança de tentar amar um ao outro, mesmo sendo diferentes. Não tentar fazer o outro ser o mais parecido possível consigo mesmo.

Quando as aulas na Escola de Evangelismo terminavam à tarde, costumávamos sair às ruas e orar pelas pessoas, de forma totalmente informal e sem organização óbvia, mas tipicamente em pequenos grupos de duas a quatro pessoas. Lembro-me especialmente de um caso em que encontramos uma prostituta. Ela estivera na prisão e usava uma tornozeleira eletrônica, ao mesmo tempo em que tinha um fragmento de bala no pé que não havia sido removido cirurgicamente. Tudo foi um pouco surreal, mas compartilhamos

com ela, e ela nos contou que seu marido tinha orado muito para que ela encontrasse a Deus. Quando oramos por ela, ela disse que no momento em que coloquei a mão em seu pé (Marcos 16:18), sentiu como se o fragmento tivesse saído do pé. Se isso realmente aconteceu, não sei, mas experimentei muitas alegrias nos EUA e vejo que as pessoas lá são muito mais abertas à intercessão e buscam mais a Deus do que é comum no resto do Ocidente. Por que é assim, eu não sei. A exceção são os jovens. Geralmente é fácil compartilhar e orar por eles também na Noruega e, quando você os encontra em grupos, as curas e os testemunhos de um deles também serão testemunhados por todos eles.

Foi maravilhoso ter a oportunidade de participar da escola de evangelismo na Flórida com Reinhard Bonnke. O que me lembro é que o Espírito Santo me mostrou coisas ali pelas quais sou grato muitos anos depois. Vimos curas fantásticas acontecerem e ouvimos testemunhos que tanto nos edificaram quanto nos inspiraram. Em resumo, essa semana foi instrumental para mim no caminho adiante com Deus.

Eu não sabia, mas Deus usaria, no ano seguinte, vários daqueles que estavam na escola de evangelismo para confirmar e ajudar a me enviar para Colorado Springs em 2013-2014. Deus tinha um plano e, em retrospectiva, entendo por que Ele fez dessa maneira.

Nessa época, também vejo os contornos de uma batalha entre alguns dos Santos ao meu redor, e falava-se pelas minhas costas. Sou um evangelista nato e falo com pessoas em todos os lugares. Para ser honesto, posso ser bastante hiperativo e sinto um fogo por Deus arder por dentro às vezes (Jeremias 20:9).

Lembro-me especialmente de uma viagem à Estação Central de Oslo, onde comparei e orei por pessoas e testemunhei o poder de Deus passar por várias. Mas, estranhamente, tive peso na consciência por isso quando voltei para Knarvik, até que um irmão do grupo de homens disse que Deus lhe mostrou uma imagem minha na Estação Central de Oslo com anjos ao nosso redor. Aquela imagem realmente tirou o ferrão de parte da resistência que, infelizmente, encontrei entre alguns dos Santos naquela época.

Se eu caminho no poder de Deus e recebo críticas pelo que vejo e testemunho ao trabalhar para Deus, significa que alguns não foram capazes de guardar o seu coração e não reconhecem que recebemos diferentes dons do Espírito Santo (1 Coríntios 12:4-7). Eu mesmo devo ser capaz de me alegrar que outros irmãos e irmãs ao meu redor tenham dons que eu não tenho. O Espírito Santo dá, não nós. Mas devemos honrar a Deus com o que recebemos, não abusar disso por poder ou dinheiro. A inveja ou a raiva uns contra os outros na fé se acumulará como uma camada de gordura ao redor do nosso coração e nos tornará insensíveis, tanto a nós quanto à igreja de Deus.

A propósito de dormir e não estar acordado no espírito (1 Tessalonicenses 5:6). Tem sido, por vezes, uma provação ver como o povo de Deus consome as bênçãos que deveriam ir para os Santos escolhidos para trabalhar para Deus.

Mas a vereda dos justos é como a luz da aurora, que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito. O caminho dos perversos é como a escuridão; nem sabem eles em que tropeçam. Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina o teu ouvido. Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no íntimo do teu coração. Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo. Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida. Desvia de ti a falsidade da boca e afasta de ti a perversidade dos lábios.

— *Provérbios 4:18-24*

E isso nos foi dado pelo nosso Criador, Jesus Cristo, o Filho de Deus e o Enviado do Pai para nós, seres humanos. Está escrito no Evangelho segundo João:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de que todos cressem por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

— *João 1:1-14*

Jesus é o nosso Criador e, quando lemos sobre Moisés diante da sarça ardente, na verdade, foram tanto um anjo de Deus quanto *Yahweh* que lhe apareceram. Anjo significa enviado de Deus, exatamente o mesmo que Jesus era, enviado. Jesus nos disse que, quando O víamos, víamos a Deus. Vemos que na Bíblia Hebraica é *Yahweh* quem fala com Moisés. É também *Yahweh* quem caminha com Adão e Eva no Jardim do Éden.

Apareceu-lhe o Anjo do Senhor numa chama de fogo, no meio de uma sarça; Moisés olhou, e eis que a sarça ardia no fogo e a sarça não se consumia. Então, disse Moisés: Agora me chegarei para lá e verei esta grande maravilha;

por que a sarça não se queima? Vendo o Senhor que ele se chegava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou e disse: Moisés! Moisés! Ele respondeu: Eis-me aqui.

— *Yahweh para Moisés - Êxodo 3:2-4*

Quem é Yahweh? É Jesus. Da mesma forma que Ele se escondeu dos discípulos que iam para Emaús, foi Jesus quem caminhou na terra no Jardim do Éden e em várias ocasiões posteriores, não Deus o Pai, pois não podemos ver o Pai com nossos olhos físicos e sobreviver (Êxodo 33:20). Sabemos que Jesus falou em parábolas e isso foi para que os Seus ouvissem e entendessem, não para aqueles a quem a palavra não se destinava:

Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por meio de parábolas? Ao que ele respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles isso não é concedido. Pois ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância; mas, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entendereis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis. Porque o coração deste povo está endurecido, ouviram com os ouvidos pesadamente e fecharam os olhos, para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados. Bem-aventurados, porém, os vossos olhos, porque veem; e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram; e ouvir o que ouvis e não o ouviram.

— *Mateus 13:10-17*

Mas o que Jesus diz sobre Si mesmo no *Antigo Testamento e nos livros proféticos*? Após Sua própria ressurreição, Ele confirma que, se estivermos abertos às Escrituras, não seremos insensatos e tardos para crer no que os profetas disseram no Antigo Testamento:

Naquele mesmo dia, dois deles estavam de caminho para uma aldeia chamada Emaús, distante de Jerusalém sessenta estádios. E iam conversando a respeito de todas as coisas sucedidas. Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles. Os seus olhos, porém, estavam como que impedidos de o reconhecer. Então, lhes perguntou: Que palavras são essas que, caminhando, trocáis entre vós? Eles pararam entristecidos. Um deles, chamado Cleopas, respondeu:

És tu o único residente em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes últimos dias?

Ele lhes perguntou: Quais?

Responderam-lhe: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo, e como os principais sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Ora, nós esperávamos que fosse ele quem havia de redimir a Israel; mas, depois de tudo isto, é já este o terceiro dia desde que tais coisas sucederam. É verdade também que algumas mulheres, das que vivem conosco, nos surpreenderam, pois foram de madrugada ao túmulo e, não achando o corpo de Jesus, voltaram dizendo ter tido uma visão de anjos, os quais afirmam que ele vive. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e verificaram a exatidão do que as mulheres disseram; mas não o viram.

Então, ele lhes disse: Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse e entrasse na sua glória?

E, começando por Moisés, percorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras. Ao aproximarem-se da aldeia para onde iam, fez ele como quem ia para mais longe.

Mas eles o constrangeram, dizendo: Fica conosco, porque é tarde, e o dia já declina.

E entrou para ficar com eles. E aconteceu que, quando estavam à mesa, tomou ele o pão e o abençoou; e, tendo-o partido, lhes deu.

Abriam-se-lhes então os olhos, e o reconheceram; mas ele desapareceu da presença deles.

E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava e quando nos expunha as Escrituras? E, na mesma hora, levantando-se, voltaram para Jerusalém.

Onde acharam reunidos os onze e outros com eles, os quais diziam: Realmente, o Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão.

Então, os dois contaram o que lhes acontecera no caminho e como fora por eles reconhecido no partir do pão.

Falavam eles ainda estas coisas quando o próprio Jesus se pôs no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco!

Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estar vendo um espírito. Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas aos vossos corações?

Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificaí, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho.

Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, perguntou-lhes: Tendes aqui alguma coisa que comer? Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado; e ele comeu na presença deles.

A seguir, disse-lhes: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: que importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos.

Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras.

Capítulo 26

Escola Bíblica nos EUA (2013)

Durante os anos de 2012–2013, o Espírito Santo falou claramente conosco sobre começarmos uma escola bíblica. Lembro-me de pedir ao Pai um ano sabático, e esta foi a resposta d’Ele para mim. Não veio totalmente do nada, embora não fosse a resposta que eu esperava. Naquele momento, minha esposa também percebeu que o propósito era começarmos uma escola bíblica nos EUA. Mais especificamente, o *Charis Bible College* em Woodland Park, localizado nas montanhas *Rocky Mountains*, em Colorado Springs. Isso me foi dito diretamente pelo Pai quando eu estava nos EUA em uma curta viagem de evangelismo em Denver. Um casal que havia frequentado a escola de evangelismo na Flórida estava por trás do evento. Eu havia reservado as passagens e estava nervoso se realmente tinha feito a coisa certa, e minha esposa não protestou desta vez. Eu mesmo pensei que estava sendo um pouco louco viajando para os EUA pela segunda vez em um intervalo tão curto e para uma estadia de apenas alguns dias, mas felizmente recebi a confirmação antes de viajar. É um pouco como Pedro (Mateus 14:29-31). Você sente que está dando o passo para fora do barco e está prestes a afundar, antes que Deus segure sua mão e o puxe para cima novamente:

Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e sem censura, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma parte para outra. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa. O homem de coração dobre é inconstante em todos os seus caminhos.

— *Tiago 1:5-8*

Às vezes, é claro, fico inseguro se realmente ouvi corretamente quando sigo o que o Espírito Santo me dá, mas quando recebo a confirmação, geralmente sinto paz quanto à escolha. A confirmação desta vez veio do Espírito Santo, que me disse partes do nome daqueles com quem eu iria me hospedar. O nome da política *Kaci Kullman Five* ficou gravado na minha mente e, mais tarde, vi que eles se chamavam *Kaci Robbins*, então entendi que era do Espírito Santo. Eu não os conhecia, mas eles também tinham estado na escola com Reinhard Bonnke e moravam em Colorado Springs. Não apenas isso, mas eles haviam sido abençoados por mim indiretamente quando um outro irmão, *Mike Sanchez*, também da escola de evangelismo, orou por cura sobre Daniel em uma ocasião anterior,

quando eu o encorajei a fazê-lo. E Deus planejou de tal forma que a cidade onde esse casal morava era onde ficava a Escola Bíblica, o que abençoou a todos nós.

Daniel Robbins e sua esposa, de Colorado Springs, não me conheciam antes de eu chegar lá, embora tivéssemos estado na mesma escola em 2012 com a CFAN e Reinhard Bonnke. Mas Deus os usou para me mostrar a escola e abrir meu entendimento sobre o que aconteceria no ano seguinte.

Eu sabia que deveria ir para Denver porque o Espírito Santo me disse isso e Ele confirmou através de uma irmã na fé dos EUA. Deus mostrou a ela o casal Anh Le e Michelle, que eram os organizadores deste encontro de evangelismo, quando ela perguntou a Deus. Ela não sabia que Deus já havia me dado o nome *Denver*.

Particpei do encontro de evangelismo em Denver. Era um palco aberto e eu fazia parte do grupo que compartilhava e orava por aqueles que vinham ao evento. O pastor *Bryan Schwartz* era quem liderava a parte prática e, de repente, ele falou comigo e disse algo como: «*Você é profundo, mas não é importante se alguém é profundo ou não*». Ele não me conhecia, mas *Marcus Wick* também me disse algo semelhante em 2014, um par de anos depois. Isso significa apenas que Deus me viu quando eu mergulhei profundamente nas Escrituras e O busquei pela verdade, mas que eu também não devo julgar os outros que não o fazem. Todos os santos têm seu próprio lugar na casa de Deus e são responsáveis por seguir Jesus, o autor da sua fé. No entanto, todos os livros e experiências que tive em 2008-2012 me levaram a um ponto no tempo em que deixei de lado minha resistência a Deus, e isso aconteceu em maio de 2012. Ainda estamos em Denver, dirigindo de um lado para o outro entre a casa em Colorado Springs e o evento, uma boa hora e meia ou algo assim.

Temos um pouco de tempo livre e é então que Daniel Robbins decide me mostrar um pouco de Colorado Springs. Entendi que havia chegado a um "cinturão bíblico" com muita atividade para Deus. E enquanto estávamos parados em um dos semáforos esperando o sinal verde, Deus abriu meu entendimento e me mostrou que deveríamos frequentar o *Charis Bible College*. Imediatamente senti uma paz em relação a Andrew Womack, que liderava a escola, e não pude dizer não ao Pai em meu interior, embora mais tarde tivesse dificuldade em digerir tudo quando voltei para casa. No entanto, fiquei um pouco *atônito*, se posso dizer assim, e contei ao nosso irmão que dirigia o carro, ao que ele louvou a Deus. Tudo era um pouco irreal e eu não sabia de forma alguma como a parte financeira se resolveria, pois já estávamos com cem mil de prejuízo na venda da casa em Frekhaug. Ali também residia o *meu desafio*, pensei: recursos para viajar para a escola bíblica.

Nesse momento, morávamos na parte baixa da Galtenesveien em um apartamento alugado, exatamente como Deus havia confirmado à minha esposa antes de conseguirmos o contrato. O proprietário era um antigo amigo dela, um pastor da Igreja da Noruega

em Loddefjord. Mal sabia eu que o motivo de termos vendido a casa um ano antes era que Deus havia traçado um caminho para nós nos anos seguintes, e que esse era o motivo de *Irmão Thomas* ter dito tão claramente que vender a casa era a coisa certa a fazer.

Damos muito do que tínhamos na casa em Fosse, em Frekhaug, antes de vendê-la, e em conexão com isso veio um homem até nós que ficou com o aparelho de som. Compartilhei abertamente com ele e o que ele contou foi que sua casa estava possuída. Mais tarde fui visitá-lo, mas antes disso, Deus me repreendeu antes de eu ir. Deus me pediu para ser **obediente** (1 Samuel 15:22), mas em minha imaturidade não levei a sério a gravidade disso. Visitei então a pessoa com espíritos imundos na casa e cometi o erro de banalizar os problemas que essa pessoa tinha, embora devesse ter entendido que estava errado. Ele tinha caveiras em suas almofadas e muitas armas penduradas na parede. Ele disse que à noite a presença era tão forte que até tentavam arrancar o edredom da cama. Deus me repreendeu, mas eu era imaturo. O que eu deveria ter dito era: livre-se de tudo o que é morte na casa, pois os espíritos imundos buscam repouso (Mateus 12:43-45), arrependa-se do seu pecado diante de Deus (1 João 1:9), diga sim a Jesus e nasça de novo. Devo reconhecer que, para funcionar em meu ministério, devo obedecer ao Pai e não aos homens, algo em que me tornei melhor nos últimos anos. Muitos tentam justificar seus pecados ou corações endurecidos para o evangelho e o trabalho de Deus, e o Pai tem me aperfeiçoado nisso.

Ao todo, cinco pessoas falaram profeticamente comigo a respeito da escola bíblica nos EUA (1 Coríntios 14:3). Além disso, houve o que Deus me mostrou quando abriu meu entendimento, talvez de forma semelhante ao apóstolo Lucas:

Então abriu-lhes o entendimento para compreenderem...

— *Lucas 24:45*

Uma das pessoas que falou comigo foi uma irmã na fé, *Irmã Amy*. Ela é casada, tem quatro filhos e mora nos EUA. Ela tem um chamado evangelístico sobre si. O segundo foi *Ikem Grigsby*, um evangelista em tempo integral. Havia também um crente da minha própria congregação, *Irmão Trond*, que falou diretamente comigo dizendo que ouvia "Escola Bíblica", bem como o mesmo evangelista em visita, que sentiu que o Espírito Santo disse isso quando nos visitou em nossa casa. A família Robbins nos EUA também esteve na escola de evangelismo na Flórida com Reinhard Bonnke. *Irmã Amy* também já havia tido uma experiência anterior em que Deus lhe mostrou toda a minha família com bagagem completa nos EUA, algo que na época pensei que dificilmente poderia estar correto. Isso foi algum tempo antes da viagem de evangelismo para o Colorado e Denver.

Após a curta viagem de evangelismo, seria de se esperar que eu estivesse agora confiante em viajar e frequentar a escola bíblica nos EUA. Deus havia me mostrado a escola,

mas embora eu tivesse pedido ao Pai um ano sabático com tempo para estudar Sua palavra, não dei o passo definitivo até que a última confirmação chegasse. Uma das pessoas que também falou diretamente comigo foi *John Natale*, também dos EUA. Pensei que fosse coincidência, mas fui convidado para participar de uma conferência telefônica onde John Natale falou a todos nós com palavras de conhecimento de Deus, e foi confirmado por outro participante da escola de evangelismo que John realmente tinha um dom profético, algo que eu mesmo agora compreendi:

Seu trabalho aqui terminou. Jogue-se no avião.

— *John Natale disse profeticamente para mim*

John não sabia absolutamente nada sobre mim e definitivamente não que Deus estava me pedindo para ir para a Escola Bíblica nos EUA, então senti meu coração disparar, se posso dizer assim. Depois de todas as minhas experiências, seria de se esperar que eu fosse capaz de manter a calma diante de tudo isso, mas não mantive. Pedir demissão de nossos empregos e confiar em Deus era um grande passo a ser dado, também considerando que tínhamos três filhos na época.

Chegou a um ponto em que eu e minha esposa decidimos pedir a Deus uma confirmação de que realmente deveríamos ir para a escola bíblica nos EUA. E o que acontece em seguida é que *Ikem Grigsby*, apenas alguns dias depois, entra em contato comigo pelo Facebook pela primeira vez e conta que teve um sonho cujo significado não compreende. Ele disse que eu estava no centro do sonho e ele achava que talvez fosse para mim. Ele mesmo era um evangelista em tempo integral, chamado por Deus pouco antes do furacão *Katrina* atingir a Flórida em 2005, e eles perderam a casa com tudo o que possuíam:

Ikem vai e volta entre a casa e o carro, enchendo-o de bagagens. Ele então recebe uma chamada minha no telefone, mas quando tenta atender, de repente não há contato com quem liga, eu. Ele e sua esposa dirigem então para o avião e quase perdem o voo. Quando pousam, ele recebe uma dúzia de mensagens de texto minhas no telefone, mas todas estavam vazias.

— *O sonho de Ikem Grigsby de 2013*

Ikem não sabia do que se tratava o sonho e entrou em contato comigo porque sabia de mim pela escola de evangelismo na Flórida em 2012 e fazíamos parte do mesmo grupo no Facebook. Ele também observou que havia muito mais bagagem do que o normal quando ele viaja sozinho. Entendi imediatamente o significado do sonho e minha esposa perguntou o que eu tinha feito a respeito?! Fiquei um pouco perplexo, pois já havia contado a ela o que Deus tinha dito e tínhamos que concordar primeiro antes de nos candidarmos. Na verdade, era basicamente minha incredulidade que me impedia de me

candidatar, pois não tínhamos dinheiro para isso no momento. Bem, concordamos em nos candidatar à escola (Hebreus 11:1). A resposta da escola foi que precisavam de provas do banco de que poderíamos nos sustentar nos EUA. Não tínhamos isso, então eu disse a eles que Deus nos havia pedido para nos candidatarmos, ao que recebi como resposta que eles processariam a inscrição crendo que a palavra de Deus se cumpriria. Mal sabia eu que o *empreendedor local* que veio até nós em 2009, agora havia conseguido a licença de construção através do conselho municipal. Pouco antes de expirar o prazo para enviar a confirmação do banco, ele ligou e disse: «agora você pode vir assinar o contrato». Talvez eu seja um pouco simples, mas depois de tanto tempo de tramitação no caso, foi quase surpreendente que o dinheiro viesse dali. No caminho para a reunião, de repente fico um pouco ansioso e *desabafei com Deus* que seria impossível irmos para os EUA com 3 crianças e 2 adultos com o que nos restaria após a venda do terreno. Pelo menos era o que eu acreditava. Lembro-me de dizer isso logo antes de cruzar a ponte Hagelsundbrua entre Flatøy e Knarvik (Provérbios 3:5-6). E o que aconteceu foi que ele, na reunião, perguntou se também estaríamos interessados em vender o restante do terreno para ele, então, em suma, concordamos que ele poderia comprar a parte que havia sido convertida para fins residenciais, bem como o restante do terreno que ainda era área LNF (preservação). Também concordamos que ele dividiria o pagamento em 3 vezes e ele aceitou multas diárias de 1.000 coroas por dia se uma parcela não fosse paga na data estipulada. E acabamos com quase 1 milhão e cem mil coroas, o que foi incrivelmente divertido e uma bênção que Deus já conhecia de antemão. Realmente fomos abençoados por Deus tanto com milagres no corpo e no espírito, mas também com milagres financeiros (Filipenses 4:19). Não posso negar isso. Isso me faz refletir sobre por que não disse apenas sim e me candidatei imediatamente, e a razão para isso foi minha própria incredulidade.

Em minha cabeça eu pensava: «*Mas não temos dinheiro*». Mas o problema não era o financeiro, e sim minha incredulidade à palavra de Deus (Marcos 9:24). Não comecei a me candidatar à Escola Bíblica porque não caminhei em fé de que isso se resolveria. Quando Deus falou e isso foi confirmado, você tem um problema com sua fé e não deve tentar justificar de outra maneira.

— *Minha própria incredulidade quando Deus falou sobre a escola bíblica*

Todos os preparativos são feitos para a escola e pedimos demissão de nossos empregos em Bergen. Eu como desenvolvedor de sistemas no Noklus e ela como professora, e em outubro de 2013 partimos para os EUA para o Charis Bible College em Colorado Springs. No sonho onde Ikem Grigsby quase perdeu o voo, isso aconteceu porque recebemos o visto da nossa filha mais nova, Engeline, apenas 3 dias antes do avião decolar, então foi por um triz que realmente conseguimos. Fizemos escala na Islândia e depois voamos para Denver, nos EUA. Tínhamos um monte de bagagem conosco e as crianças

estavam ao lado dos carrinhos carregados ao máximo no aeroporto. Deve ter sido uma cena e tanto, imagino. Nos estabelecemos em Colorado Springs antes de começar a Escola Bíblica. Já no primeiro dia, todos os alunos do primeiro ano receberam uma medalha. Foi dito que ter chegado até ali já era uma conquista em si, o que era verdade. O Charis Bible College em Colorado Springs também era a única escola de Andrew Wommack que aceitava estudantes internacionais, como descobri mais tarde, o que Deus, logicamente, já sabia de antemão (Romanos 8:28).

Estamos bem no final de 2013, pouco antes da escola inaugurar as novas instalações em Woodland Park e o Natal se aproxima. As aulas seguem normalmente e agora é o intervalo. Ainda estamos nas antigas instalações em Colorado Springs.

Você não estará aqui no ano que vem.

— *Estou sentado na escola e o Espírito Santo diz*

Pensei comigo mesmo que isso absolutamente não poderia ser o Espírito Santo, então protestei veementemente contra o que foi dito. Às vezes sou infantil assim, infelizmente. Mas, no entanto, foi por Sua bondade que Deus fez assim, algo que eu só entenderia mais tarde em 2014. Tivemos um tempo maravilhoso na escola. Minha esposa frequentava o turno da noite e eu o do dia, e nos revezávamos para cuidar das crianças.

Escolho não compartilhar abertamente sobre um evento traumático que ocorreu nos EUA nessa época, quando estávamos dirigindo na rodovia a cem quilômetros por hora. O que posso dizer é que a pessoa envolvida se recusou a assumir a responsabilidade. A pessoa não ofereceu nenhum tipo de desculpa nem compreendeu o dano que essa ação poderia ter causado.

Capítulo 27

Charis Bible College (2014)

Havíamos chegado ao ano de 2014, e o Charis Bible College inaugurara seu novo edifício em Woodland Park; o ensino para a turma do primeiro ano acontecia no salão principal de lá. A construção é arejada, com uma estrutura de sustentação em madeira com belos arcos que se elevam majestosamente acima de nós. Os americanos são, em geral, muito bons com decoração, e esta era uma belíssima estrutura de madeira onde um dos lados do salão possuía uma gigantesca janela panorâmica voltada para o Pikes Peak, a 4.302 metros de altitude. Woodland Park ficava a 2.580 metros acima do nível do mar, então isso era algo especial. Nós mesmos morávamos a 2.300 metros e ficávamos um pouco ofegantes nos primeiros meses de nossa estadia lá ao subir escadas e coisas semelhantes.

A escola tem a Bíblia como material principal, mas recebemos apostilas com divisões temáticas do conteúdo didático e, após o término de cada tema, passamos sempre por um teste simples para ver se absorvemos o material. Conferências são realizadas regularmente, e um tema que se repete com frequência no *Charis Bible College* é a cura e a graça de Deus. Não uma graça para pecar, mas a graça de Deus para o pecador que vem à cruz e entrega o seu eu e a sua resistência contra Deus. Não mencionei isso muito, mas tenho visto muitos milagres ao orar pelas pessoas, e é sobre isso que Andrew Wommack também compartilha um pouco: os dons da graça de Deus para nós, seres humanos, e como é natural esperar a cura para os santos (Tiago 5:14-15). Deus sabia disso, e eu me sentia *muito em casa* aqui na escola bíblica, nesse sentido. Minha esposa provavelmente gostava de toda a parte prática da viagem, do planejamento e, em geral, de estar em um novo lugar com novos amigos e atividades. Um sinal de alerta nessa época é que ela não gostava de ler a Bíblia comigo e tornava-se rapidamente impaciente e irritada quando eu falava sobre o que as Escrituras dizem, ou contava sobre as coisas que Deus me dava ou as curas que eu via.

Passamos pelo ano letivo e a família começou, simultaneamente, a frequentar uma igreja em Woodland Park aos domingos, onde também havia reuniões para crianças. Durante as aulas, um dos professores da Bíblia, *Greg Mohr*, falou diretamente à minha esposa no meio do ensino. Tive muita sorte, pois todo o ensino é gravado em áudio. Poucos ou quase ninguém conheciam os desafios que eu e minha então esposa estávamos passando, mas ela havia, repetidamente, me criticado ou me feito oposição no trabalho para Deus. Tudo era um paradoxo, no fundo, pois ela e a família se declaram crentes. No entanto, Greg Mohr disse o que eu mesmo não desejava expressar. Greg Mohr não

conhecia de forma alguma minha ex-esposa quando falou com ela, então isso veio "do nada", por assim dizer:

Deus vai **explodir a incredulidade** para fora de você e levá-la a tal favor, tal bênção e tal fé para as finanças. E Deus vai explodir isso completamente para fora de você, e Ele vai usá-la poderosamente, não apenas nas finanças, mas também na cura. **E Deus vai usá-la poderosamente se você permitir. Se você der permissão a Ele para fazer isso.** E eu cancelo a missão do inimigo contra você e toda experiência negativa que tentou tirá-la do caminho. Seu Pai a ama e Ele deseja derramar a Sua bênção sobre sua vida. Você experimentará isso e ajudará outros a experimentarem isso. Amém? Amém!

— Greg Mohr falou à minha esposa

Quando *Marcus Wick*, alguns meses depois, disse que Deus nos separaria, ficou claro que ela já havia decidido se separar. Deveríamos funcionar juntos, como um só corpo (Efésios 5:31), mas Deus tinha visto como as coisas estavam se encaminhando. Que Deus olhe com misericórdia para aqueles que se deixam seduzir pelas tentações deste mundo:

Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos fizerdes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se tornar humilde como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. E qualquer que receber em meu nome uma criança tal como esta, a mim me recebe. Mas qualquer que escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azeite, e se submergisse na profundidade do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos! Porque é mister que venham escândalos, mas ai daquele homem por quem o escândalo vem! Portanto, se a tua mão ou o teu pé te escandalizar, corta-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida coxo, ou estropiado, do que, tendo duas mãos ou dois pés, seres lançado no fogo eterno. E, se o teu olho te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti; melhor te é entrar na vida com um só olho, do que, tendo dois olhos, seres lançado no fogo do inferno.

— Mateus 18:3-9

Quando uma pessoa pratica manipulação psicológica para fazer alguém duvidar do seu próprio julgamento, percepção ou memória, isso é conhecido como *gaslighting* e é, em essência, algo muito grave.

No final do ano letivo, tive que fazer o curso de verão, pois havíamos começado no semestre de inverno e não no de outono. Minha esposa e os filhos foram de férias para a

Noruega no verão de 2014 e pensavam em retornar para o início do próximo ano letivo, mas, dentro de mim, eu sentia que havia algo de errado nisso. Eu não lembrava, na época, que o Espírito Santo havia falado comigo anteriormente no ano letivo, dizendo que eu não estaria lá no ano seguinte. Tampouco eu havia aceitado isso abertamente.

Concordamos em não prosseguir para o segundo ano letivo. Em seguida, mudamos para Levanger, conforme o desejo dela. Eu estava triste por pararmos após um ano. O que acontece então é que, apenas duas ou três semanas antes de eu retornar dos EUA, quatro dos santos falaram comigo. Um deles estava na igreja que havíamos frequentado naquele ano. Era minha última reunião de culto lá e eles haviam acabado de orar por mim. Eu estava prestes a ir para o fundo do salão quando um dos santos, um profeta, levantou-se e, do nada, falou sobre várias coisas que eu faria para Deus. Parte do que foi dito era que eu viajaria para vários países na Europa e ele disse que o meu trabalho seria muito maior do que eu mesmo esperava. Ele mesmo havia estudado no Charis, assim como sua esposa, que era da França. Foram palavras fortes e eu fui totalmente pego de surpresa por isso. Suas palavras seriam mais tarde confirmadas por outros em Deus (2 Coríntios 13:1).

Os dois seguintes que falaram comigo foram o casal Marcus e Sharon Wick. Eles também haviam estudado no Charis comigo e eu estava, *por acaso*, em uma reunião caseira com algumas pessoas da escola bíblica na casa deles naquele momento — a primeira e única vez que estive em comunhão em sua casa. Éramos estranhos um para o outro, exceto pelo fato de nos reconhecermos. Tanto ele quanto ela falaram comigo com palavras da parte de Deus.

Deus mostrou a Marcus que eu havia cavado fundo na Palavra de Deus, mas que familiares próximos haviam me criticado pelas escolhas que eu tomara para Deus. Deus não estava contente com isso. O que o profeta vê é um trem comigo à frente. E Deus diz que Ele vai desengatar os vagões atrás de mim e tirar o peso disso, tornando possível que eu comece a trabalhar para Ele. Disseram-me que a temporada para esse trabalho logo começaria. Sharon também me deu uma confirmação de que o tempo à frente seria muito difícil e que parecia que tudo estagnaria completamente, mas que grandes coisas levam tempo para ganhar impulso. Marcus também diz que vê um rio fluindo sobre mim com bênçãos de Deus (Salmo 46:4), algo que também foi confirmado posteriormente.

— Marcus e Sharon Wick em 2014

A última pessoa foi *Jeffrey Hardwick*, que também havia estudado no Charis anteriormente. Fui convidado para uma pizza e ele era um dos convidados. Sem conhecer minha

história, ele perguntou se poderia compartilhar palavras de Deus comigo. Ele disse, entre outras coisas, que Deus me dera o dom de «*milagres criativos*» (Johannes 14:12). Não escrevi sobre isso antes, mas testemunhei ossos e coisas semelhantes crescerem ou se alongarem em segundos, e eu estava plenamente consciente do que ele queria dizer. Ele também disse que eu era criativo e que Deus estava muito feliz por eu buscar confirmação antes de tomar decisões importantes.

Eu pensei que tivesse falhado com Deus, mas minha tristeza se transformou em alegria ao entender agora que meu trabalho não estava terminado. Eu entendi que Deus removeria os problemas que me impediam (Romanos 8:28), mas não que Deus iria, de fato, me separar três anos depois. Esta foi a primeira vez, até aquele momento, que Deus falou comigo através de quatro crentes em um período de tempo tão curto. Foi também neste ano que comecei a conhecer Jangili, de um país asiático, e nossa obra e amizade fraternal começaram naquele ano.

Capítulo 28

De Volta para a Noruega (2015)

Havíamos chegado a 2015 e eu estava desempregado. Se tivéssemos tentado ficar um ano extra, eu teria perdido o direito ao auxílio-desemprego. O NAV (serviço social) na verdade rejeitou o pedido, e este só foi aprovado quando recorri da decisão. Eu tinha, naquele momento, uma formação sólida e uma boa experiência, mas estava lutando para encontrar um emprego. Os empregadores também não pareciam impressionados com o fato de eu ter frequentado uma escola bíblica e preferiam que eu fosse um não crente comum. Eu entendo que meu currículo tem um "buraco" aos olhos deles, e não apenas um técnico. Isso me foi dito tanto indireta quanto diretamente nesse sentido.

Em frustração por não ter trabalho, começo este ano a escrever um texto onde compartilho sobre quem o Pai é e o que Ele fez por nós. Isso viria a se tornar muito mais do que eu havia imaginado. Em meio a tudo isso, temos mais dois filhos, e há uma vida extra no apartamento agora, por assim dizer. Meninos e meninas são um pouco diferentes nesse aspecto. Não há vida apenas nos quartos, mas também dentro das paredes, já que o proprietário tem um problema com ratos. Um pouco frustrante em termos de higiene, mas também emocionante para as crianças, e era com um deleite misturado com pavor que elas abriam a porta do armário sob a pia onde estava a ratoeira. Há muitos momentos bons com as crianças, mas não ter um *trabalho* era novo e desafiador. Naquele momento, eu suspeitava que o que havia sido dito em 2012 pelo *Kvinneforum Nordhordland* possivelmente falava sobre o que eu estava iniciando aqui, mas não tinha certeza. Encontrei alegria em escrever, exatamente como agora. Este ano também é a primeira vez que faço uma viagem missionária a um país asiático e vejo pessoas sendo curadas, libertas de sofrimentos e aceitando Jesus (Atos 1:8). Foi uma viagem maravilhosa, mas também desafiadora, pois nem sempre conseguia me manter passivo. Gosto de compartilhar tanto a tempo quanto fora de tempo, e quando um dos chefes do hotel presencia milagres e tem sua esposa curada, não se descarta a possibilidade de haver algum problema com as autoridades. Eu não entrei com visto religioso, então foi um pouco emocionante, por assim dizer. Eu estava com dois dos funcionários, ambos cristãos, e fomos até uma mulher e sua filha que moravam na garagem ao lado do hotel. A filha já havia falado em línguas anteriormente, mas depois perdeu esse dom. Ela tinha um crescimento anormalmente forte e a mãe nos pediu para orar por ela. Enquanto oramos, a filha de repente irrompe em um forte falar em línguas que fez os pelos da minha nuca se arrepiarem. Aconteceram muitas coisas, em suma, mas foi fantástico, embora um pouco angustiante!

Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas; para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados no meio de uma geração corrupta e perversa, **entre a qual resplandeceis como astros no mundo; retendo a palavra da vida**, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalhado em vão. E, ainda que seja oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, folgo e me congratulo com todos vós. E vós também folgai e congratulai-vos comigo por isto.

— *Filipenses 2:12-18*

Haviam se passado sete anos desde que nasci de novo. Apesar de todas as experiências que tive nesse período, eu não tinha certeza do meu próprio nascimento no espírito. Deus deve ter sabido disso desde o início, pois a experiência que tive de ter uma visão onde eu estava dentro de um ovo era uma imagem do meu próprio espírito em Deus. Desde aquela experiência, porém, eu duvidava do que tinha visto. Estamos em 2015 e Deus está prestes a me responder sobre o que eu havia experimentado. Éramos um grupo dos Santos compartilhando o evangelho nas ruas de Trondheim, e eu caminhava com outros dois irmãos quando sinto que sou atraído para um grupo de pessoas na praça Trondheim Torg. Um dos irmãos se recusou a vir conosco, pois havia três moças com roupas curtas ali junto com um jovem, e ele desapareceu rapidamente de perto de nós. Nós circulamos e, quando nos viramos para eles, senti uma dor ou uma sensação estranha no braço e no ombro direito. Perguntei se algum deles tinha problemas no braço ou no ombro direito e imediatamente o jovem confirmou que sim. As moças ficaram um pouco assustadas, por assim dizer, mas nós as acalmamos. Dissemos que vínhamos com Jesus e compartilhamos o evangelho, e que aquilo era um dom da graça de Deus, o sentir e ouvir do Espírito Santo. Oramos então pelo jovem e ele nos disse que se chamava *Azariah* e era pastor de jovens na igreja internacional Betel, aqui em Trondheim. Ele também contou que, pela primeira vez em sua vida, tinha ouvido o Espírito Santo falar com ele *audivelmente*:

Pegue três ovos e desça até o centro (de Trondheim)!

— *O Espírito Santo falou com Azariah em 2015*

Audivelmente significa que se ouve com o ouvido e não no espírito. E isso surpreendeu a todos nós, não apenas Azariah. Ele não sabia o que ia acontecer e por que deveria ir ao centro, então o Espírito Santo teve que repetir a mensagem duas vezes antes que ele realmente pegasse os três ovos e descesse ao centro. Ele não encontrou nada lá e comentou

que, no caminho de volta, seguiu um trajeto um pouco diferente do que costuma fazer. E foi então que chegamos e falamos com ele. Eu disse que «os ovos significam vida nova» e fiquei feliz por ele por causa disso. Foi só quando peguei o trem de volta para Levanger que me dei conta do que realmente havia acontecido. Entendi que o Pai no Céu, depois de sete anos, agora havia me respondido à pergunta sobre o que significava a visão de mim mesmo dentro do ovo lá em 2008.

Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás; a sua verdade será o teu escudo e broquel.

— *Salmos 91:4*

E Jesus também confirma isso em Mateus:

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e tu não quiseste!

— *Mateus 23:37*

Lembre-se de que somos batizados em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (Mateus 28:19). Eles trabalham juntos em trindade e, se há uma frase que pode descrever a vontade do Pai para nós seres humanos, é esta: **VIDA, NÃO MORTE!**

Como mencionado, os ovos simbolizam a vida vinda de Deus, e minha própria visão confirmou isso antes mesmo de eu ter lido sobre o assunto na Bíblia ou ouvido de outras pessoas ao meu redor. Sei agora que nasci de novo do Espírito de Deus (João 3:3) e minhas obras também são acompanhadas de sinais e prodígios, e assim continuará se eu caminhar com o Espírito Santo. O mundo está enraizado no dinheiro e na prosperidade material, e é natural esperar que muitos zombem de nós quando viermos com palavras de Deus. Isso não vem apenas de estranhos, mas também da própria família e de outros «crentes» que deveriam estar fervorosos pela palavra de Deus e não permanecerem mortos. Se há uma coisa que sei depois de tantos anos com o Pai, é que sou incrivelmente afortunado por ter aceitado a Porta para a vida de Deus, a Água da vida, o Libertador da morte, nosso Criador, como Senhor e Mestre, Jesus Cristo. *Aleluia! SIM!!*

Finalmente entendi em 2015 que Deus realmente tinha olhado com graça para mim no dia em que fui salvo em 2008, e maravilho-me com as palavras que Ele deu a Moisés quando Deus libertou o Seu povo do Egito:

Então falou o Senhor a Moisés, dizendo: «Santifica-me todo o primogênito, todo o que abrir a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais;

meu é.» E Moisés disse ao povo: «Lembraí-vos deste mesmo dia, em que saístes do Egito, da casa da servidão; pois com mão forte o Senhor vos tirou daqui; portanto não comereis pão levedado. Hoje, no mês de Abibe, vós saís. E acontecerá que, quando o Senhor te houver introduzido na terra dos cananeus... terra que mana leite e mel...»

— *Êxodo 13:1-5*

Penso que a Igreja da Noruega não tem congregações tementes a Deus? Em grande medida sim, infelizmente. Mas eles não estão sozinhos nisso. E o que experimentei pessoalmente em minha própria juventude também é confirmado pelo Pároco Morten Gravdal, na diocese de Møre, há mais de 40 anos. Morten recebeu uma imagem de Deus após uma mensagem em línguas quando era estudante na Faculdade de Teologia em Oslo:

Era a imagem de um trem. O trem passava por uma paisagem em alta velocidade. Fazia muito tempo que não passava trem naqueles trilhos, e tanto árvores quanto grandes pedras haviam caído sobre a linha. Mas na frente da locomotiva havia um grande arado (limpa-trilhos). Este arado varria tudo o que estava nos trilhos para o lado. Mesmo em lugares onde haviam ocorrido deslizamentos — e parecia perigoso — o arado limpava os trilhos, e o trem não perdia velocidade. Então vi que o arado era um livro aberto. A locomotiva a vapor não emitia fumaça, então entendi que não era a força da máquina que impulsionava o trem para frente. O que impulsionava o trem era que as pessoas que estavam no trem liam o livro — e acreditavam no que estava escrito ali! As pessoas se inclinavam para fora das janelas, tinham o vento nos cabelos e lágrimas nos olhos por causa do vento. Elas vibravam porque o trem ia muito rápido! Então veio a imagem seguinte: O trem estava parado. Estava em uma estação. O arado — o livro — havia sido desmontado e estava em cima de um dos vagões. Lá andavam maquinistas, condutores e pessoas com quepes ferroviários e uniformes com estrelas e listras. Eles liam um pouco do livro, e recortavam e colavam — retiravam o que não conseguiam fazer encaixar. Arrancavam páginas inteiras do livro e não faziam nada para colocar o arado de volta no lugar. Alguns se perguntavam por que o trem não andava. A grande maioria estava satisfeita por ele estar parado, subiam e desciam conforme lhes convinha. Este trem é, naturalmente, a igreja e a assembleia dos cristãos. O livro é a Bíblia. O poder da Bíblia reside no fato de os cristãos lerem a Bíblia — e acreditarem no que está escrito lá! Quando os cristãos fizerem isso, a igreja avançará. A igreja tem o potencial de avançar em velocidade furiosa; isso acontecerá quando os cristãos lerem a Bíblia, e o que está escrito na Bíblia moldar a vida dos cristãos. Esta foi uma imagem que recebi há quase 40 anos — e se isso era

verdade naquela época, certamente é verdade agora! Os teólogos e bispos centrais e influentes recortam e colam na Palavra de Deus de tal forma que não sobra nada. A teologia liberal faz com que a Bíblia não seja mais considerada um Livro Sagrado. Creio que Deus se entristece! Possivelmente ainda pior: Ele se ira! E Ele nos desafia a montar o arado na frente do trem novamente! Toda a Palavra de Deus deve ser colocada diante dos olhos do povo da igreja e da assembleia cristã — e ela deve moldar nossas vidas, purificar-nos e santificar-nos! Então a igreja na Noruega poderá começar a se mover novamente! Talvez a imagem fosse uma profecia para o nosso tempo? Faz muito tempo que não passa nenhum trem nos trilhos na Noruega. Faz muito tempo que não temos um avivamento! Muitas pedras e árvores caíram nos trilhos, e ocorreram vários deslizamentos. Pode parecer impossível que um trem se mova em trilhos que estão em tão mau estado. Mas — a Bíblia nos diz que cremos em um Deus para quem nada é impossível — não diz?! Vamos colocar o arado de volta no lugar!

— *Interpretação de línguas para Morten Gravdal*

O título do vídeo no YouTube onde ele compartilha isso é: «Ele recebeu uma visão sobre como seria o futuro da Igreja da Noruega».

O Antigo Testamento é como uma sombra das promessas de Deus, e Jesus, nosso Salvador, abriu a palavra e é o guia para a verdadeira terra prometida; o Céu. Quando os israelitas foram libertos do Egito, Deus deliberadamente os atraiu para uma armadilha para que tivessem que atravessar o Mar Vermelho para escapar da morte. Isso foi uma sombra da salvação em Jesus Cristo. Todos nós devemos passar pelo Mar Vermelho, que é o batismo para uma nova vida (Romanos 6:4) e a purificação do velho! Deus também fechou a possibilidade de retornar facilmente. O Egito era uma imagem da morte, o destino do mundo. Aqueles que escolhem a Deus são adotados em Sua família e enxertados na oliveira (Romanos 11:17). Estes são os Santos Benditos que com ousadia podem clamar ao **Senhor Sebaot** com o nome de **Abba, Pai**:

Portanto, irmãos, somos devedores, não à carne para viver segundo a carne. Porque, se viverdes segundo a carne, morrereis; mas, se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis. Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo: se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.

— Romanos 8:12-17

Um testemunho que desejo compartilhar deste ano é quando nossa irmã *Anne-Gro Fjellingsdal* foi curada em Laberget. Foi durante uma reunião do Levanger Vineyard e, durante o encontro, senti como se partes da minha nuca estivessem formigando. Eu não entendia o porquê e olhei ao redor, pensando como de costume que ou era coisa minha ou *algo estava acontecendo*. Jantamos mais tarde e eu acabei *por acaso* sentado ao lado de Anne-Gro. Depois de um tempo de conversa, comentei que senti algo estranho ali durante a reunião, mas que não entendia o porquê. Então Anne-Gro comentou que ela mesma tinha problemas naquele mesmo lugar há vários anos e usava analgésicos constantemente. Resumindo, oramos e ela sentiu imediatamente um formigamento onde estava a dor, foi curada e parou de usar analgésicos. Assim tem permanecido em todos os anos seguintes. Anne-Gro tem o dom de discernir espíritos, e este é um dom que a igreja precisa colocar em prática (1 Coríntios 12:9-10).

Ao mesmo tempo, neste ano, o Espírito Santo não fala apenas comigo sobre as publicações que viriam, mas também que eu iria publicar *meu livro*. Lembro-me de estar no fundo do apartamento, bem ao lado da máquina de lavar com a secadora em cima. Uma secadora Miele com bomba de calor embutida, entre todas as coisas. No entanto, foi uma surpresa ouvir isto:

Você publicará a Bíblia antes de publicar seu livro!

— O Espírito Santo para mim em 2015

Lembro-me de ter protestado novamente. Uma coisa era construir o motor de publicação, mas usá-lo para publicar Bíblias era algo de que eu estava muito incerto. Eu o havia construído para criar Bíblias como um apêndice do livro, onde se pudesse referenciar versículos bíblicos e tê-los inseridos no livro, bem como linkados à Bíblia no apêndice, não Bíblias independentes. Levou tempo para me acostumar com a ideia, mas, paralelamente ao amadurecimento técnico do motor de publicação e das minhas próprias rotinas, aconteceu exatamente o que o Espírito Santo disse. Não apenas isso, mas publiquei Bíblias separadas como Russo, Japonês, Vietnamita e Chinês, além de Bíblias de estudo, Bíblias paralelas, King James com Strong e dicionários bíblicos independentes. A coisa ficou *meio frenética*, se é que se pode dizer assim, mas de um jeito bom. E o livro que o Espírito Santo tinha em mente é o que você está lendo agora. O memorial começou como uma carta, desenvolveu-se para um livro e agora funciona como uma ferramenta evangélica.

Também posso contar que, quando em 2015 fui professor substituto na escola primária em Levanger, fui demitido porque contei aos alunos um pouco das coisas fantásticas que tinha vivido com Deus. Os alunos me perguntaram quem eu era e um pouco sobre a

minha vida, mas a direção não gostou nada disso. Ser rejeitado em empregos por causa da minha fé não é algo de que se fale abertamente na Noruega, mas é um fato. Os crentes são pressionados a não compartilhar sobre Deus e, como substituto, era aparentemente fácil me demitir. Quando os Santos se contêm e não apoiam aqueles que estão na linha de frente, creio que isso é algo que o próprio Jesus confrontará a pessoa mais tarde. Recordo as palavras do meu bom irmão *Irmão Øivind*, de Frekhaug, por volta de 2011-2012, quando ele me disse que construir o caráter pessoal era importante. Isso não se aplica apenas àqueles que estão na frente do trabalho, mas a todos os Santos.

Além disso, acontece que, por volta dessa época, encontro um grupo de jovens na escola secundária de Levanger. Uma das minhas filhas também estava lá e compartilhei um pouco sobre Jesus com eles, após o que perguntei se tinham dores ou outros problemas no corpo pelos quais pudéssemos orar. Um deles olhou para mim e disse que tinha problemas nas costas há muito tempo. Perguntei se podia colocar a mão sobre ele e orar. Depois que orei por ele, ele não conseguia mais sentir nenhum desconforto ali e pareceu um pouco surpreso. Pedi que fosse pular no trampolim e, depois, quando ele voltou, parecia ainda mais surpreso, pois os incômodos haviam desaparecido. Disse-lhe que não deixasse ninguém minimizar o milagre e que confiasse no que acabara de vivenciar, e que Deus os amava. Geralmente também compartilho que precisam nascer de novo e que Jesus é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6), mas que o mundo muitas vezes não quer Deus. Bem, quando cheguei em casa, fui recebido com olhares severos da minha esposa, que já há vários anos criticava meu trabalho para Deus. Ela me disse, entre outras coisas, que as pessoas vinham a Jesus, e não o contrário. É um pouco estranho, quando o fato é que o próprio Jesus percorreu Israel, compartilhando com as pessoas e batizando-as. E Ele também enviou Seus discípulos para compartilhar o evangelho com o povo, após o que eles também oravam por eles e viam sinais e prodígios seguirem. Tudo por comando e na autoridade do próprio Jesus, antes de Ele ser pendurado na cruz e ser elevado a Deus novamente. Mesmo antes de o Espírito Santo ter vindo ao povo e os discípulos serem de fato batizados no espírito. Eles operavam com a autoridade que Jesus lhes dera.

E, depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galileia, pregando o evangelho do reino de Deus, e dizendo: "O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho." E, andando junto ao mar da Galileia, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. E Jesus lhes disse: "Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens." E, deixando logo as suas redes, o seguiram. E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, que estavam no barco consertando as redes. E logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os jornaleiros, foram após ele. Entraram em Cafarnaum, e logo, no sábado, indo ele à sinagoga, ali ensinava. E maravilhavam-se da sua doutrina, porque os ensinava como

tendo autoridade, e não como os escribas. E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo: "Ah! que temos contigo, Jesus Nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus." E repreendeu-o Jesus, dizendo: "Cala-te, e sai dele." Então o espírito imundo, convencendo-o, e clamando com grande voz, saiu dele. E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: "Que é isto? Que nova doutrina é esta? Deveras com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!" E logo correu a sua fama por toda a província da Galileia.

— *Marcos 1:14-28*

É inesperado encontrar tal resistência ao evangelho até mesmo na própria família? Suspeito que, quando isso acontece, os próprios membros da família podem inventar todo tipo de desculpas para condenar as ações de uma pessoa para Deus. Isso geralmente se baseia na insegurança deles sobre o que as pessoas pensarão deles. Sei que perder a face quando as pessoas falam ou olham com desprezo para os pregadores de Jesus é de se esperar. Faz parte de trabalhar para Deus. Há alegrias fantásticas, mas também uma tristeza às vezes. E há muitos obstáculos para compartilhar o evangelho na rua, e alguns deles vêm de conflitos internos pessoais dentro da família.

Não cuideis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer paz, mas espada; porque eu vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, e a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; e assim os inimigos do homem serão os seus familiares.

— *Mateus 10:34-36*

Quem não experimentou ser condenado e criticado por compartilhar o evangelho, no fundo, não tem o direito de se pronunciar quando se trata de assuntos privados do evangelista sem ter se aprofundado bem na situação em questão. Vários tentaram me trazer palavras boas, bem-intencionadas e, às vezes, de repreensão. E sou grato por tentarem ajudar. É absolutamente verdade que fiz coisas que foram erradas, com certeza. Mas também me calei e sofri em silêncio, onde apenas Deus sabe o que aconteceu. Também haverá, por vezes, membros da igreja que falarão mal pelas suas costas. Mas eu te digo isto: perdoe aqueles que te criticam (Colossenses 3:13). Cuide do seu coração para que você possa continuar a compartilhar o evangelho e poder se alegrar com as bênçãos que recebeu, todos os dias.

De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também ope-

rai a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o perfazer, segundo a sua boa vontade.

— *Filipenses 2:12-13*

Capítulo 29

Ásia (2016)

Estamos agora em 2016 e eu estava em minha segunda viagem ao Oriente. Sinto-me muito feliz por encontrar o grupo de pastores junto com Jangili. Pregamos em diversas igrejas. Não foi tão simples partir da Noruega, pois minha esposa estava grávida de um dos nossos meninos e, se eu não tivesse recebido uma confirmação de que aquilo era o correto, teria hesitado em ir. Contudo, tudo terminou bem, tanto para a viagem quanto para o parto posterior. O que há de especial desta vez é que alguém havia subornado ou denunciado às autoridades locais que Jangili tinha construído sua casa ilegalmente. Talvez em resposta ao nosso trabalho, não sei. Logo após a minha partida, eles receberam a visita de um grupo de pessoas que os expulsaram e demoliram sua residência enquanto a família assistia a tudo da rua. Isso foi feito de forma brutal e eficaz, e o pastor foi hospitalizado em estado de choque. Ele recuperou as forças gradualmente e o que aconteceu depois foi que as autoridades locais admitiram o *erro* e se retrataram.

Jangili e sua família receberam novos materiais de construção das autoridades e nós também os ajudamos a reconstruir seu lar com um espaço anexo para a igreja. Não apenas isso, mas eles também conseguiram regularizar seus documentos para que pudessem ter uma escola bíblica no local, de modo que tudo isso se tornou uma bênção para eles, apesar das dificuldades pelas quais passaram. Devo acrescentar também que foi fantástico visitá-los em um país asiático e que testemunhamos milagres e prodígios que fortaleceram todos os Santos na fé. Um desses foi a multiplicação de alimentos (João 6:11-13). Lembro-me de ouvir em meu espírito sobre o milagre da comida na Bíblia no início da refeição, antes mesmo de o pastor falar. Então o pastor me disse claramente: «Jorn, eu nunca comprei tanto frango—o que você está vendo não é a quantidade que eu comprei.» Ele precisava da comida para os estudantes da Bíblia também, e havia o suficiente para muito mais do que deveria ter. Ao mesmo tempo, minha amada em Levanger vivenciou algo semelhante onde a comida se multiplicou. Foi simplesmente incrível.

Deve-se acrescentar também que, quando voltei para a Noruega, um cristão asiático entrou em contato comigo. Ele falou comigo sobre minha esposa e os pais dela. E o que ele basicamente me disse foi que minha esposa acredita ser mais inteligente do que eu e que a mãe e o pai dela foram missionários para Deus, mas que algo pesa sobre eles que, por sua vez, torna difícil para eles trabalharem devidamente para Deus. A princípio pensei que ele estivesse sendo indelicado ao dizer tal coisa, mas quando refleti sobre isso, entendi que era verdade e não podia negar o que havia vivenciado ao redor deles nos últimos anos. Deve-se amar a própria esposa (Efésios 5:25), mas quando ela se torna

sua pior inimiga e age como tal, torna-se como uma incrédula. Não vejo que isso tenha mudado nos últimos cinco anos, o que traz diversos desafios com as crianças. Isso não significa que eu deva ser ruim para ela, mas preciso reconhecer que a vida é um pouco desafiadora agora, também após o divórcio, no que diz respeito à família. E Deus foi claro comigo que não posso ter relações sexuais com minha futura esposa sem que estejamos casados. Dizer que se é crente e que ama a Deus e, ao mesmo tempo, não ser casado é contraditório e não está de acordo com o coração de Deus sobre o que o amor realmente é (Tiago 2:17). Isso também é algo que eu disse à minha ex-esposa. Ação e fé devem caminhar de mãos dadas; pelo menos, deve-se lutar por isso. Voltamos a 2016; ainda sou um candidato a emprego e estamos na Noruega após a viagem à Escola Bíblica nos EUA.

Em 2016, candidato-me a uma vaga de Desenvolvedor de Sistemas no Helseundersøkelsen Nord-Trøndelag (HUNT) Forskningssenter em Levanger. Não consigo a vaga, embora em minha própria mente eu fosse o candidato mais adequado pelo que pude ler na lista de inscritos. Fiquei bastante surpreso com isso, mas tudo tinha um propósito, aparentemente. Algo dentro de mim dizia que «*este é o meu trabalho*», sem que eu pudesse entender completamente com a razão. Eu não sabia então que eles viriam a me contratar para um cargo de projeto um ano e meio depois. No entanto, naquele ano, o Espírito Santo me disse que eu publicaria a Bíblia antes de publicar o meu livro. Eu protestei, pois certamente não me sentia seguro quanto a isso, mas foi o que aconteceu de qualquer forma e fui me familiarizando com a ideia.

Parei de receber o seguro-desemprego, embora não tivéssemos muito recurso, pois minha esposa também estava em licença-maternidade. Trabalhei dia e noite para desenvolver o motor de publicação que digitalizaria bíblias antigas, dicionários bíblicos, incluindo dicionários de Hebraico e Grego. Isso foi *tecido em conjunto* exatamente como a profecia de maio de 2012 dizia quando eu estava em um grupo caseiro com o Kvinneforum Nordhordland. O motor de publicação também pode criar livros de texto digitais padrão, mas ainda não o utilizei para esse fim, exceto para propósitos educacionais. Obtenho o material para as bíblias e dicionários gratuitamente na Internet, pois os direitos autorais já expiraram. Cerca de 40 tradutores no total foram contratados no processo de tradução do *prefácio*, que foi escrito por mim em norueguês e inglês. Durante o mês de junho de 2016, para minha própria surpresa, consegui publicar mais de 30 publicações na Amazon. Elas venderam muito pouco, quase nada, mas o sinal de partida havia sido dado. Acordei então certa manhã e ouvi o seguinte em meu espírito:

Não te ausentes de mim, pois a angústia está perto, e não há quem ajude.

— *Salmo 22:12*

Eu havia, naquele momento, forçado demais o corpo trabalhando no motor de publicação. Além disso, tinha assistido a muitos vídeos na internet sobre o estado do mundo e estava extra nervoso sobre o que isso significava. "Agora é o fim do mundo", pensei, por mais incrível que pareça, mas eu estava simplesmente exausto demais fisicamente para pensar com clareza naquele momento. Eu também não havia dedicado tempo a Deus, mas focado em tudo o mais, exceto n'Ele (Mateus 6:33). O Salmo 22:12 se tornaria, de qualquer forma, um versículo-chave para mim na ajuda para lidar com o que viria nos dois anos seguintes e sou profundamente grato por Deus ter me alertado. O início de um tempo totalmente novo estava à porta e Deus estava plenamente ciente de que seria um tempo difícil antes que as coisas mudassem.

O que também aconteceu mais tarde naquele ano foi que Deus falou comigo às três horas da manhã (Salmo 63:7). Eu tinha trabalhado ininterruptamente e não era incomum que eu fosse me deitar por volta das 5 ou 6 horas da manhã e dormisse poucas horas antes de levantar e cuidar das crianças. Ela também não tinha emprego naquela época, mas estava em licença-maternidade com dois dos nossos filhos mais novos, então também foi um tempo bom, mas frenético. Gosto de ser um pouco *infantil* e ter cinco filhos é uma bênção nesse sentido.

Nesta noite, fui para a cama por volta das três e estava com o corpo totalmente moído por todo o trabalho e estresse mental. Eu tinha acabado de me deitar quando Deus falou diretamente comigo e, desta vez, não foi o Espírito Santo, mas o Pai quem falou. Meu interior literalmente estremeceu quando as palavras foram dadas e Deus Pai falou em inglês comigo:

As if I do not love to hear your voice.

— Deus fala às 03:00 da manhã em 2016

Senti simultaneamente uma plenitude e poder atravessarem-me quando o Pai pronunciou as palavras e eu *desabei*, e as lágrimas começaram a correr. Saber que **El Shaddai** diz diretamente que me ama foi um choque e compreendi que Ele sente falta de quando Seus filhos não passam tempo com Ele e não O buscam. Isso não fazia parte do Seu plano para mim e eu precisava parar de me preocupar com o tempo. O trabalho era incrivelmente empolgante, mas eu precisava deixar de lado a inquietação, nem trabalhar à noite com pouco sono, pois isso destruía o corpo.

Você talvez note que é a primeira vez que uso El Shaddai para Deus? Busquei em meu espírito enquanto escrevia isso e foi então que me veio a ideia de que deveria usar El Shaddai. Depois, pesquisei e descobri que foi assim que o *Senhor Jeová* se apresentou pela *primeira vez* a Abrão e a primeira vez que Shaddai está escrito na Bíblia. Acontece quando Deus se apresenta a Abrão:

Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso (**El Shaddai**), anda em minha presença e sê perfeito. E porei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente. Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo: Quanto a mim, eis a minha aliança contigo é, e serás o pai de uma multidão de nações; e não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de uma multidão de nações te tenho posto.

— *Gênesis 17:1-5*

Se observarmos o Hebraico em El Shaddai, «El» é usado para «Deus» e «Shaddai» é composto por três letras hebraicas: *Shin*, *Dalet* e *Yod*. **Shin** é o que consome, o devorador. **Dalet** é a porta, frequentemente usada como uma separação ou passagem entre o físico e o espiritual. Finalmente, temos **Yod**, a menor de todas as letras hebraicas e, segundo o pensamento judaico, símbolo do atômico, do ínfimo, do poder explosivo e do poder criativo de Deus. Todas as letras hebraicas contêm *yod* dentro de si. Shaddai parece significar, a partir das letras, uma descrição de Deus como: «O poder criativo do espírito para o mundo, tanto criação quanto destruição, *todo-poderoso* se juntarmos em uma só palavra». Os pictogramas do alfabeto hebraico carregam um mundo próprio de compreensão em si mesmos. Quando Jesus diz "Eu sou o princípio e o fim, o Alfa e o Ômega" (Apocalipse 22:13), essas são a primeira e a última letras do alfabeto grego. Mas se olharmos para o alfabeto hebraico, são Alef e Tav. Alef é a imagem da unidade, forte, líder, primeiro. **Tav é como uma cruz deitada de lado** e significa uma marca, sinal, presságio ou selo. Quando Jesus estava pendurado na cruz, Ele disse: «Está consumado». Portanto, Ele é tanto o princípio quanto o fim, e isso é apenas a ponta do iceberg do que está oculto na língua hebraica na Bíblia.

Ouvir a voz de Deus naquela noite e sentir Seu amor por mim dessa maneira é difícil de descrever, mas me marca até o dia de hoje. De qualquer forma, isso não é apenas para mim e é por essa razão que compartilho isso com você. Sou uma das inúmeras testemunhas do amor de Deus por nós (1 João 4:19). Embora sejamos como um ponto invisível e considerados como nada quando tudo é levado em conta, Deus olha para nós e Se revela a nós (Salmo 8:4-5). Não apenas isso, mas Ele nos dá o Seu Espírito. É, no fundo, totalmente absurdo as coisas boas que nós, os Santos, experimentamos, apesar das provações e da rejeição pelas quais passamos.

Foi também por volta dessa época que vi os olhos de uma jovem que morava perto da nossa casa em Levanger. Seu filho pequeno parecia ser atormentado durante a noite e, em um determinado momento, ela olhou para mim e foi como se um espírito ou demônio olhasse de volta para mim de dentro dos olhos dela. Isso me marcou profundamente, e entendi ali mesmo que os demônios podem, às vezes, se revelar através dos olhos da

pessoa que atormentam (Mark 5:9). Mais tarde, quando eu passava por ela na rua, ela nunca me reconhecia ou dizia olá. Suspeito que isso fizesse parte do motivo, embora eu nunca lhe tenha dito o que tinha visto. É um lembrete sóbrio de que a batalha espiritual é real e está mais perto do que pensamos (Ephesians 6:12).

Capítulo 30

Centro de Oração em Levanger (2017)

É 2017 e encontro um casal de missionários dos EUA que trabalhou por vários anos na Ásia. Eles são agora oradores convidados no Centro de Oração em Levanger, que *Håkon Fagervik* fundou. Eles não me conhecem, mas oram por mim e o que dizem é que eu tanto escreverei muito para Deus (Efésios 2:10) quanto que devo parar de olhar para o relógio (Mateus 6:34). Tampouco eu deveria pedir a Deus por coisas materiais de que não precisasse; pelo menos, foi assim que compreendi. E também me foi dito que algo inesperado aconteceria em minha vida, algo com o qual eu não ficaria feliz e que era totalmente contrário à minha personalidade, mas que ele sentia que eu deveria dizer sim a isso, apesar de tudo (Tiago 1:2-4). E isso foi pouco antes de minha esposa se separar de mim, em agosto de 2017.

Capítulo 31

A Separação (2017)

Minha esposa tinha levado os filhos em uma viagem, pretendendo estar longe de mim quando fizesse contato. Ela me liga e, pelo telefone, diz que nunca mais ficaremos juntos e que está se separando de mim. A essa altura, as palavras de Deus vindas por meio de *Marcus Wick* haviam sido quase esquecidas; sinto-me traído, e meu corpo entra em choque. A noite seguinte é uma das piores que já experimentei, durante a qual suei profusamente a noite toda (Salmos 34:19). Meu corpo luta para atravessar a noite inteiro; sinto como se estivesse prestes a desabar. Pela manhã, Deus me dá um sonho para me ajudar a superar:

Vejo duas mulheres profissionais com a palavra L'Oréal ao fundo. Elas parecem estar vendendo maquiagem e produtos semelhantes e estão vestidas de forma profissional. Então, toda a imagem gira como se o cenário de um palco estivesse virando. Diante de mim, surge um homem incrivelmente bonito de origem ocidental, de pele clara e loiro. Cada detalhe é absolutamente perfeito, e ele tem um estilo de roupa único e marcante, além de um penteado que eu nunca vira antes. Seu cabelo é cortado curto de um lado e de comprimento médio do outro. Ele sorri amplamente e diz: **”Eu sou o quarto homem mais rico do país!”**

— *Sonho na manhã após a separação*

Estou completamente cativado por quão bem ele está vestido, mas pouco antes do sonho terminar, entendo que sua aparência exterior não reflete seu eu interior — muito pelo contrário. Percebo que Deus está me mostrando claramente que não devo ser enganado pelo que está acontecendo. Levou vários meses, no entanto, para eu realmente perceber a necessidade do que havia ocorrido.

A separação foi difícil de suportar, mas estava predestinada (Romanos 8:28). Para um estudo completo sobre o que a Palavra de Deus diz sobre casamento, divórcio e novo casamento — examinado através do grego e hebraico originais — consulte nosso livro complementar *The Case for Marriage* (junifye.publifye.pro/the-case-for-marriage). Quanto mais distância eu ganhava do evento, mais claramente me lembrava dos avisos que o Espírito Santo me dera antecipadamente. O Espírito Santo falou através de palavras proféticas, dizendo que o que estava prestes a acontecer era contra a minha natureza, mas que eu deveria aceitar. Ter testemunhas proféticas que falam a verdade antes de eventos

potencialmente destrutivos é uma razão importante pela qual precisamos de uma igreja ativa e viva (2 Coríntios 13:1). Como igreja, devemos buscar usar os dons espirituais que Deus nos deu (1 Coríntios 12:7) e não nos conter. Digo isso como um alerta aos Santos: façam parte da igreja, não a rejeitem. Também devemos estar abertos ao Espírito Santo nos guiando tanto para dentro quanto para fora de igrejas específicas. Nem sempre é simples discernir quando uma mudança está chegando, mas é isso que significa ser guiado pelo Espírito. Acima de tudo, devemos prestar contas a Deus com nossas vidas, não a indivíduos que tentam nos controlar. A capacidade de discernir é vital nesse aspecto (Hebreus 5:14). Se buscarmos a Deus em oração quando sentirmos uma agitação interior, seremos guiados. Muitas vezes experimentei que minha cabeça, com seu pensamento analítico e lógica, me diz uma coisa, enquanto o Espírito guia na direção completamente oposta (Provérbios 3:5-6). Um filho de Deus deve ousar abrir mão do controle e caminhar em fé para seguir a direção do Espírito Santo (Romanos 8:14). Às vezes, a confirmação virá depois, mas até isso pode levar tempo.

Voltamos ao sonho e, por incrível que pareça, o choque em meu corpo se dissipou quando acordei (Salmos 30:5). Percebo que quase fui enganado pela aparência exterior do que estava acontecendo ao meu redor. Por vários anos, minha esposa rejeitara meu trabalho para Deus enquanto me humilhava como marido de várias maneiras na frente de nossos filhos. Eu lutava para permanecer calmo, e não ajudava o fato de eu ficar zangado e argumentativo. Ela gostava dos filhos, da casa, do carro, da comida e de várias atividades. Ela era nascida de novo, certamente, mas ainda assim. É verdade que tenho minhas fraquezas, mas os seus anos a diagnosticar as minhas falhas e deficiências não me pareceram motivados pelo amor. Há um padrão que passei a reconhecer: um cônjuge confrontado indiretamente com as suas próprias deficiências pode girar 180 graus e virar a acusação para fora — o que hoje se chama *gaslighting* — para evitar assumir a responsabilidade. Vivi nesse clima durante anos. Se tudo isso foi consciente da parte dela, não pretendo saber. Minha responsabilidade era orar por ela e conversar com ela. Falhei na oração, e a comunicação era essencialmente unilateral — fato que ela admitiu repetidamente. Um tio próximo uma vez me perguntou durante uma visita, bem na frente das crianças, se eu me lembrava do aniversário delas. Esta é uma das minhas fraquezas: memória seletiva, para dizer o mínimo. Outros chamam de TDAH, embora isso também possa ser desencadeado por estresse significativo. Todos temos nossas fraquezas, mas acredito que a maior para muitos de nós é a falta de amor. O brilho técnico e a competência são muitas vezes medidas externas de sucesso, mas minhas habilidades são mais provavelmente *criatividade, determinação e perseverança*. Também sou bastante infantil por natureza, o que é característico do meu tipo de personalidade.

O ano de 2017 foi um ano especial, pois foi somente após a separação que entendi que a profecia que me foi dada em 2012 pelo Women's Forum Nordhordland dizia respeito ao meu trabalho de *tecer juntos* Bíblias e dicionários bíblicos. Naquele ano, a publicação ace-

lerou tremendamente, resultando em 2.000 títulos na Amazon, Google Play e Apple iTunes sob o nome *TruthBeTold Ministry*. Sinta-se à vontade para pesquisar no Amazon.com e ver por si mesmo. O Google Play removeu quase todas essas publicações em 2019, alegando que não eram compatíveis com suas diretrizes, embora não pudessem provar que meu material não era único. Assim é o caminho dos gigantes; pequenas empresas são vulneráveis se não tiverem várias pernas onde se apoiar.

Devo mencionar que um irmão em Cristo me contatou vários meses antes da separação, dizendo que Deus lhe pedira para ligar para que pudéssemos orar juntos pelo telefone todos os dias. Deus obviamente sabia que ambos terminaríamos em situações de vida difíceis. Neste dia específico, liguei para ele e contei sobre o sonho que acabara de ter. Ele ficou completamente mudo; depois de um tempo, disse que o pai do seu proprietário era o quarto homem mais rico de Bergen. Como o proprietário não fornecera nenhuma documentação quando confiscou o depósito da casa que este irmão acabara de alugar, entendi isso como uma confirmação do *amplo* sorriso. Percebi que, mesmo que tudo pareça perfeito por fora, isso de modo algum indica que uma pessoa esteja íntegra diante de Deus. O homem no sonho representa o Anticristo — aquele que trabalha contra os Santos enquanto mantém uma aparência exterior perfeita, sem mácula (2 Coríntios 11:14).

Minha filha mais nova, Engeline, tinha quatro anos e meio na época. Meses antes da separação, ela experimentara Jesus vindo até ela à noite. Jesus lhe disse que amava nossa família, e ela compartilhou isso comigo no dia seguinte. Deus me avisara por meio de fala profética sobre o que iria acontecer, mas Ele evidentemente quis dar à minha filha mais nova sua própria paz antes que a separação ocorresse. **Eu perguntei a ela** depois da separação quem tinha expulsado o papai de casa, e ela disse: «Deus», ao que balançou a cabeça, parecendo surpresa com a própria resposta. Então ela se corrigiu e disse: «Não, foi a mamãe!» com um olhar confuso no rosto. Entendi que Deus estava falando através dela — algo que me encantou inúmeras vezes desde então.

Os cinco meses entre agosto e dezembro foram difíceis. Foi durante esse tempo que também experimentei aqueles que eu pensava serem bons amigos mantendo distância. Também tive um sonho no qual vi um amigo próximo da família, do lado da minha ex-esposa, que tinha a língua dividida em duas, como a de uma cobra. Não entendi o sonho quando ocorreu, mas, em retrospecto, entendo que foi profético. Acredito que ninguém ao meu redor naquele momento sabia que um profeta falara sobre a separação em 2014. Foi apenas nos meses seguintes que me dei conta do que Deus estava realmente falando. Notavelmente, eu *felizmente* tenho gravações do que foi dito por três Santos em 2014.

Várias coisas aconteceram naquele ano, e acabei em uma moradia compartilhada em Forbregdsmyra 90A em Verdal, onde aluguei um quarto até março de 2018. Tive que vender o carro por causa da pensão alimentícia e acabei tendo muito pouco para viver. Fui teimoso o suficiente para não recorrer à assistência social, mas cerca de um mês após a

separação, fiz uma viagem aos EUA. Lá, passei um tempo com um amigo da escola bíblica. Foi um tempo especial, mas ele conseguia ficar longe toda vez que eu presenciava as bênçãos de Deus sobre as pessoas durante esta viagem. Na verdade, viajei para os EUA por sugestão da minha ex-esposa para visitar a Vineyard em Myrtle Beach, Carolina do Sul. Lá, o *Shiloh Place Ministries* organizou uma conferência que chamam de «O Poder do Amor de um Pai». Quando entrei no primeiro dia, recebi um beijo no rosto de *Knobby Nobles* e fiquei agradavelmente surpreso. Minha mãe sempre me dava beijos no rosto antes de ir para a cama à noite, mas nunca antes eu fora recebido com tal beijo; pareceu como voltar para casa. Lembro-me de todas as vezes que fiz o mesmo com meu padrasto na hora de dormir. Estava claro que isso não era uma tradição na família dele, mas eu continuava fazendo assim mesmo.

Finalmente, irmãos, alegrem-se! Busquem a perfeição, exortem-se mutuamente, tenham um só pensamento, vivam em paz. E o Deus de amor e de paz estará com vocês. **Saúdem-se uns aos outros com beijo santo!** Todos os santos lhes enviam saudações. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

— 2 Coríntios 13:11-13

Devo também mencionar que conheci duas famílias em Myrtle Beach durante a conferência. Um encontro ocorreu enquanto eu estava na praia, apreciando as ondas que chegavam e os pássaros correndo de um lado para o outro enquanto a água banhava a areia. De repente, um homem afro-americano alto parou ao meu lado; não o vi a princípio, mas sua esposa estava atrás dele. Ambos estavam cheios de alegria pelo Senhor e foram curados em várias áreas de seus corpos durante nossa conversa, pois senti dentro de mim onde eles estavam sofrendo. Não falei muito sobre isso até agora, mas um dos dons que o Espírito Santo nos dá é a autoridade para curar. Isso não significa que tudo seja fácil ou que sempre vejamos a cura ocorrer, mas é um fato que os Santos carregam tal dom no Espírito. Isso não significa, porém, que todos usem esse dom ou caminhem em fé em relação a ele. Uma das Santas que encontra grande alegria no Senhor é *Irmã Elise* em Frekhaug. Ela inspira muitos em sua caminhada com Deus na rua e é uma irmã abençoada no Senhor. A outra família que conheci tivera experiências maravilhosas com Jesus. Eles vieram um dia e me buscaram para que eu pudesse visitar sua casa. Eles também convidaram um casal de idosos que me pediu para orar por eles. Perguntei se estava tudo bem se eu orasse um pouco *alto*. Enquanto eu orava, o homem sentiu algo estalar em sua mandíbula. Geralmente, quando oro, profiro bênçãos sobre todo o corpo da pessoa, em vez de apenas sobre a área específica de necessidade. Ele tinha um pé morto e, após a oração, conseguiu movê-lo novamente. Alguns meses depois, soube que ele estava de pé recebendo os Santos quando chegavam à igreja; o que aconteceu foi uma bênção para todos nós. Os Santos nos EUA também são generosos e entendem que um evangelista

não vive apenas de *ar e amor* quando trabalha para Deus. Não disse nada sobre isso, mas eles escolheram me abençoar em retribuição. É sempre maravilhoso experimentar as bênçãos indo em ambas as direções.

Também vi um homem na conferência e, imediatamente, senti o espírito de morte sobre mim. Era como se ele estivesse prestes a morrer, e me senti intimidado por isso, mas não disse nada. Pouco depois, fui informado de que ele havia morrido. Tais são as coisas que experimentei no Espírito nos últimos anos.

Várias coisas aconteceram durante esta viagem aos EUA, mas nem tudo foi fácil. Meu amigo estava lutando em sua caminhada com Deus naquela época. Orei para que Deus revelasse a verdadeira situação dele a ele, e este é o sonho que ele teve depois:

No sonho, ele estava em um prédio em um país em desenvolvimento com pessoas dentro. Havia algo maligno dentro deste prédio. Um homem mau estava lá com um corpo normal, mas com grandes chifres saindo de sua cabeça (Apocalipse 13:1). Ele andava matando as pessoas. Alguns conseguiram escapar, mas nem todos o levaram a sério ou se importaram. Isso é tudo o que ele lembrou do sonho. Tenho uma gravação disso, e é por isso que pude escrever com tantos detalhes.

— *Seu sonho em 2017*

Ele acabou sendo expulso da escola bíblica porque portava uma arma, o que era ilegal nas dependências da escola. Passei um tempo tentando ajudá-lo, mas ele não recebia; em vez disso, recuou para a escuridão e rejeitou o que eu ofereci.

Era 2017, e eu encontrara um quarto em Verdal, em Forbregdsmyra, em uma moradia compartilhada com outros dois jovens. Alguém poderia pensar que eu era tolo por não encontrar um emprego, mas essa era a realidade da minha situação. Eu tinha formação, mas fora uma luta conseguir trabalho quando muitos viam a escola bíblica como uma lacuna no meu currículo. Permaneci fiel, no entanto, passando tempo com Deus (Isaías 41:10) e dedicando-me a construir o motor de publicação durante aquele semestre, pois muito trabalho precisava ser feito. Este também foi o ponto em que este irmão me falhou e usou mal nossa amizade, algo sobre o qual o Espírito Santo me avisara:

Ele está falhando com você; Eu te amo.

— *O Espírito Santo 2017*

Eu já havia avisado este irmão sobre o que poderia acontecer se ele negligenciasse passar tempo com o Pai. Ele persistiu nisso e depois iniciou um relacionamento com

outra mulher. Ele era um irmão próximo que eu considerava um bom amigo, e eu o ajudara em um ponto crítico — algo que Deus sabia que tinha de acontecer para que ele sobrevivesse. Ele não retribuiu essa honra, embora eu o tivesse ajudado em uma situação terrível.

Se você não tivesse me ajudado, eu talvez não estivesse vivo hoje.

— *É 2017, e um irmão diz*

Naquele ano, Deus me mostrou uma árvore com um tronco robusto, mas baixo. No topo, havia uma copa redonda e arbustiva de folhas verdes frescas. Entre as folhas, havia frutos vermelhos frescos, como um cruzamento entre framboesas e morangos. Não havia muitos deles, e estavam espalhados uniformemente pelo topo da árvore, mas eu sabia que o fruto era bom. Acredito que a árvore representava o conceito no qual eu estava trabalhando. O tronco grosso sugeria raízes profundas, o que me encorajou, pois indicava um grande potencial de crescimento. Somente agora considero como o tronco significa a idade de uma árvore; isso poderia ter sinalizado o nível de maturidade da ideia central. Acredito que a imagem foi planejada como um encorajamento e um reconhecimento do meu trabalho por parte do Espírito Santo. Também durante aquele ano, recebi uma palavra de Deus através de um casal de idosos nos EUA. Os santos de lá, com quem eu trabalhara durante meu tempo nos Estados Unidos, estavam felizes por mim. Deus revelara a eles que deveriam me avisar e pedir que eu continuasse Sua obra.

É agora dezembro de 2017, e receber as visitas dos filhos é difícil. Do casamento, restaram-me principalmente uma cama de casal, uma escrivaninha, um computador, algumas ferramentas e, claro, roupas. Eu não quis levar mais posses da família, optando por deixar que minha ex-esposa e filhos as mantivessem. Eu recebera um dos carros, mas fui forçado a vendê-lo para cumprir as exigências de pensão alimentícia, embora não tivesse renda. Minha ex-esposa alegara que eu estava ganhando abaixo do meu potencial — o que era verdade e completamente errado ao mesmo tempo — levando o estado da Noruega a estipular uma renda fictícia. Felizmente, eles acabaram aceitando meu recurso, mas a essa altura, o carro já fora vendido. Minha ex-esposa justificou suas ações como ingenuidade, mas quando se vê tal comportamento repetido ao longo dos anos seguintes, fica claro que foi deliberado.

O que não disse muito é que aqueles meses também foram repletos de graça. Eu vivia em uma moradia compartilhada em Verdal, a dez quilômetros dos meus filhos, com muito pouco em meu nome. Mas, pelas manhãs, eu me sentava perto da lareira com uma xícara de chá e passava tempo com o Pai (Salmos 46:10). Vi pequenos milagres de provisão durante esse tempo.

Ainda estamos em 2017, e busco a Deus fielmente todos os dias. Frequento o grupo caseiro da Vineyard uma vez por semana, além do culto realizado a cada duas semanas. A

essa altura, o motor de publicação amadurecera e, em 2018, eu publicara mais de dois mil títulos na Amazon, Google Play e Apple. Devo humildemente reconhecer que experimentei a graça de Deus repetidas vezes, e nada posso fazer senão louvá-Lo por Sua bondade, repetidamente.

2017 também foi o ano em que conheci *Kari Jartveit* de Levanger. Ela estava na casa dos setenta anos e era uma mulher maravilhosa de oração. Ela fora internada no Centro de Saúde Staup em Levanger, onde sua filha, *Irmã Hilde*, e eu a visitamos. Kari era maravilhosamente gentil, mas direta em sua fala, e era, sem dúvida, amada por Deus. Estar doente não significa que não sejamos nascidos de novo ou não sejamos amados por Deus; claro que não. Esta foi a segunda vez que vi Deus derramar o óleo de alegria sobre uma pessoa. Aconteceu quando Kari, completamente sem aviso e involuntariamente, começou a levantar os braços enquanto rompia em uma risada alegre. No meio do luto e da dor, Deus lhe deu o óleo de alegria (Salmos 45:7) — absolutamente incrível! Ela mesma ficou um pouco envergonhada com tudo aquilo, mas eu fui testemunha, e foi simplesmente o amor de Deus se manifestando. Nem tínhamos orado juntos antes de acontecer, mas o Senhor foi tão bom. Entendi imediatamente que era o óleo de alegria sendo derramado sobre ela, exatamente como eu mesmo experimentara alguns anos antes. Eu estava trabalhando para o NOKLUS naquela época e estava no banheiro quando aconteceu. Quando isso aconteceu com Kari, ela tentou se cobrir com o lenço que tinha no pescoço, mas foi em vão. O amor de Deus era tangível quando ocorreu. *Irmã Hilde*, sua filha, também tem um dom profético de Deus, que não tem medo de usar. Mãe e filha passaram muito tempo em oração juntas, o que era claramente evidente quando estávamos todos reunidos. Elas eram como "farinha do mesmo saco", próximas em espírito, onde uma complementava a outra. Kari, por outro lado, estava sofrendo porque sabia que logo nos deixaria.

Kari me contou mais tarde sobre um caso impactante em que presenciou as consequências para uma pessoa que traía o cônjuge assistindo pornografia. Eu mesmo fizera isso até 2012, quando confessei à minha ex-esposa e parei (1 João 1:9). Kari me contou como a vítima — a esposa no casamento — por incrível que pareça, ficou possesa por um espírito. O que aconteceu foi o seguinte: O marido e a esposa seguraram as mãos um do outro, e o marido jurou que não assistira *pornografia*. Então a esposa foi até Kari e desabou no chão diante dela. Kari entendeu o que estava acontecendo e imediatamente expulsou o espírito. A vítima não se lembrou de nada disso depois. Independentemente disso, Kari foi testemunha de todo o evento e confiou em mim. Kari faleceu pouco tempo depois, mas lembro-me do seu brilho; ela foi uma das poucas que entendeu que eu estava trabalhando para Deus. Eu não tinha muito para me sustentar naquela época. Ela me dava comida, embora eu não tivesse falado muito sobre minha situação. Também me lembro de Kari me contando que um dia seu marido, cabeleireiro de profissão, de repente parou no meio da sala com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Kari: O que há de errado com você?! Marido: Eu vejo Jesus de pé no meio da sala conosco.

— *Kari Jartveit e seu marido*

O marido de Kari, infelizmente, morreria muitos anos antes dela. Suspeito que sua morte poderia ter sido evitada se a igreja deles estivesse vital e alerta na época. Kari também confirmou isso indiretamente quando mencionou que o homem que traiu a esposa fora avisado profeticamente antes, mas que esse aviso fora rejeitado de forma *desdenhosa, mas humorística* naquela mesma igreja.

Lembro-me de um dia daquele outono, parado do lado de fora. Havia um calor estranho ao redor do meu corpo, e eu adorava sentir a brisa passar por mim. Não precisava de mais do que uma simples camisa ou suéter, o que era bem diferente do meu eu habitual. Enquanto estava lá, olhei para baixo e vi cinco trevos de quatro folhas. O número cinco ficou gravado na minha mente pelo resto daquele dia. Eu não entendia por quê.

É agora dezembro de 2017, e estou deitado na cama uma noite em meu quarto em Verdal, a cerca de dez quilômetros de Levanger. Sinto uma sensação de tristeza e um anseio para que as coisas deem certo. Naquele momento, disse ao Pai no Céu que eu tentara abrir e fechar portas, mas nada estava funcionando. Deus então me mostrou que tudo iria mudar e que haveria um tempo de amadurecimento de dois anos à frente (Jeremias 29:11). Fazia exatamente cinco meses desde a separação — o mesmo número dos trevos. Fiquei muito encorajado com isso; mesmo não sabendo concretamente o que aconteceria, senti a alegria borbulhar dentro de mim antes de adormecer. O que Deus tinha em mente era que eu logo conseguiria um novo emprego e conheceria minha futura esposa em cerca de três meses. Quando Deus falou de um tempo de amadurecimento de dois anos, Ele estava se referindo especificamente ao início da empresa Publifye, algo que compartilharei mais tarde.

Capítulo 32

Novo Cargo de Projeto (2018)

Estamos em janeiro de 2018 e recebo uma ligação de *Oddgeir Holmen*, do Centro de Pesquisa HUNT em Levanger. Oddgeir é gestor de TI e o melhor chefe para quem já trabalhei. O desenvolvedor de sistemas *Anders Smedegaard Pedersen*, que foi contratado em meu lugar em 2016, está prestes a deixar o cargo. Por isso, Oddgeir está à procura de um novo colaborador que possa assumir o seu lugar. Espera-se que o projeto seja concluído em maio de 2019, então precisam de alguém para substituir Anders. É organizada uma reunião com Oddgeir, Anders e *Per Bjarne Løvsletten*, e recebo a oferta para começar no dia 15 de janeiro daquele ano. Talvez o meu trabalho no motor de publicação os tenha convencido? Acredito, pelo menos, que causou boa impressão quando pude contar que tinha acabado de construir um motor de publicação capaz de gerar publicações com mais de milhões de referências internas num único arquivo digital e uma extensão de milhares de páginas. Uma das maiores publicações tem 10 milhões de referências e cerca de 150.000 páginas digitais, e eu já havia publicado Bíblias em mais de 20 idiomas naquele momento. É um pouco exagerado quando apresento esses números, mas não é, de forma alguma, errado dizer isso, e é realmente fantástico e divertido que as coisas tenham corrido tão bem. Na verdade, uma grande bênção sobre a qual Deus já havia falado profeticamente em maio de 2012, quando encontrei aquele pequeno grupo de mulheres do *Kvinneforum Nordhordland*.

Não digo isso para me vangloriar, mas Deus realmente me deu uma ferramenta que tenho grande alegria em usar (Primeira Pedro 4:10). Um novo tempo começou e sinto-me maravilhosamente bem no Centro de Pesquisa HUNT em Levanger. Paralelamente a isso, contrato uma pessoa para criar 2000 imagens de capa, de modo que possamos publicar 2000 Bíblias dos evangelhos — Mateus, Marcos, Lucas e João — em dois ou três idiomas por livro, com os versículos em paralelo. Chinês, japonês e russo foram alguns desses idiomas. O trabalho foi quase nulo da minha parte, pois o motor de publicação fez a maior parte. É estranho dizer às pessoas que publiquei mais de 2000 obras, mas é assim que as coisas são. Divertido, mas um tanto surreal.

Eu esperava que as publicações me dessem uma base econômica que me tornasse independente de um empregador e me permitisse compartilhar o evangelho mais ativamente, mas o tempo para isso evidentemente ainda não havia chegado.

2018 também é o ano em que conheço aquela que viria a ser minha futura esposa. Chamo-a de minha futura esposa, mas é pela simples razão de que comecei a escrever

este texto em 2022 e estou olhando para o passado. Eu já a conhecia superficialmente da igreja há uns 3 ou 4 anos, mas quase não nos falávamos, pois o norueguês dela era muito fraco. Ela agora me convida para jantar no centro de refugiados em Levanger, e o seu norueguês melhorou visivelmente. Ela não sabia na época que eu estava separado, mas já havia experimentado a cura quando orei por ela anteriormente, por isso sentiu alegria em me convidar. Ela é de um país da Ásia, ama a Deus e teve experiências fortes de libertação, onde Jesus a guiou por áreas perigosas, inclusive de barco. Começamos então a conversar sobre tudo o que vivemos e nossa caminhada com Deus, bem como sobre o que a Bíblia diz e compartilha conosco. Começo a ajudá-la com a língua norueguesa e a ensinar-lhe as Escrituras. Tornamo-nos bons amigos rapidamente e fico chocado quando Deus me mostra que ela é minha futura esposa. Em várias ocasiões, sinto o Espírito Santo falar sobre ela comigo. Deus também me mostra um fragmento do passado dela em sonhos, bem como o que está à nossa frente, talvez daqui a 20 anos (Atos dos Apóstolos 2:17). Eu não tinha planos de ter uma nova esposa, mas sim de trabalhar para Deus sozinho, pois o meu casamento anterior fora um capítulo de tristeza. Evidentemente, Deus não planejou que eu vivesse sozinho, contudo (Jeremias 29:11). Geralmente não entendo as imagens que Deus me mostra à noite de imediato, e assim foi também quando Ele me mostrou uma breve sequência de um ponto crítico na vida da minha futura esposa.

Sonho ou vejo à noite um carro que vem dirigindo e estaciona na beira da estrada. Ali surgem várias pessoas da borda da floresta e caminham em direção ao carro. Sei que não são ladrões, mas que vêm buscar algo no carro. Esse foi o sonho e, como de costume, não entendo o que vejo, mas sou uma testemunha, ainda assim.

— *A visão do carro com roupas*

Não conto nada sobre este sonho a ninguém e chego a acreditar que talvez seja uma coincidência ou um fragmento de algo que vi durante o dia e depois sonhei. Quando, pouco tempo depois, estou sentado na cozinha comunitária do *Leira Asylmottak* (Centro de Refugiados de Leira) e minha futura esposa está cozinhando, ela começa, do nada, a explicar como oraram por ela quando tinha 12 anos e como isso mudou sua vida. O que ela contou foi que era bastante «*rebelde*» entre os 9 e 12 anos de idade. O que desencadeou isso foram basicamente todos os tumultos que ocorreram quando Khomeini chegou ao poder. O pai dela estava tão frustrado com ela que, finalmente, encheu o carro de roupas e sapatos. Ele a levou até cristãos pobres que oraram por ela. Eles receberam os sapatos e as roupas como agradecimento por isso. E é nesse momento que entendo que Deus já havia me mostrado isso em uma visão à noite. Esta é a primeira vez que posso dizer que Deus me mostrou um evento no passado que foi decisivo para a vida de uma pessoa. Um

dia, enquanto estou na cozinha comunitária do centro de refugiados da minha futura esposa.

Como pode ser que ela ame tanto a Deus?

— *Uma pergunta martela por dentro*

Minha futura esposa passou por muita coisa e entendo que ela se tornará minha esposa, mas, ao mesmo tempo, Deus realmente me adverte. O Espírito Santo me mostra que ela me deixará várias vezes, algo que aconteceu exatamente, por assim dizer. Não fisicamente, mas psicologicamente. E fico grato por esse aviso, pois me preparou antecipadamente. Isso se deve ao medo que surgiu por causa de ameaças graves da família próxima de onde ela veio. Foi um tempo particularmente difícil para ela como crente em um país da Ásia que condena cristãos à morte por sua fé. Receber ameaças de morte não é algo desconhecido para minha futura esposa. Dizem que o tempo cura todas as feridas, mas resta saber se isso acontece automaticamente se não trabalharmos ativamente no perdão. Por mais que tentemos evitar que a ferida se espalhe, ela pode ter consequências adicionais em áreas do corpo que não esperávamos. Acredito que, quando Deus diz que devemos perdoar para sermos perdoados, isso muitas vezes significa também cura para o corpo. O perdão é como uma espécie de limpeza de uma ferida física que, por sua vez, dá ao corpo a oportunidade de se curar.

Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.

— *Mateus 6:14*

Minha futura esposa foi casada à força aos 15 anos e, pouco antes do casamento acontecer, ela estava exausta. Por isso, a mãe dela levou ela e a irmã a uma senhora cristã, uma cabeleireira com um dom profético.

Você terá dois meninos... e passará por um tempo difícil antes de, após muitos anos, viajar para um país distante. Lá você encontrará um homem que a ajudará a voltar à vida, como um navio que está prestes a afundar, mas é resgatado. Sua vida será difícil nos primeiros 50 anos; depois disso, as coisas mudarão.

— *Palavra profética para minha futura*

Depois de um tempo, percebo que alguns anos antes eu tinha ouvido o Espírito Santo falar comigo durante uma das reuniões na igreja Vineyard em Levanger, em 2015.

Aquele que a tiver será um homem de sorte.

— *O Espírito Santo disse isto sobre minha futura esposa*

Eu reagi a isso, pois por que eu precisaria saber daquilo?! Não entendi isso até bem avançado o ano de 2018, quando começou a cair a ficha de que o Espírito Santo falava de mim como o afortunado. Isso me ajuda a aceitar e entender que a alegria que sinto por minha futura esposa não é apenas minha, mas é correta diante de Deus. É importante honrar o casamento não apenas entre as pessoas, mas também perante Deus — na verdade, ainda mais. Devemos tentar honrar o Pai em todas as coisas e não cometer injustiça contra ninguém. Muita coisa vai acontecer este ano e sinto que tanto a igreja quanto amigos próximos na fé estão desconfiados, pensando que sou um "caçador de mulheres". Seja como for, estou seguro da minha posição e ela também. Ao mesmo tempo, Deus nos diz que não podemos desfrutar das alegrias do matrimônio, pois não somos casados. Pois como podemos trabalhar para Ele se transgredirmos contra o matrimônio e pecarmos contra o Seu corpo?

Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas. Os alimentos são para o estômago, e o estômago, para os alimentos; mas Deus destruirá tanto estes como aquele. Porém o corpo não é para a impureza, mas, para o Senhor, e o Senhor, para o corpo. Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente, não. Ou não sabeis que o que se une à meretriz se torna um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. Mas o que se une ao Senhor é um só espírito com ele. Fugi da impureza. **Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.** Acaso, não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo.

— *Primeira Coríntios 6:12-20*

No fim das contas, escolhemos ouvir a Deus e honrá-Lo com nossos corpos, e fazemos isso até o dia de hoje. Há muito que eu poderia dizer e compartilhar sobre o que aconteceu. De qualquer forma, sei que eu e minha futura esposa receberemos um grande presente daqui a alguns anos. O Espírito Santo tanto me disse quanto me mostrou o que é. Posso dizer isso porque aquela que falou profeticamente com minha futura esposa

também falou sobre a irmã dela, e tudo o que ela disse aconteceu e está correto. Quando o Espírito Santo falou sobre isso pela primeira vez, honestamente pensei que tivesse perdido o juízo. E há quatro testemunhas para o que Deus disse ao longo de um período de quase 40 anos. Quando, por frustração, algum tempo atrás, pedi a Deus que confirmasse isso, uma irmã na fé teve um sonho que deixava claro que isso era e é de Deus. Por que compartilho isso, mesmo que não esteja totalmente claro o que estou realmente dizendo? Porque desejo que o descrente comece a ver que o Deus no Céu é fantasticamente bom e que há esperança para todos. Alguns de nós caminham por vales escuros, e desejo testemunhar o que vi e ouvi, em vez de apenas guardar para mim mesmo. Isso nem sempre significa que posso dizer tudo, pois há coisas que são privadas e não devem ser compartilhadas. É um equilíbrio, é claro. Deus, de qualquer forma, criou um mundo fantástico e mostra Seu amor por nós através de Sua Palavra e do Espírito Santo. Ele nos preserva nos altos e baixos, se permitirmos que Ele o faça (Salmos 23:4). Ele cuida dos nossos corações durante as tempestades e merece nosso louvor com entrega total.

A profetisa que falou com minha futura esposa é a terceira testemunha e ela falou sobre o mesmo assunto 35 anos atrás. A segunda testemunha é minha futura esposa, e ela mesma viu o presente que receberemos e ficou chocada com isso, mas Deus verdadeiramente tem sido misericordioso conosco. Sou um pouco reservado ao escrever isto, mas nem tudo é correto compartilhar publicamente.

Tenho cinco filhos e já sinto e Deus me mostrou o que está diante de mim também em relação a isso. Nem todos aceitarão este testemunho até que tenha acontecido, mas digo partes dele para que ninguém possa me contestar depois. Eu lutei contra o Espírito Santo nisso, na verdade, pois foi algo tão forte para mim que fiquei incerto sobre minha própria salvação devido ao que o Espírito Santo mostrou. Às vezes é um choque quando Deus mostra eventos futuros, especialmente quando são tão pessoais e próximos. E eu questioneei minha própria salvação naquele momento. De qualquer forma, Deus é bom. Foi uma tristeza perder a proximidade dos meus próprios filhos no dia a dia, por isso sou muito grato a Deus e me alegro com o que virá a acontecer. Isso é algo sobre o qual minha própria futura esposa não deseja falar muito devido à situação em que se encontra, então é assim que é. Espero e oro para que, no entanto, sejamos capazes de fazer o que Deus nos pedir daqui para frente.

Quando se espera 11 anos por asilo na Noruega, passa-se por muitas provações. Deus tem sido muito bom para ela, e ela foi curada no pé por imposição de mãos no Centro de Oração em Levanger há alguns anos. As dores que ela sentia no abdômen inferior toda vez que menstruava, desde os 10 anos de idade, também desapareceram após intercessão há cerca de 3 anos (Tiago 5:16). E ela está funcionando cada vez melhor também mentalmente. Ela é uma mulher ativa e social que contribui muito em sua comunidade local, e seu filho, no dia 13 de junho de 2022, formou-se como médico após 6 anos de estudo.

No início, um dos filhos da minha futura esposa não estava feliz comigo. A propósito, lembro-me de que minha futura esposa me contou um dia como, há mais de 10 anos, recebeu um encorajamento de Deus. Nisso, ela viu um de seus filhos em um corredor, de barba e jaleco branco, como um médico. Isso lhe foi mostrado quando estavam na Turquia, onde um dos filhos não tinha possibilidade de ir à escola e obter educação. Conto isso de forma simples agora, mas definitivamente não foi fácil para eles naquela época de suas vidas, então Deus tinha um bom motivo para encorajá-la. É um tanto especial ver tais coisas acontecerem, mas, em retrospecto, entendo por que o Espírito Santo disse que eu era afortunado por tê-la. Muitas vezes entendo as palavras do Espírito Santo apenas quando vejo o cumprimento, e isso pode ser meses ou anos depois. É um pouco irônico, mas minha ex-esposa estava focada em descobrir meus erros, e não que o que eu fazia de fato agradava a Deus. Fui muito mais criticado pelas pessoas pelo meu modo de ser do que repreendido pelo Espírito Santo. Mas repreendido pelo Espírito Santo eu fui, contudo, para que fique claro. E isso aconteceu em várias ocasiões.

Após o tempo que passei com minha futura esposa, vejo que ela é uma evangelista e tem um fogo e amor de Deus para compartilhar o evangelho. Ela é uma pessoa muito sociável e um recurso para a comunidade, e Deus falou com ela pela última vez quando estávamos na *Tremorkirken no Sartor Senter em Sotra*, uma boa semana antes de eu deixar Øygarden. Lá, Deus lhe mostrou que começaríamos a trabalhar juntos em 5 meses, e isso foi em 19 de junho de 2022. Esta é a primeira vez que o Pai fala com ela e lhe dá uma data, exatamente como pedimos juntos apenas alguns dias antes de acontecer. O Pai nos ouviu, absolutamente fantástico! Isso nem sempre significa que as coisas sejam fáceis, mas tenho grande paz e alegria pelo que está por vir. De qualquer forma, agora estou antecipando um pouco os fatos. Mas eu queria compartilhar um pouco sobre minha futura esposa para que se saiba algo sobre ela.

Em um estágio inicial da amizade entre mim e minha futura esposa, por volta de 2018, o Espírito Santo me mostra que ela *precisa ir para o chão*. Não entendo o que isso significa, mas pouco tempo depois, quando oro por ela, ela desfalece e adormece em meus braços no chão. Continuei orando até terminar e, quando ela finalmente acorda, era como olhar nos olhos de um bebê. Não esqueço a experiência, mas no fundo não sei exatamente o que aconteceu, exceto que acredito ter sido uma espécie de purificação pela qual ela passou. Sei que foi previsto e que era necessário, e orei em línguas sobre ela enquanto ela dormia, pois sei que então é o espírito que ora, e não o nosso entendimento (Romanos 8:26).

Gostaria de acrescentar que o filho dela e *Irmão Ole Martin*, dois dos Santos, vieram a mim e me compararam a um *caçador de mulheres* naquele ano. Pessoas também falaram inverdades pelas minhas costas sobre mim e minha futura esposa, e eles estavam nervosos se o que estava acontecendo era correto. Nem ela tinha feito o que era certo diante de Deus em tudo o que havia realizado antes de nos conhecermos, e este encontro também

foi resultado disso. O filho dela estava preocupado com ela. Somos todos resultado do nosso passado e, quando chegamos à verdade, precisamos desaprender o medo e o tremor. Isso se aplica a mim tanto quanto aos meus irmãos e irmãs. Quando trazemos acusações contra os nossos, estas também devem ser justificadas e deve-se aproximar com amor. Isso não aconteceu aqui, mas sei que ele é um bom irmão e agora está tudo bem que ele tenha passado um pouco dos limites, mas foi totalmente desnecessário. Minha futura esposa foi, na prática, pressionada a manter-se afastada de mim pelas 6 semanas seguintes. Foi um choque ser acusado dessa maneira e, nesse período, fiquei totalmente sem energia. Foi quando o Espírito Santo falou comigo e, muito concretamente, deu-me um nome pelo qual me alegro até o dia de hoje. Não apenas isso, mas o Espírito Santo também me alertou, dizendo que eu e minha futura esposa iríamos *complicar as coisas* mais tarde. O que de fato fizemos e, depois, nos afastamos disso novamente. Foi tanto consolo quanto exortação receber isso do Espírito Santo, por assim dizer. O que foi um tanto curioso naquela época foi que eu também dormia 9-10 horas por noite e o impacto que isso teve no trabalho no Centro de Pesquisa HUNT, ironicamente. O cérebro descansava bem à noite e eu tive um desempenho fantástico no trabalho. Agora, pode-se perguntar se eu vinha tendo um desempenho abaixo do esperado até então, mas não posso dizer isso, pois tudo o que eu fazia funcionava e Oddgeir estava muito satisfeito com o meu trabalho. Fui capaz de me inteirar de tudo o que precisavam, encontrei e corrigi erros significativos que haviam sido introduzidos antes do meu tempo, desenvolvi ferramentas e fiz o que me foi exigido e muito mais. Também entreguei com sucesso um projeto que tínhamos para o Instituto de Saúde Pública e fiz o mesmo em ocasiões posteriores. Tecnicamente, tudo funcionou perfeitamente e eu desfrutava imensamente do trabalho, pois também aprendi *Golang* enquanto trabalhava no HUNT.

Capítulo 33

Forskningscenteret (2019)

É meados de 2019 e terminei meu cargo temporário como Desenvolvedor de Sistemas no Centro de Pesquisa HUNT em Levanger. Viajo agora para a Ásia e subo as montanhas com um pastor para encontrar um grupo de pastores locais, compartilhando e trabalhando junto com eles (Mateus 28:19).

Durante a estadia em um dos países asiáticos, o Espírito Santo falou comigo em certas ocasiões em que tive que suportar ser Sua boca para o povo com exortação. Uma das vezes foi quando um dos presbíteros da congregação transgrediu contra ela. Eu não sabia, mas sentia isso fortemente em meu espírito antes de ver com meus próprios olhos. A outra vez foi quando um médico cristão estava doente e jazia completamente paralisado em uma maca rente ao chão. Ele exalava cheiro de urina. O Espírito Santo me disse que aquela condição era de responsabilidade própria e eu tive que obedecer e dizer isso a ele. Lágrimas brotaram de seus olhos e ele confessou que o que eu dissera era correto, reconhecendo o que havia feito (Tiago 5:16). Oramos por ele e, a partir daquele momento, a cura começou, e ele estava de pé novamente alguns meses depois. Ele era um homem idoso e, infelizmente, faleceu não muito tempo depois, embora tivesse se recuperado da paralisia.

Após a viagem missionária, retornei e comecei a procurar emprego. Fui convidado para diversas entrevistas, mas sem sucesso. Após oito meses, desisto um pouco e inicio o processo de testar uma ideia que tenho para um novo produto. Eu a avalio por meio de uma consultoria contratada pelo município para essa tarefa, a *Proneo AS* em Verdal. Apresentei-me a eles com um relatório completo sobre o que eu já havia desenvolvido, bem como a ideia do novo produto. O gestor pareceu surpreso, pois as perguntas que ele havia preparado já estavam respondidas em meu relatório.

A *Proneo* deu sinal verde para a ideia e eu solicitei apoio ao NAV (Provérbios 16:3). Do que se trata? É sobre um novo produto que ajudará as pessoas a criar livros digitais e integrá-los com dicionários escritos por elas mesmas ou comprados, tudo para venda on-line ou distribuição digital. Não existem ferramentas semelhantes no mercado hoje, que eu saiba. Olhamos para trás, para 2012, quando o Kvinneforum Nordhordland falou profeticamente que eu possivelmente faria *algo novo que ninguém mais havia feito antes*; tecer coisas juntas. Isso condiz bem com o antigo motor de publicação também.

Tive minha solicitação aprovada após algumas semanas de processamento e inicio agora um ano de desenvolvimento em meu próprio home office. **Escrevi anteriormente**

que, em dezembro de 2017, Deus me disse que haveria um tempo de maturação de dois anos (Eclesiastes 3:1). Foi então que percebi que, quando iniciei o processo de solicitação, haviam se passado dois anos. E o apoio do NAV chega quase no mesmo dia em que a Noruega entra em lockdown. Impressiona-me que o momento de início do trabalho com a nova ferramenta coincida com o período em que o seguro-desemprego foi ampliado e, além disso, passou-se a receber auxílio-férias sobre esse valor.

Estou agora trabalhando em casa por um ano, enquanto o governo introduz apoio extra para os desempregados. E logo antes de receber a aprovação do NAV para o apoio de doze meses de trabalho em casa, sonhei que estava arrumando um dos meus quartos. Na mesma época, minha futura esposa sonhou que via muitas caixas de papelão na minha sala de estar. Eu não entendia o que isso significava e achava tudo um pouco estranho. Minha futura esposa sugeriu que usássemos um dos quartos como home office e estávamos no processo de esvaziá-lo. Mudamos minha cama para a sala e, ao mesmo tempo, arrumamos a sala e o sótão. Quando vi todas as caixas de papelão no chão da sala e o quarto estava arrumado, percebi o que Deus havia feito. O Pai falou sobre este projeto dois anos antes e, ao mesmo tempo, nos mostrou o início dele. Fico nervoso ao assumir um projeto assim sem que Deus esteja comigo e, olhando para trás, sinto-me aliviado por o Pai ter me mostrado isso (Filipenses 1:6).

Este ano, também senti uma forte inquietação pelo meu pai. Ele estava me visitando e, naquele momento, senti que algo estava seriamente errado. Eu lhe disse que desejava batizá-lo no rio que ficava bem perto de onde eu morava. Infelizmente, ele recusou prontamente e depois partiu para as Filipinas. Eu não tinha paz em relação ao meu pai naquele momento (Romanos 9:1-2).

Capítulo 34

Centro de Pesquisa (2020)

É o início de 2020 e estou trabalhando para concluir uma versão piloto do meu produto. As coisas estão começando a funcionar, mas, ao mesmo tempo, estou um pouco preocupado com o que acontecerá quando o auxílio do NAV terminar e eu me encontrar sem emprego nem dinheiro. E é agora que uma irmã na fé, uma mulher que trabalha junto com o marido nos EUA e faz parte de um casal de pastores, entra em contato comigo pelo Facebook. Ela me diz que publiquei algo que não está correto no Facebook. Agradeço por isso e apago a postagem. Ela ficou surpresa com a minha humildade e, de repente, o Espírito Santo fala com ela e lhe mostra um avanço financeiro para mim. Ela também conta que Deus ouviu minhas orações em relação ao meu trabalho para Ele no futuro. Eu me pergunto o que isso pode significar, mas tento conscientemente manter a calma em relação ao que está por vir, o que nem sempre é fácil. Vale dizer que considerei vários cenários possíveis de como eu me viraria no tempo que viria, mas Deus me colocou no meu lugar através de dois sonhos que tive. Em um dos sonhos, vejo o navio Vasa zarpar do porto e afundar logo em seguida. No outro sonho, voou em uma sala alta e oblonga e me comporto como um "Super-Homem" resmungão enquanto voava lá dentro. Entendo que Deus está me mostrando que é inútil tentar planejar o tempo que virá e que fui colocado aqui para o tempo presente, e não devo reclamar de onde Ele me colocou (Isaías 55:8-9). Isso também me acalma.

É no período pouco antes de o auxílio do NAV terminar que entro em contato com Oddgeir. Acontece que, neste ano, recebo uma sólida missão de consultoria da HUNT, além de royalties pelas vendas das publicações que publiquei. Em outras palavras, tudo se resolve financeiramente (Filipenses 4:19). Pode-se acrescentar que o produto que construí para o Centro de Pesquisa este ano está agora em uso no projeto deles *Aldring i Trøndelag* (AiT) e no projeto COVID, que durará dois anos, e também funciona como desejado:

Funciona perfeitamente.

— *Feedback de Oddgeir Holmen*

As crianças estão bem, mas todos nós teremos que comparecer diante de Deus um dia com nossas vidas e as escolhas que fizemos em relação aos nossos cônjuges e aos santos (Romanos 14:12). Há coisas que eu deveria ter visto de forma diferente em relação à minha ex-esposa e aos filhos, mas o divórcio não faz parte disso.

Este ano, o centro de acolhimento de refugiados em Levanger encerra suas atividades. Minha futura esposa é transferida para um novo centro de acolhimento, algo que ela temia um pouco, pois Deus a avisou que as coisas seriam um tanto difíceis por algum tempo. Ao mesmo tempo, Deus avisa que o tempo de espera acabou, embora não tenhamos uma data concreta para isso. Devemos ser pacientes (Hebreus 10:36). No início deste ano, reuni documentos do caso e documentei o trabalho evangélico dela aqui na Noruega. Isso é enviado para a *Norsk Organisasjon for Asylsøkere* (NOAS). São cartas de cinco casais diferentes e do filho de Sharon, atestando por ela nisso. O tempo esperado de processamento é de no máximo doze meses, com uma expectativa de nove meses, mas, até a presente data, estamos no décimo oitavo mês sem nenhum retorno da UNE.

A inquietude por Bjørn desde 2019 se confirma este ano. Ele é baleado acidentalmente enquanto estava nas Filipinas. Os médicos dizem que, se não fosse pelo fato de a bala ter atingido a costela e mudado de direção dentro do corpo, ele provavelmente teria morrido. Eles acreditaram que ele deve ter recebido ajuda de anjos (Salmos 91:11) e que foi claramente um milagre ele ter sobrevivido. Eu desejava batizá-lo no rio antes de ele partir, mas ele se recusou. Entendo agora que a inquietude que senti por ele era real e que eu não me sentia seguro se ele estava de fato nas mãos de Deus até aquele momento. Espero que ele seja humilde o suficiente para reconhecer isso se alguém lhe perguntar, tanto sobre o batismo quanto sobre o que aconteceu antes. De qualquer forma, não foi culpa dele, e ele foi vítima de uma tentativa de assassinato contra a pessoa que estava sentada ao seu lado. O motivo foi tentar eliminar uma dívida financeira.

Capítulo 35

Publifye AS (2021)

Chegamos a 2021 e estou no final daquele ano em que o NAV me apoiou no trabalho. Agora estabeleço a Publifye AS. No futuro, creio que muitos ficarão felizes com o produto e os recursos que estarão por trás dele. Esta é uma ferramenta que oferece a escolas e organizações, bem como a indivíduos, a oportunidade de criar mais engajamento em torno do aprendizado e da leitura (Romanos 11:29). Professores, estudantes e alunos poderão usá-la para escrever seus próprios textos com dicionários tecidos dentro deles, algo que também é completamente novo no mercado. Parte do conhecimento que constrói isso é a experiência que tenho na criação de alguns milhares de livros digitais com dicionários, com até vários milhões de conexões e diversos distribuidores e soluções tecnológicas.

Quando fui interpelado profeticamente em 2014, antes de partir dos USA, um profeta me disse que eu sou criativo, e isso é verdade. Também foi dito que eu teria um tempo difícil pela frente. Mas eu gosto de criar coisas, por assim dizer, e tenho a capacidade de ver como devo fazê-lo, e isso ajudará a nos tirar de um período difícil (Provérbios 16:3).

Em relação ao meu próprio pai: quando ele veio nos visitar este ano, fui direto com ele e pedi que se deixasse batizar em Jesus Cristo. Ele estava hesitante, mas acabou dizendo sim e foi batizado no rio em Levanger por mim e por minha futura esposa. Eu mesmo estava inseguro se aquilo era o correto, então pedi sinais a Deus. O que aconteceu em seguida foi que uma irmã na fé chamada *Maryam* teve uma visão do meu pai; primeiro como se estivesse em uma prisão e, depois, ela o viu fora da prisão. Ele usava um quepe de marinheiro, tinha barba branca, e Jesus e eu estávamos juntos atrás dele. Maryam não conhecia meu pai e não sabia que ele tinha sido marinheiro, nem que tinha barba branca, então isso me tranquilizou. Maryam também me enviou uma mensagem pouco antes de ele ser batizado, dizendo que meu pai *muito provavelmente seria batizado no fim de semana*. Tudo bateu perfeitamente. A imagem de Maryam era clara de que Deus libertou meu pai através do batismo (Romanos 6:4), e isso foi confirmação suficiente para mim.

A falecida esposa do meu pai, Ragnhild, também havia aceitado o *presente* de Jesus apenas alguns meses antes de morrer. Naquela época, Deus havia colocado em meu coração o desejo de ir a Bergen pouco antes de ela partir. Lembro-me de entrar no quarto da casa de repouso e ela se iluminar como um sol diante de mim. Ela havia lutado durante grande parte de sua vida, então aquilo foi fantástico de ver, e tenho plena convicção de que havia anjos no quarto conosco naquele dia. Eu compartilhei com ela, e ela aceitou a Jesus. É possível para um ser humano dizer sim a Jesus e nascer de novo (João 3:3),

mesmo que a mente não entenda o que está acontecendo, pois eu mesmo experimentei isso. E confio que Deus, em sua graça e poder, cumpre sua promessa e guarda tanto Ragnhild quanto meu pai em suas mãos seguras (Filipenses 1:6).

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. Porque Deus nos escolheu nele antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele. Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos por meio de Jesus Cristo, conforme o bom prazer da sua vontade, para o louvor da glória de sua graça, a qual ele nos concedeu gratuitamente no Amado. Nele temos a redenção por meio do seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento. E nos revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, a ser realizado na plenitude dos tempos: de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão nos céus como as que estão na terra. Nele fomos também escolhidos, tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas de acordo com o conselho da sua vontade, a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória. Nele também vocês, quando ouviram a palavra da verdade, o evangelho da sua salvação, creram. **Nele vocês também foram selados com o Espírito Santo da promessa, que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.**

— *Efésios 1:3-14*

Este também foi o ano em que minha futura esposa recebeu uma imagem de Deus indicando que as coisas agora iriam melhorar e que havia uma *luz no horizonte*, algo que também foi confirmado concretamente na Tremorkirken em Sotra, em junho de 2022, por Deus.

Existem algumas congregações que buscam a vontade de Deus e seus dons espirituais, mas sinto uma forte saudade de ver Santos tementes a Deus movidos pelo Espírito de Deus na igreja; infelizmente, há muitas congregações que negam o poder de Deus e o Espírito Santo:

Tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afastem-se também destes.

— *2 Timóteo 3:5*

Como pode a igreja esperar que o evangelho avance sem o poder de Deus (1 Coríntios 4:20)? O povo não sabe o que está perdendo, pois buscamos o que é nosso e não o que é de Deus; embora por fora pareça bom, não há vida, mas morte (Romanos 8:6). Após a salvação, fiquei com um gosto amargo na boca ao pensar que eu estivera na Den Norske Kirke anteriormente, mas não me contaram a verdade de que eu precisava confessar com minha boca, ser batizado como adulto e receber as bênçãos através da imposição de mãos dos Santos (Romanos 10:9-10).

Capítulo 36

O caminho adiante (2022)

Estamos no meio de 2022 e eu estava ansioso para que minha futura esposa recebesse a permissão de residência, para que pudéssemos começar o trabalho juntos. Mas isso não aconteceu, e o Tribunal de Primeira Instância não foi de modo algum receptivo ao caso dela. Posso dizer que nós dois sonhamos, há cerca de um ano, que o trâmite do processo não seria «limpo», se assim se pode dizer. Mas, apesar disso, tenho paz (Filipenses 4:7), embora tenha sentido como uma traição por parte do Estado Norueguês, para ser honesto. E foi exatamente isso que o sonho nos mostrou: que o sistema de processamento de casos era como um cano de esgoto.

Antigamente, um requerente de asilo recebia apenas dois mil coroas por mês, mas esse valor subiu para três mil. Isso deve cobrir alimentação, roupas e transporte. Conheço requerentes de asilo que perdem a energia elétrica se usarem a chaleira elétrica, pois moram muitas pessoas em uma só casa. E no inverno, eles já passaram pela experiência de perder o aquecimento principal por vários dias, tendo que se agasalhar extra e se virar com um pequeno aquecedor no quarto. Eles geralmente precisam dividir o quarto e o banheiro com várias pessoas. Apesar disso, é difícil dizer que não somos abençoados, pois realmente somos. Temos compartilhado a vida com as pessoas, discutido, buscado a Deus, nos alegrado, frequentado a igreja, e ela tem sido uma trabalhadora voluntária por vários anos, tanto fora quanto dentro da igreja. Ela trabalhou na Igreja da Noruega (*Den Norske Kirke*), na Vineyard em Levanger, ajudou idosos em asilos e foi membro da Associação Sanitária (*Sanitetsforeningen*) lá e em Trondheim. Ela é ativa em compartilhar o evangelho com as pessoas onde está, e nosso trabalho de evangelização aumentará no futuro se formos obedientes com o tempo, os recursos e a vida privada que temos. Batizamos pessoas juntos, ela também participa de reuniões e de cursos para casais, inclusive através de videoconferências com casais de pastores de todo o mundo, inclusive dos EUA.

Por ocasião de uma viagem a uma cabana em Øygarden, em junho de 2022, conheci um jovem em Øygarden que contou que sua prima tinha ouvido o Espírito Santo falar com ela e que ela ficou completamente sem palavras por vários minutos depois. É sempre bom ouvir o testemunho de outros sobre o Espírito Santo em suas vidas. Compartilhei o evangelho com vários jovens durante a minha estadia, inclusive com esse rapaz e sua amiga.

Um pouco mais tarde, encontrei outro grupo de jovens no Terminal de Øygarden, onde uma jovem foi curada no joelho através da imposição de mãos. Na noite anterior,

eu havia sonhado que alguém morria em águas rasas. O que acontece é que, nesse grupo, um jovem me contou que morreu na piscina na primavera deste ano, mas foi reanimado após alguns minutos. Isso saiu até no jornal, algo que eles me mostraram no celular. Só então lhes contei o que Deus me havia mostrado na noite anterior. O fato de Deus me mostrar tais coisas faz de mim uma testemunha viva de Deus, em poder e não apenas em palavras. Frequentemente, quando compartilho com jovens, recebo muitas perguntas, e é importante que eu busque a Deus previamente, ore, estude e medite em Sua palavra e no que Ele me deu, para que eu seja capaz de responder por mim mesmo e não ser pego de surpresa quando eles trouxerem tudo o que têm dúvida.

Como pessoa, torno-me muito ativo quando compartilho com os jovens, pois sinto como um fogo dentro de mim. Deve-se esperar que Deus esteja conosco e, muitas vezes, sinais e prodígios seguem quando se ora por alguém (Marcos 16:17-18). Devemos confiar em Deus e crer que curas acontecem e que pessoas são libertas de dores e problemas, mesmo que nem sempre vejamos. É igualmente importante crer que o batismo as livra da morte (Romanos 6:4)! Mas sempre tento encontrar as pessoas onde elas estão, como Paulo menciona. Vejo que Deus me guia até as pessoas e as ilumina para mim; experimentei uma alegria fantástica às vezes e sei que uma continuidade deste trabalho está às portas em pouco tempo.

O seguinte ocorreu em 13 de julho de 2022:

Eu tinha acabado de conversar e compartilhar com uma mulher muçulmana sobre como somente Deus é bom, como Jesus nos diz (Marcos 10:18). E agora compartilho sobre como Deus é um fogo consumidor (Hebreus 12:29) e que o homem não pode ver o Pai sem morrer (Êxodo 33:20). De repente, ela joga a cabeça para o lado e diz que não consegue me olhar nos olhos porque eles «*mudam de cor*». Isso acontece talvez umas três vezes nos quinze minutos seguintes e, a cada vez, vejo um medo nítido vir sobre ela, o que a deixa completamente desconcertada. Estou plenamente ciente dos milagres que acontecem quando trabalhamos para Deus, mas isso não tinha me acontecido antes e eu me maravilho e busco a Deus por respostas. Creio que a mulher à minha frente não estava disposta a ser purificada de seu pecado e que não conseguia suportar quando Deus mostrava um pouco de Si mesmo através dos meus olhos. Antes de isso acontecer, ela havia dito que nunca deixaria de ser muçulmana. Resta saber o que acontecerá daqui para frente, se ela entenderá a gravidade do que aconteceu, desde que satanás não consiga roubar isso dela também.

— *Encontro com Deus*

Sinais e prodígios seguem aquele que confessa Jesus como Senhor e Mestre em palavras e em ações. E o que ela viu com seus próprios olhos, ela não poderá negar depois. Tampouco lançarei trevas sobre a verdade dizendo que todos irão para o Céu. Jesus Cristo, o Filho unigênito de Deus, é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6). Devemos recebê-Lo para sermos lavados e purificados de nosso pecado:

E disse-lhes: *«Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado»*

— Marcos 16:15-16

Quando Deus mostrou à minha futura esposa que faltava um número concreto de meses para podermos começar o trabalho juntos, foi como uma outra escrita na tela diante dela. Ela ficou um pouco *boquiaberta*, mas consegui fazer uma gravação de áudio com o celular dela contando-me o ocorrido logo depois. O que o Pai fez por mim e por minha futura esposa nos últimos anos é uma grande bênção (Salmos 103:2).

Eu comecei e estou em processo de iniciar o trabalho com obreiros na Ásia que trabalham para difundir o evangelho.

Enquanto escrevo isto em 2026, eu e meus cinco filhos temos um bom relacionamento, e eles se juntam a mim sempre que podem, inclusive nesta próxima Páscoa. Anseio pelo dia em que poderei construir um lar onde eles sejam livres para entrar e sair como desejarem. O processo de asilo da minha futura esposa permanece sem resolução após oito anos, o que significa que ainda não temos permissão para nos casar segundo a lei norueguesa. Aguardamos e confiamos no tempo de Deus (Habacuque 2:3). Muito aconteceu desde 2022, mas o trabalho continua—tanto o ministério quanto as publicações—e acredito que os melhores capítulos ainda estão à nossa frente.

Ainda há muito que não disse nem compartilhei, mas espero que este livro de memórias dê uma indicação do que defendo e de onde Deus me tem (Jeremias 29:11).

Capítulo 37

Quem é Jesus Cristo?

Espero um dia escrever sobre quem *Jesus Cristo* realmente é no Antigo e no Novo Testamento. Muitos não compreendem que Jesus Cristo é Aquele que nos criou (Colossenses 1:16), não apenas o Filho de Deus. Jesus disse que quando O vemos, vemos a Deus (João 14:9). Embora "Deus" se refira ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, o Evangelho de João confirma o que muitas pessoas experimentam em sonhos: que nada foi criado a não ser por meio de Jesus, e isso inclui você e eu. Jesus revela Sua verdadeira face a muitas pessoas em seus sonhos, dizendo-lhes que Ele é Deus (João 10:30, Isaías 9:6). Isso é consistente com a Bíblia; não é uma coincidência. Não é um paradoxo, e é por isso que Jesus disse aos discípulos que, quando O viam, viam a Deus. Por esta mesma razão, muitas pessoas — muitas vezes aquelas que perseguiram ou mataram cristãos a serviço de uma religião falsa — de repente sonham com Jesus vindo a elas, declarando que Ele é Deus e perguntando por que estão perseguindo o Seu povo.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

— *João 1:1-3*

Um tema recorrente na *literatura alternativa* é a descrição de Jesus como um "mestre ascensionado" ou meramente um profeta. Essas fontes negam que o Seu sangue nos purifica do nosso pecado (Hebreus 9:22, Romanos 5:9) ou que Ele criou a humanidade. O fato de Ele ser o Filho de Deus também é desconsiderado; se o assunto é abordado, os autores tentam distorcer o Seu sacrifício em algo superficial e puramente simbólico, em vez de algo em que devemos participar pessoalmente. Quando Jesus diz que devemos comer a Sua carne e beber o Seu sangue para termos a vida eterna, é fundamental que ouçamos:

Jesus lhes disse: «Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida. Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele. Assim como o Pai, que

vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim quem de mim se alimenta viverá por mim. Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante ao que os pais comeram e morreram; quem comer este pão viverá eternamente.»

— João 6:53-58

As várias histórias e explicações sobre seres extraterrestres e OVNI's fazem parte de um baile de máscaras projetado para desviar o nosso foco da verdade. Estou bem familiarizado com esses assuntos, tendo-os estudado por muitos anos — consideravelmente mais do que a pessoa comum. Não digo isso para ser arrogante. Entendo (embora alguns possam achar irônico) que muito do *sobrenatural* é tão real quanto os milagres de Deus que presenciei. No entanto, o fato de tal evento ter ocorrido não significa necessariamente que represente a verdade. É como visitar um circo: há muito barulho e agitação, mas o propósito não é levar você *mais perto da vida*, mas entretê-lo. As pessoas muitas vezes são entretidas até o dia de sua morte, sem nunca terem recebido a vida (Provérbios 14:12). Soa trivial em certo sentido, mas acontece. Torna-se como um vício em heroína, onde a pessoa é consumida por pensamentos sobre a próxima dose; isso drena a vida de uma pessoa. Só porque alguém parece bem por fora não significa que haja vida por dentro.

Acredito que a maioria de nós conhece pessoas que experimentaram o milagroso através de espíritos imundos, mas poucos têm o dom de discernir o que essas coisas realmente são. Minha experiência é que os espíritos por trás dessas ocorrências não confessam Jesus como Senhor, e seu fruto final é a morte, não a vida (Segunda Coríntios 11:14). Talvez algo disso pareça extraordinário na superfície, mas é feito para enganar. É muito parecido com quando as pessoas são hipnotizadas na televisão, ou quando vemos *bruxas brancas* ou *exorcistas* expulsando espíritos de casas. Deus diz que devemos provar os espíritos para ver se eles procedem d'Ele:

Amados, não creiais em todos os espíritos, mas provai se os espíritos vêm de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, agora, já está no mundo.

— Primeira João 4:1-3

As pessoas se deixam enganar e atrair, como caranguejos ou insetos atraídos por uma luz à noite. "Pelos seus frutos os conhecereis" (Mateus 7:16). Vejo agora que, embora eu não tivesse nascido de novo antes de 2008, parte de mim entendia que algo estava errado, mesmo que eu não conseguisse identificar o quê. É assim para muitos ao nosso redor. É

por isso que compartilhamos a verdade de Deus e dizemos aos outros o que Ele sussurra em nossos ouvidos.

Sei por experiência que os poderes deste mundo tentam esconder a verdade das pessoas, pois eu fiz parte disso em minha juventude. Satanás faz o máximo para que os seres humanos se foquem em qualquer coisa que não seja Deus, muitas vezes distorcendo a verdade de que a atividade sexual fora do casamento é pecado. Filmes e outras mídias que apresentam cenas íntimas não são apenas errados aos olhos de Deus, mas também fazem com que as pessoas se tornem escravas do pecado e desejem ainda mais:

"Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, então sabereis que Eu Sou e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo; não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada." Disse estas coisas, muitos creram nele. Dizia, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará." Responderam-lhe: "Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?" Replicou-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado. O escravo não fica para sempre na casa; o filho, sim, permanece para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não encontra lugar em vós. Eu falo o que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que ouvistes de vosso pai." "Nosso pai é Abraão," responderam-lhe. Disse-lhes Jesus: "Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim que vos falei a verdade que ouvi de Deus; Abraão não fez isto. Vós fazeis as obras de vosso pai." "Nós não somos bastardos," disseram-lhe. "Temos um só Pai, que é Deus." Replicou-lhes Jesus: "Se Deus fosse o vosso Pai, vós me amaríeis; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. Por que não compreendeis a minha linguagem? É porque não podeis ouvir a minha palavra. Vós tendes por pai ao diabo e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. Mas, porque eu digo a verdade, não me credes. Quem de vós me convence de pecado? Se digo a verdade, por que não me credes? Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, vós não as ouvis, porque não sois de Deus." Responderam, pois, os judeus e disseram-lhe: "Não dizemos nós bem que és samaritano e tens demônio?" "Eu não tenho demônio," disse Jesus, "pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais. Eu não procuro a minha própria glória; há quem a procure e

julgue. Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.”

— João 8:25-51

Há dois lados nos *espíritos imundos*. Um deles é que querem que as pessoas acreditem que tudo é físico e material e que nenhum espírito existe. O outro lado é visto quando os seres humanos compreendem que existe uma realidade espiritual. Quando isso acontece, os espíritos imundos tentam enredar os buscadores em um mundo mágico que tende a escurecer quanto mais fundo se entra nele (Primeira Timóteo 4:1). No início, as coisas parecem tentadoras e inofensivas.

Um homem que frequentou a mesma escola bíblica que eu, um pianista habilidoso, desviou-se completamente de Deus (Segunda Pedro 2:20-22). Ele estava envolvido com uma mulher que também tinha um dom profético, mas foram expulsos da escola bíblica por razões que desconheço. Depois disso, começaram a perder completamente o controle. Tudo virou de cabeça para baixo por um tempo, e eles *cambalearam* para dentro disso de braços abertos. Terminou com ele morrendo em uma montanha no inverno por exposição ao frio, aparentemente em um estado mental confuso e em busca de um nirvana espiritual. Larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela (Mateus 7:13). Nunca antes eu tinha visto alguém se desviar tão drasticamente de Deus e perder a vida tão pouco tempo depois, apesar de vários crentes terem-no avisado antecipadamente e visto claramente o que estava acontecendo. Acredito que ambos também pararam de comer carne e iniciaram uma dieta radical. Ele ficou cada vez mais magro, descrevendo a situação como se pudesse suportar qualquer coisa e como se tudo fosse surreal. Este foi um caso extremo, mas vemos pessoas em todo o espectro ao nosso redor. Muitos estão em busca da verdade.

Muitas pessoas permitem que suas vidas sejam ditadas por uma espiritualidade imunda. Muitas *bruxas brancas* acreditam que o que fazem é bom, mas na prática, trabalham contra Deus e ao lado de espíritos imundos (Gálatas 5:19-21). Alguns enfrentam problemas pessoais por causa disso e não conseguem entender a causa. Nosso Pai no Céu nos alertou contra a magia (Deuteronômio 18:10-12), no entanto, ela é cada vez mais popular nos filmes de hoje, como na série Harry Potter. O que é recorrente em muitos deles? Misticismo e eventos sobrenaturais — uma escuridão fascinante que cativa através do ocultismo, como uma mariposa atraída pela luz à noite. Sem saber, a pessoa é atraída para uma armadilha e fica presa. Alguns jovens assistem a filmes de terror, mas depois precisam dormir com a luz acesa, incapazes de encontrar paz depois disso. Somos afetados por aquilo que absorvemos através dos nossos olhos, inclusive a pornografia. Eu mesmo lutei contra o vício em pornografia até por volta de 2012, e sei hoje que a nudez e a sexualidade pertencem ao casamento (Mateus 5:28). Isso também foi algo que Deus colocou

pesadamente em meu coração: que eu estava cometendo adultério com outras mulheres através de uma tela.

Para um estudo mais profundo de como Jesus se revela através do Antigo e Novo Testamentos — através dos nomes, dos tipos, das profecias e das palavras em hebraico e grego que apontam para Ele em cada página — veja o nosso livro de apoio *Jesus in Scripture* (junifye.publifye.pro/jesus-in-scripture).

Pois sabeis disto: nenhum devasso, ou impuro, ou avarento — o qual é idólatra — tem herança no reino de Cristo e de Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; porque, por essas coisas, vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais participantes com eles. Porque, outrora, éreis trevas, porém, agora, sois luz no Senhor; andai como filhos da luz (porque o fruto da luz consiste em toda bondade, e justiça, e verdade), provando sempre o que é agradável ao Senhor. E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as. Porque o que eles fazem em oculto, o só referir é vergonha. Mas todas as coisas, quando reprovadas pela luz, se tornam manifestas; porque tudo o que se torna manifesto é luz. Pelo que diz: "Desperta, ó tu que dormes, levanta-te de entre os mortos, e Cristo te iluminará." Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, e sim como sábios, remindo o tempo, porque os dias são maus. Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas entendei qual é a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós com salmos, entoando e louvando de coração ao Senhor com hinos e cânticos espirituais.

— *Efésios 5:5-19*

Capítulo 38

Sem morte, sem espírito?

Eu sei hoje que o ser humano deve se converter do seu pecado e voltar para Deus (Atos 3:19). A única coisa que pode remediar nossa própria sentença de morte autoimposta é o sangue de Jesus (Hebreus 9:22). Se passarmos pela vida sem aceitar Jesus, colheremos após a morte o que semeamos no corpo enquanto vivíamos. Morremos primeiro uma morte física e depois uma morte espiritual; duas vezes, em outras palavras (Apocalipse 20:14-15). O próprio Jesus alertou sobre isso com palavras graves: o fogo eterno está preparado para o diabo e seus anjos, e aqueles que O rejeitarem irão para o castigo eterno (Mateus 25:41, 46). Isso não é superstição, mas algo com o qual alguns dos santos têm, de fato, experiência concreta. Se você busca a verdade, sabe que, mesmo que nem todos tenham experimentado isso, não significa que seja falso. É por isso que falamos sobre essas coisas. Isso não é algo fictício que apresentamos para tentar assustar as pessoas para uma vida com Deus; não é assim que funciona. A experiência pode ser requisitada e buscada ativamente. Se você leva a vida a sério, não a deixe ser desperdiçada.

Nada pode reverter ou remover o nosso pecado. A exceção é o sangue de Jesus (1 João 1:7). Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; mas aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece (João 3:36). Por quê? Porque Jesus é Deus (Colossenses 2:9) e Sua vida tem um valor infinito (1 Pedro 1:18-19). A outra maneira é pagar pelo nosso pecado com nossas próprias vidas. Deus é justo (Deuteronômio 32:4) e Ele nos deu uma saída para o nosso pecado, e essa saída é Jesus. Seu Filho, com autoridade do Pai no Céu, deu Sua vida por nós para que pudéssemos viver. Seu sangue, de valor imensurável, expia o nosso pecado e nos purifica. Quando somos purificados, podemos nos tornar Templo de Deus e o Espírito Santo pode habitar em nós (1 Coríntios 6:19). Nascemos de novo no espírito (João 3:5, Tito 3:5, 1 Pedro 1:23) e isso não pode ser imposto a ninguém, mas acontece por vontade própria, independentemente de se compreender isso ou não. Eu caminhei em fé quando o evangelista me desafiou, e meu novo espírito foi um choque para eu experimentar, mas um choque positivo, por assim dizer.

Através do batismo, sepultamos a velha vida (Romanos 6:4). Ressurgimos, então, da água para uma nova vida com Jesus, da mesma forma que Ele passou da morte para a vida quando foi ressuscitado por Deus. Participamos do mesmo espírito que Jesus tem. O Espírito Santo é chamado de o segundo Consolador (João 14:16) e Jesus é o primeiro. Eu havia buscado a Deus e Ele me respondeu quando eu tinha quinze anos, mas levou dezoito anos até que eu de fato «O encontrasse» e aceitasse Jesus como meu Salvador. Espero que você leve a sério o que estou apresentando aqui e não se deixe abalar quando

eu trazer testemunhos que pareçam fantásticos e loucos ao mesmo tempo. Estou plenamente consciente disso, mas é difícil dizer a verdade sem realmente dizer a verdade. Todos nós nos afastamos de Deus em algum momento como consequência do pecado de outros, e cada um de nós precisa de Deus para ter o sopro da vida soprado em nós novamente (Ezequiel 37:5-6). Deus soprou vida em Adão (Gênesis 2:7) e, quando Adão morreu, não foi no corpo, mas no espírito. O mesmo se aplicou a Eva. Por isso, eles mudaram radicalmente quando seu espírito morreu. Pela mesma razão, somos completamente transformados quando nascemos de novo do Espírito de Deus (2 Coríntios 5:17).

Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o primeiro e o derradeiro, o princípio e o fim. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras, para que tenham direito à árvore da vida, e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira. Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos testificar estas coisas nas igrejas. Eu sou a raiz e a geração de Davi, a resplandecente estrela da manhã. E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.

— *Apocalipse 22:12-17*

Digo a você o que Ananias disse a Paulo logo após Paulo ter recuperado a visão:

E agora, por que te deténs? Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados, invocando o Seu (Jesus) nome.

— *Atos 22:16*

Capítulo 39

O Que o Próprio Jesus Disse

Os homens discutem o batismo até a morte — torcendo-o, suavizando-o, explicando-o até que desapareça. Apela a concílios, a credos e ao próprio intelecto, mas raramente param para ouvir o próprio Senhor. Não Paulo. Não Pedro. Não um concílio. Aqui estão as palavras dele, e nada mais. Que o Mestre fale por Si mesmo.

39.1 A Porta para o Seu Reino

Jesus não oferece o batismo como um acessório opcional da fé. Ele o ordena — o limiar do reino, a porta para a vida nova.

Marcos 16:16 · Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

Mateus 28:19 · Ide, portanto, discipulai a todas as nações, batizando-lhes em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo;

João 3:5 · Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

Haverá quem diga que a primeira destas palavras é insegura — que os versículos finais de Marcos estariam ausentes em dois manuscritos antigos. Contudo, Irineu já os citava como sendo do próprio Marcos por volta do ano 180 d.C., muito antes de tais códices serem copiados, e o peso esmagador dos manuscritos os sustenta. Atente-se, ademais, para o que o versículo condena: tão-somente a incredulidade — «quem não crer» — e jamais a falta de água. Ele nada exige que o restante das Escrituras não ordene também: Atos 2:38, Romanos 6:4, 1 Pedro 3:21. Que se lhe reconheça, portanto, todo o peso.

39.2 Cumprindo Toda a Justiça

Ele não tinha pecado a lavar. Ainda assim desceu ao Jordão — sem obrigação alguma — para cumprir toda a justiça e abrir o caminho para nós.

Mateus 3:15 · Jesus, porém, lhe respondeu: Consente agora; porque assim nos convém cumprir toda a justiça. Então ele consentiu.

39.3 O Batismo Mais Profundo

Jesus chamou a própria morte de batismo. Além da água está a cruz — e Ele diz que os seus seguidores descem a essa mesma morte, para ressuscitar para a sua vida.

Lucas 12:50 · Há um batismo em que hei de ser batizado; e como me angustio até que venha a cumprir-se!

Marcos 10:38-39 · Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis beber o cálice que eu bebo, e ser batizados no batismo em que eu sou batizado? E lhe responderam: Podemos. Mas Jesus lhes disse: O cálice que eu bebo, haveis de bebê-lo, e no batismo em que eu sou batizado, haveis de ser batizados;

Atos 1:5 · Porque, na verdade, João batizou em água, mas vós sereis batizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias.

Ele falou. Ele o ordenou, percorreu o caminho Ele mesmo, e fez da água ao mesmo tempo sepultura e ventre — o retrato da sua própria morte e ressurreição. O debate está encerrado. A única pergunta que resta é se você fará o que Ele disse.

Capítulo 40

Batismo de Adultos

40.1 O batismo é um casamento

Não vos casais com um estranho em segredo. Ponde-vos diante de testemunhas, fazeis o vosso voto, sois revestidos e apresentados. A Escritura nos diz que este é o mistério de Cristo e de Sua igreja: estamos desposados com um só Esposo (2 Coríntios 11:2), e Ele é o Noivo — João Batista assim O nomeou (João 3:29), e Ele próprio assim Se nomeou (Mateus 9:15). A água do batismo é o altar onde o crente diz «Sim».

A fé é o assentimento do coração; o batismo é o voto do corpo. Jesus os uniu em um só fôlego: «Quem crer e for batizado será salvo» (Marcos 16:16) — crer primeiro, e então a água sela o que a fé já possui. E ouvi a Paulo: «todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo» (Gálatas 3:27). O batismo é a veste nupcial. Omitir a água não é simplificar o evangelho; é recusar a cerimônia — é amar o Noivo e jamais comparecer às bodas.

Compreendi a ressalva: a água em si mesma a ninguém lava — somente o sangue do Cordeiro o faz. O batismo é «a indagação de uma boa consciência para com Deus» (1 Pedro 3:21), o penhor, e não o preço. O ladrão na cruz foi recebido sem ele, pois o Noivo estava ao seu lado, face a face — mas esta é a exceção que confirma a regra. Para todos os demais, a ordem permanece: crer, e ser sepultado e ressuscitado com Ele (Romanos 6:4), e erguer-se para as bodas do Cordeiro (Apocalipse 19:7). Antes de pesarmos as tradições dos homens, devemos estabelecer o padrão do Noivo.

O que se segue não é uma opinião. É evidência — da gramática grega do Novo Testamento, da tipologia hebraica do Antigo Testamento e de sequências de letras ocultas na Torá há 3.400 anos, que nenhum olho humano poderia ler até que computadores fossem construídos para pesquisá-las. Três testemunhas independentes, ao longo de três milênios, todas dizendo a mesma coisa: o batismo é para o consciente. É uma necessidade. E é para o adulto. Se você se sente tentado a descartar isto — continue lendo. A evidência é verificável. As referências bíblicas são fornecidas. E as palavras ocultas nas letras da Torá têm esperado precisamente por esta geração.

O batismo infantil tem sido uma tradição proeminente na Noruega há centenas de anos. Para muitas famílias, é um dado adquirido batizar os seus filhos na igreja logo após o nascimento. A Igreja da Noruega, anteriormente a igreja estatal, tem sido a principal praticante deste costume, embora as Igrejas Católica e Metodista também pratiquem o

batismo infantil. Durante a cerimônia, a criança é levada até a pia batismal, muitas vezes vestida com um traje de batizado branco que pode ter sido passado de geração em geração. O padre derrama água sobre a cabeça da criança três vezes enquanto diz: "Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo" (Mateus 28:19). A família também escolhe padrinhos para apoiar a criança na sua educação cristã. Embora o batismo infantil ainda seja generalizado, o número de batismos diminuiu nos últimos anos. Para muitos noruegueses, o batismo infantil não é apenas um ato religioso, mas também uma tradição familiar e uma ocasião para reunir parentes e amigos para celebrar o novo membro da família. No entanto, a tradição não é de forma alguma uma garantia de que uma prática esteja alinhada com o que Deus nos ordenou fazer. Portanto, existem denominações cristãs, como as igrejas batistas e pentecostais, onde o batismo adulto é praticado em seu lugar.

A ironia é impressionante, pois no próprio versículo que o padre cita, o único imperativo é *mathēteusate* (G3100) — "fazei discípulos" (a versão KJV traduz como "ensinai"). O batismo, *baptizantes* (G907), é meramente um particípio presente que descreve *como* esse discipulado é feito. As Escrituras, portanto, pressupõem que aquele que é batizado já é um discípulo.

Lembramos como os judeus tão voluntariamente se permitiram ser batizados por João Batista (Mateus 3:5-6). A razão para isso é provavelmente que eles já estavam familiarizados há muito tempo com a mikvah מִקְוֶה^{H4723}, um ritual de purificação espiritual através da imersão total em água. E a própria palavra hebraica *mikveh* carrega um duplo significado que o léxico Brown-Driver-Briggs revela: significa tanto "um ajuntamento de águas" quanto "esperança". Em Jeremias 17:13, o profeta escreve: «Ó SENHOR, a esperança (*mikveh*) de Israel.» A palavra traduzida como "esperança" é a mesma palavra do banho ritual. A água da purificação e a esperança de Israel são uma única palavra hebraica. Para uma mikvah adequada, parte da água tinha que vir do "céu", significando que era canalizada diretamente para a piscina a partir da água da chuva. Esta era uma imagem profética do próprio Jesus — Aquele que veio do céu, enviado por Deus. Jesus também disse: «**Eu sou a água viva**» (João 4:14). Para os judeus, a «*mikvah*» representa a purificação espiritual acima de tudo (Tito 3:5; Atos 22:16). Israel pratica a mikvah há milhares de anos como um meio de purificação. Isso ocorria após a menstruação, após tocar nos mortos ou antes de grandes eventos da vida, como o casamento.

O próprio ato refuta o método. Os gregos tinham três verbos à escolha: *rhantizō* ῥαντίζω^{G4472} para aspergir, *cheō* para derramar, e *baptizō* βαπτίζω^{G907} para imergir ou cobrir totalmente. O Espírito escolheu consistentemente a imersão — e, ao contrário de *baptō*, um mergulho breve, *baptizō* denota a transformação duradoura.

Os judeus messiânicos sabem que a mikvah era uma imagem profética da purificação que todos devem passar para transitar da morte para a vida em Jesus Cristo. Também

vemos isso na travessia de Israel pelo *Mar Vermelho* ou quando Noé foi chamado para *navegar no mar* na arca. Ambos eram figuras do *batismo para a salvação* que estava por vir (1 Pedro 3:21). O batismo é morrer para o *velho* e ressurgir para o novo (Colossenses 2:12). Se Jesus é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6) e Ele mesmo foi batizado (Mateus 3:13–17), por que não deveríamos seguir o Seu exemplo, especialmente porque Ele andava batizando com os Seus discípulos (João 3:22)?

O próprio padrão do Filho fala por si. Ele recebeu os sinais infantis da antiga aliança — circuncidado no oitavo dia (Lucas 2:21) e apresentado no templo (Lucas 2:22) — mas nunca foi batizado quando bebê. Em vez disso, Ele esperou trinta anos e desceu ao Jordão por Sua própria vontade (Mateus 3:13–17), para nos mostrar que o batismo é um ato de obediência consciente e voluntária.

Quando Jesus disse a Nicodemos «*que vos é necessário nascer de novo*» (João 3:7), Ele não estava criando uma nova doutrina em uma conversa à meia-noite — Ele estava comprimindo toda uma expectativa profético-aliancial em uma única frase, e direcionando-a a um homem que pensava que já estava dentro. Nada disso era novo para um mestre de Israel. **As Escrituras haviam prometido isso.** Ezequiel ouviu Deus prometer «*aspergirei água pura*» sobre o Seu povo, dar-lhes «*um coração novo*» e pôr «*o meu espírito dentro de vós*» (Ezequiel 36:25-27); um capítulo depois, ossos secos ganham fôlego e ficam vivos (Ezequiel 37). Moisés estabeleceu a mesma esperança como o coração que o próprio Deus circuncidaria «*para que vivas*» (Deuteronômio 30:6); Jeremias como a Lei escrita anteriormente em uma nova aliança (31:33); Davi como o clamor «*cria em mim um coração puro... renova em mim um espírito reto*» (Salmo 51:10). Água, Espírito, um novo coração, vida — o mobiliário exato de João 3:5 — estava presente nas Escrituras Hebraicas há séculos.

E não estava apenas na página. **Os seus contemporâneos oravam por isso:** a um dia de caminhada de Jerusalém, os homens de Qumran pediram a Deus que os purificasse pelo Seu santo espírito *como águas purificadoras* e que os levantasse *do Sheol para uma altura eterna* (a Regra da Comunidade e os Hinos de Ação de Graças). **A sua própria lei quase o promulgou:** um gentio que entrava na aliança era obrigado a deixar para trás a sua existência anterior — o antigo parentesco anulado, uma nova identidade conferida — e a imersão do convertido já era disputada pelas casas de Hillel e Shammai na sua própria geração ou perto dela (Mishnah Pesachim 8:8). **E João Batista acabara de forçá-lo à luz do dia,** convocando os próprios israelitas para dentro da água e advertindo: «*não digais... Temos Abraão por pai*» — pois Deus poderia suscitar filhos a Abraão das pedras (Mateus 3:9). O primeiro nascimento não conta para nada.

Portanto, o renascimento nunca foi algo feito *ao* homem de fora; era um limiar que ele mesmo cruzava. «*É necessário*», disse Jesus — e o *vós* é plural, alcançando além do único homem na sala — «*que nasçais de cima*»; e, no mesmo fôlego, Ele nomeou como:

assim como Moisés levantou a serpente, assim deve o Filho do Homem ser levantado, para que todo aquele que crê tenha a vida (João 3:14-15). Não apenas o gentio, não apenas Israel apenas no fim dos tempos, mas *você* — agora, pelo Espírito, através do Filho, e para dentro da água com os olhos abertos. É por isso que o sinal nunca foi de um bebê por procuração: o convertido escolhia a mikvah, os ouvintes de João desciam a margem eles mesmos, e Nicodemos — a quem não faltava informação, apenas a disposição — no final atravessou a sua própria porta (João 7:50; 19:39). O batismo é a travessia consciente de alguém que já nasceu de cima.

Recorda-se também dos egípcios, que representam o mundo assim como as pessoas faziam no tempo de Noé. Simbolicamente falando, eles não passaram no teste de purificação do Mar Vermelho, embora acreditassem que passariam. Isso também espelha o dilúvio de Noé, onde a maldade não tinha mais permissão para persistir. A mikvah é, portanto, um símbolo de nova vida e, simultaneamente, de julgamento sobre o velho. É muito parecido com a comunhão, onde se participa do sangue e do corpo de Jesus para a salvação ou para o juízo (1 Coríntios 11:27–29). Este batismo — esta purificação — não é opcional para aqueles que desejam entrar na Terra Prometida; é uma necessidade absoluta (João 3:5). No entanto, a água não substitui a fé; ela a expressa. O batismo é a resposta designada de um coração que já crê e se arrependeu (1 Pedro 3:21) — não uma obra que conquista o que apenas o sangue de Cristo pode dar (Efésios 2:8-9). O fato de isso ter sido negligenciado em muitas igrejas hoje não invalida a verdade; a história se repete até agora. Muitos estão diante de Deus, autoconfiantes e arrogantes, sem entender para onde este caminho conduz.

Romanos 6:1-11 · Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum! Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele? Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida. Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; sabendo isto, que o nosso velho homem foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos. Sabendo que, havendo Cristo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não mais terá domínio sobre ele. Pois, quanto a ter morrido, de uma vez morreu para o pecado; mas, quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus.

Aqueles que não estavam dispostos a atravessar o mar teriam morrido no *velho mundo*, e João sabia disso quando falou de Jesus:

Mateus 3:11-12 · Eu, na verdade, vos batizo com «água, para o arrependimento»; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas alparcas; **ele (Jesus Cristo) vos batizará com o Espírito Santo e com fogo**. A sua pá ele tem na mão, e limpará a sua eira, e ajuntará o seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga.

Tenho recebido críticas por compartilhar palavras da Palavra de Deus, a Bíblia. As minhas experiências com Deus confirmam, no entanto, que a Sua Palavra é a verdade; se queremos bons frutos, devemos aderir à Palavra de Deus e agir de acordo. Muitos crentes pensam que uma pessoa é admitida no Reino de Deus através do batismo infantil, mas nada na Bíblia sugere isso. Eu mesmo ouvi do Espírito Santo que não devemos nos preocupar com as crianças, pois elas são purificadas por Deus caso morram antes da salvação. Isso aconteceu por volta do ano 2016, e o Espírito Santo me deu a palavra *ablução*, um termo cujo significado eu não conhecia. Na época, eu estava ponderando o que aconteceria com as crianças que não nasceram de novo quando Jesus Cristo retornar. Então o Espírito Santo me deu esta única palavra:

Isso ocorreu quando Arão, irmão de Moisés, foi instalado como sumo sacerdote, o que envolveu extensos rituais de purificação. De acordo com Levítico 8, Arão e seus filhos foram lavados com água, vestidos com vestes sacerdotais específicas, ungidos com óleo santo e ofereceram sacrifícios especiais para serem santificados e preparados para realizar os serviços sagrados. Quando Arão foi purificado e preparado, ele pôde entrar no Lugar Santíssimo (Kodesh HaKodashim) uma vez por ano no Dia da Expição, Yom Kippur, para realizar atos rituais diante da Arca da Aliança. Esta era a parte mais sagrada do Tabernáculo, onde a presença de Deus era manifestada de forma única. É claro que o Espírito Santo queria me mostrar que as crianças estão nas mãos de Deus e que não devemos nos preocupar com elas. Isso contrasta com o momento em que uma criança se torna adulta e é responsabilizada pelo seu próprio relacionamento com Deus e por receber Jesus.

— *Ablução significa purificação*

Também vemos na Bíblia que Jesus nunca batizou crianças, mas as abençoou (Marcos 10:14). E o grego faz uma distinção que o português esconde: a palavra que Mateus usa para "crianças" em Mateus 19:13–14 é *paidion παιδίον*^{G3813} — crianças com idade suficiente para andar e vir. Lucas 18:15 usa uma palavra diferente — *brephos βρέφος*^{G1025},

significando um feto ou um recém-nascido. Jesus abençoou os bebês. Ele não os batizou. E quando pesquisamos cada versículo no Novo Testamento usando ferramentas de concordância, baptizō βαπτίζω^{G907} aparece ao lado de palavras para crer, arrepender-se e confessar — nove vezes. Aparece ao lado de qualquer palavra para infante ou criança — zero vezes. Nem uma vez. O estudo completo desta evidência, incluindo as raízes hebraicas, a conexão com a Páscoa e a morfologia grega, está disponível em nosso livro complementar *Through the Waters* (junifye.publifye.pro/through-the-waters). Nas Escrituras, adultos eram batizados, em vez de crianças (Atos 2:38; 8:36-38; 16:33). Minha futura esposa é uma bênção para mim, pois ela também ouve de Deus e carrega o Seu fogo ao compartilhar o evangelho com aqueles ao seu redor. Eu estava convencido de que o batismo adulto é ordenado por Deus, mas sabia que ela precisava ouvir isso do próprio Pai. Sei que Jesus não está falando sobre o batismo infantil no capítulo 3 de João, como Marcos também confirma:

Marcos 16:16 · Quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado.

Jesus frequentemente falava sobre o inferno e nos advertia com palavras fortes. Ele disse que é melhor perder uma parte do corpo do que ser lançado no inferno, onde o verme não morre e o fogo não se apaga (Marcos 9:43-48). Ele contou sobre o homem rico que estava em tormento nas chamas e clamou por misericórdia (Lucas 16:23-24). Estas não são metáforas, mas realidade.

Oculto nas Letras

Mas a evidência não para com o que a Bíblia diz na superfície. A Torá — os cinco primeiros livros de Moisés — contém 304.805 letras hebraicas, copiadas sem erro por 3.400 anos. Quando computadores modernos pesquisaram essas letras em busca de palavras codificadas em intervalos equidistantes (Sequências de Letras Equidistantes, ou ELS), encontraram algo que o olho humano jamais poderia ter visto.

No salto 49 — a contagem para o Pentecostes, o quinquagésimo dia — onze palavras hebraicas relacionadas à teologia do batismo aparecem cada uma uma vez ou muito raramente em toda a Torá. E cada uma delas cai em sua passagem definidora. **Tevilah** (טבילה, *imersão*) cai em um versículo que ordena «*banhar-se em água*» (Levítico 15:7). **Teshuvah** (תשובה, *arrependimento*) cai na lei do servo que escolhe ficar com seu senhor (Êxodo 21:5-6). **Mashiach** (משיח, *Messias*) cai em «*o meu nome está nele*» (Êxodo 23:21). **Yeshuah** (ישועה, *salvação*) cai na consagração do altar com sangue (Levítico 8:15). Cozinha no salto 49 não cai em um versículo sobre culinária. Camelos não caem em camelos. Esses controles caem em textos aleatórios e não relacionados. Mas cada palavra de batismo cai em sua passagem.

Quando o texto da Torá é enrolado em um cilindro — o rolo original — as onze palavras se agrupam em pares que pregam: arrependimento ao lado da salvação ao lado do Cordeiro Pascal; fé ao lado da imersão; e o Messias, cuja coluna envolve o rolo, tocando a imersão. A gematria de *Mashiach* (358) mais *Tevilah* (56) é igual a 414 — a gematria exata de **Nachshon** (נחשון), o homem que, segundo a tradição judaica, entrou primeiro no Mar Vermelho pela fé antes que ele se abrisse.

Também pesquisamos na Torá o nome **Nicodemos** — o homem a quem Jesus disse para ser «*nascido da água e do Espírito*» (João 3:5). Seu nome aparece uma vez em toda a Torá, no salto 1.092. Começa em Números 7:17 — a oferta de **Nachshon ben Amminadab**. O homem a quem foi dito para entrar na água está codificado passando pelo nome do homem que entrou na água primeiro. E as palavras de superfície que Nicodemos cruza leem-se como o evangelho: Nachshon (fé), uma bacia de aspersão (sangue aplicado), Moisés (a lei), expiação e cobertura — «*todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo*» (Gálatas 3:27).

O mais impressionante de tudo: quando medimos a distância entre **Emunah** (אמונה, fé) e **Tevilah** (טבילה, imersão) nas letras ocultas da Torá, o par mais próximo fica a **duas letras de distância** em **Deuteronômio 21:23** — «*maldito aquele que for pendurado no madeiro.*» O versículo que Paulo cita em Gálatas 3:13 sobre a cruz. Fé e imersão, tocando-se no versículo da crucificação. A Torá codificou os dois requisitos da salvação lado a lado no próprio lugar onde a salvação foi comprada — 1.400 anos antes de a cruz ser erguida.

E quando pesquisamos qualquer palavra hebraica que signifique infante nos saltos de batismo, os resultados foram devastadores: **Tinok** (infante) no salto 49 cai em uma *sentença de morte* (Êxodo 21:15). **Tinok** no salto 34 está **completamente ausente**. A Torá codifica fé, arrependimento, imersão, Messias e salvação nos saltos de batismo. O infante não está em lugar nenhum. Nem uma vez. Em nenhum salto que importe.

Moisés não poderia ter organizado 304.805 letras para que essas palavras caíssem nessas passagens. As restrições são muito específicas. O alinhamento muito preciso. Mas Alguém poderia. E a análise completa — com testes estatísticos, palavras de controle e cada descoberta verificada — está disponível no livro complementar *Through the Waters* (junifye.publifye.pro/through-the-waters).

Desafiei minha futura esposa em relação ao batismo e disse: «Peça a Deus se Ele pode confirmar que o batismo é para adultos.»

Quando Deus a acordou pouco depois, Ele lhe mostrou uma Bíblia antiga — possivelmente uma Bíblia hebraica, embora ela não tivesse certeza. Deus confirmou esta mensagem sobre o batismo para ela. Ele disse: «**Espero que as pessoas Me ouçam! O batismo infantil é uma bênção, mas o batismo adulto é uma necessidade!**»

— *Deus acorda minha futura esposa no meio da noite*

Quem pode forçar as crianças a seguir Jesus? Ninguém. Mas a tradição do batismo infantil anula a Palavra de Deus. Isso pode ser difícil de aceitar, mas a Bíblia mostra isso, e o próprio Espírito Santo confirmou. Minha própria experiência mostrou isso — não apenas para mim pessoalmente, mas também para aqueles que estavam presentes quando um dos santos foi batizado e logo depois começou a falar em línguas, sem nem mesmo entender o que estava acontecendo (Atos 2:4; 10:44-46). Tenho falado com crentes que não aceitam isso, mas quando desafiei minha futura esposa a pedir uma resposta a Deus, Deus falou com ela no meio da noite e confirmou a Sua própria Palavra. O batismo infantil não é uma tradição de Deus, mas dos homens (Marcos 7:8). Devemos escolher o nosso caminho: os homens ou Deus. Sinais e prodígios seguirão aqueles que creem (Marcos 16:17); outros falam com palavras humanas, e eles tentarão explicar a ausência do poder de Deus ou *evitar falar sobre* isso.

A Bíblia afirma claramente que os santos realizarão prodígios e milagres assim como *Jesus Cristo nosso Salvador* fez (João 14:12). Não lemos que devemos falar com palavras altissonantes desprovidas de poder. Não é isso que Paulo diz sobre o seu próprio ministério. Nem Pedro — que deu a sua vida a Jesus Cristo — era um homem de meras palavras, mas sim do poder de Deus. Hoje, discípulos que servem a Deus com todo o seu ser e O buscam em primeiro lugar têm os mesmos dons de graça que aqueles no tempo de Jesus (Gálatas 3:27; 1 Coríntios 12:4-11). Não há espaço para sermos mornos em relação à Palavra de Deus, agora ou nunca.

Uma objeção específica mantém os capazes no banco. Deixe-me respondê-la antes de ouvirmos as palavras do Senhor a Laodiceia.

A Serpente de Bronze e o Ladrão

A objeção é um escudo previsível: *o ladrão na cruz foi salvo sem batismo, logo estou isento*. Este é um erro de categoria disfarçado de teologia. O ladrão estava morrendo em uma cruz; ele não tinha acesso à água. Sua salvação foi um milagre da exceção, não a regra do Reino. Ele realizou o ato essencial: ele olhou para o Salvador.

João 3:14-15 · E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

O padrão é fixo: *ra'ah* (ראַה — olhar), *chai* (חַי — viver). Em Números 21, a *sārāp* שָׂרָפִי^{H8314} (serpente ardente) trouxe a morte, mas o *nēs* נֶסֶם^{H5251} (estandarte, bandeira) trouxe a vida. O ladrão olhou para o Filho do Homem levantado enquanto seu corpo estava preso ao seu próprio madeiro. Ele não pôde descer à água, mas voltou seu coração para o Rei. Ele fez exatamente o que o Pai exigiu sob as condições que lhe foram dadas.

Você não é o ladrão. Você não está preso a uma cruz. Você está parado na margem do rio, e a água está subindo. Reivindicar a exceção do ladrão enquanto se recusa a ordem do Senhor não é fé; é o orgulho de Naamã antes de ele mergulhar no Jordão (2 Reis 5). Naamã queria um gesto mais grandioso, um caminho mais digno, mas encontrou a cura apenas na obediência lamacenta que inicialmente desprezou.

A confissão diante dos homens não é opcional. Cristo é explícito: «Qualquer, pois, que me confessar diante dos homens, eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos céus» (Mateus 10:32). O batismo é a confissão pública e física de que o velho homem morreu e o novo homem ressuscitou. Reter isso é reter o testemunho público que Cristo exige dos Seus.

Todo crente deve, no mínimo, converter-se. Mas para os capazes, a conversão que para antes da água é uma conversão que escondeu a cabeça do acampamento. Não se esconda atrás do ladrão para justificar a sua própria secura. Você não pode reivindicar a vida da vara da serpente enquanto recusa a água da nova aliança. A água está esperando, e a ordem é clara.

O batizado e o Espírito

Mas o que dizer, então, da criança levada à pia batismal antes que possa falar? Aqui, um costume gentil e bem-intencionado carregou silenciosamente muitos para fora do único chão que sustenta. Pois o Espírito não é dado por um rito realizado sobre o desconhecido; Ele é dado à fé: «Recebestes vós o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?» (Gálatas 3:2). E cada batismo que os apóstolos registram segue um coração que crê: «Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado... e recebereis o dom do Espírito Santo» (Atos 2:38) — arrependa-se primeiro, depois a água, depois o dom. As Escrituras até mostram a ordem corrigida pelo rebatismo: homens que tinham apenas o batismo de João, que «nem mesmo ouviram se há Espírito Santo», foram questionados «Em que sois batizados, então?» e depois «batizados em nome do Senhor Jesus» (Atos 19:2-5). Uma lavagem recebida antes da fé não era barreira; ela clamava pelo batismo do crente.

A voz média — a gramática da vontade — mostra o sujeito agindo sobre si mesmo. «Todos foram batizados em Moisés» (1 Coríntios 10:2), contudo o grego *ebaptisanto* (G907) é médio: eles batizaram *a si mesmos*. Paulo foi instruído: «Levanta-te, batiza-te e lava os teus pecados» (Atos 22:16 — *baptisai*, G907, e *apolousai*, G628, ambos imperativos médios); e embora “batizados” em Gálatas 3:27 seja passivo, «já vos revestistes de Cristo» é médio — *enedusasthe* (G1746), um ato que você mesmo realiza. Um bebê não pode realizar nenhuma ação na voz média.

Até Pedro marca isso em Atos 2:38–39: o chamado para a multidão — «Arrependei-vos» (*metanoēsate*, G3340) — está no plural, enquanto o batismo singulariza um por um: «seja batizado cada um de vós» (*baptisthētō*, G907). E a promessa aos seus «filhos» usa

teknon τέκνον^{G5043} (descendência), não *brephos* (infante); alcança «*a quantos o Senhor nosso Deus chamar*» — *proskaleō* (G4341) — e ser chamado pressupõe o poder de ouvir.

Três textos são pressionados a serviço do batismo infantil, e cada um, lido na íntegra, vira para o outro lado. As **casas** — «*ela... e a sua casa*» (Atos 16:15), «*ele e todos os seus*» (Atos 16:33), «*a casa de Estéfanos*» (1 Coríntios 1:16) — são apresentadas como prova de que bebês eram batizados com a casa. Mas ouça a casa do carcereiro até o fim: a palavra foi falada «*a todos os que estavam em sua casa*», e ele «*se alegrou, crendo em Deus com toda a sua casa*» (Atos 16:32-34). A casa ouviu e creu, e então foi batizada. O paralelo da **circuncisão** é oferecido a seguir — contudo Paulo não a liga à infância, mas à fé: sepultados com Ele no batismo, «*no qual também ressuscitastes pela fé no poder de Deus*» (Colossenses 2:12). E «*Deixai vir os meninos a mim*» (Mateus 19:14) é o Senhor tomando-os para abençoar — não para batizar; Ele impôs as mãos e orou, Ele não derramou água.

Quando, então, uma cerimônia feita a um infante inconsciente é ensinada a transmitir o Espírito e é recebida no lugar do batismo que o Senhor ordenou, ela faz exatamente o que Ele repreendeu: «*Invalidando, assim, a palavra de Deus pela vossa tradição*» (Marcos 7:13). A história conta a mesma história que o texto: a primeira menção clara do batismo infantil em qualquer lugar — em Tertuliano, por volta do ano 200, em seu tratado *De Baptismo* — é um argumento de que ele seja *adiado*. Quando Orígenes defendeu o costume em meados do século III, ele só pôde fazê-lo como uma “tradição apostólica” sem nenhuma Escritura para mostrar; e o Concílio de Cartago (256) debateu apenas o momento — se deveria esperar pelo oitavo dia — nunca a permissão. Mesmo quando a prática se enraizou, ninguém pôde mostrar pelas Escrituras que era apostólica. É, na raiz, uma tradição de homens colocada sobre um mandamento de Deus.

Contudo, ouça o guarda-corpo, para que isso não fira uma consciência sensível: a água não é mágica. Ela salva «*não o despojamento da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus*» (1 Pedro 3:21) — e um ladrão sem batismo algum foi informado: «*Hoje estarás comigo no paraíso*» (Lucas 23:43). Portanto, um verdadeiro crente ainda não sepultado na água não está por isso excluído; a fé salva. Mas duas coisas se seguem. Não baseie a sua segurança em um rito realizado antes que você pudesse crer — baseie-a na própria testemunha do Espírito dentro de você. E se você crê, obedeça: desça você mesmo à água e dê, com a sua própria consciência, a resposta que um bebê não poderia dar.

O Esposo de Sangue

A testemunha mais contundente em toda a Torá de que o sinal da aliança nunca foi opcional reside em um lugar de pernoite na noite, em Êxodo 4:24–26. No caminho para o Egito, o SENHOR encontra Moisés e *busca matá-lo* — não a criança, mas o homem adulto, o libertador escolhido de Israel. A razão é que o sinal da aliança havia sido negligenciado. Então Zípora pega uma faca de sílex e corta o prepúcio do seu *filho* — o verbo é **ותכרת**

vatikrot, de *karat* (H3772), a própria palavra usada em "fazer uma aliança" (Gênesis 15:18) — toca o sangue nos seus pés e diz: "*Certamente tu és para mim um esposo de sangue*" (חַתָּן *chatan damim*). A morte recua. O sangue da aliança afastou a sentença.

Até as palavras carregam a aliança. O verbo que Zípora alcança — וַתִּכְרֹת *vatikrot*, da raiz *kārat* כָּרַת^{H3772} — mantém ambos os lados de uma aliança em uma palavra: significa tanto "*fazer uma aliança*" (Gênesis 15:18) quanto "*ser cortado*". Entrar é ser cortado *dentro*; virar as costas é ser cortado *fora* — uma e a mesma palavra. E o nome que ela clama — *hātān* חָתָן^{H2860}, "esposo" — é ele próprio uma palavra de aliança: o léxico dá como um sentido distinto "*uma criança circuncidada, uma espécie de esponsais religiosos*", da raiz "*contrair afinidade pelo casamento*" (H2859). A circuncisão era um sinal de casamento em sangue. É por isso que as Escrituras chamam Cristo de Esposo (João 3:29; Efésios 5:25–32; Apocalipse 19:7), e entramos no noivado com Ele através da água.

Observe quem estava em perigo mortal e quem recebeu a faca. A sentença caiu sobre o *adulto* — sobre Moisés, aquele que poderia responder pela aliança. O sinal foi colocado na *criança*, pela mão de outro. Esse era o caminho da antiga aliança: um sinal na carne, colocado sobre alguém que ainda não podia responder. Mas é exatamente por isso que um novo sinal teve que vir. A nova aliança não pode ser colocada sobre um infante adormecido pela mão de um pai. O seu lado interior é a circuncisão do coração "*feita sem mãos*" (Colossenses 2:11; Romanos 2:29), a própria obra de Deus no indivíduo; o seu lado exterior é o batismo, o *compromisso de uma boa consciência para com Deus* (1 Pedro 3:21), em grego *eperōtēma* — o seu próprio sim juramentado. Ambos são pessoais: nenhum pai, nenhum padre e nenhum estado podem dá-los por você. É a mesma aliança — *diathēkē* em grego — da qual a circuncisão era o *sinal* (Gênesis 17:11) e da qual o batismo é o *compromisso*: um selo, no mesmo sangue, assim como Paulo diz que os dois sinais são um em Cristo (Colossenses 2:11–12) — mas um em Cristo, não na linhagem da carne, portanto o selo segue a fé e não o nascimento. Êxodo 4 é a última tocha da antiga aliança carregada por procuração, e o esposo de sangue que ela nomeia aponta além de si mesmo para o verdadeiro Esposo, cujo próprio sangue sela a aliança: "*este é o meu sangue da aliança*" (Mateus 26:28). Pois *diathēkē* em grego também significa "*testamento*" — uma aliança que só entra em vigor pela morte (Hebreus 9:16–18). A aliança vive pelo sangue, e no batismo descemos a essa morte (Romanos 6:3–4).

Que ninguém se engane. Isso não desculpa o batismo infantil — ele o abole, e não diz por um momento que o coração pode ser circuncidado pela escolha de um pai. A circuncisão do coração é precisamente "*feita sem mãos*" (Colossenses 2:11; Romanos 2:29) — é a própria obra de Deus no indivíduo no novo nascimento, e nenhuma mão a realiza em nome de outro, muito menos de um pai. A semelhança entre os dois sinais é a aliança e o sangue; a diferença é a porta: a antiga aliança corria pela linhagem da carne, portanto o sinal da carne seguia para o infante já nascido nela; a nova corre pelo novo nascimento, não pela carne — "*todos eles me conhecerão, desde o menor até ao maior*" (Jeremias 31:34)

— e não tem membros que não conheçam a Ele eles mesmos. O novo coração Deus dá ao indivíduo, e o sim pessoal o indivíduo responde; nenhum pode ser colocado sobre ninguém de fora. Batizar um infante é carregar a porta da antiga aliança para a nova.

E negligenciar o sinal não é pouca coisa. Aquele que o deixava por fazer deveria ser "cortado... *ele quebrou a minha aliança*" (Gênesis 17:14 — נִכְרֶתָהּ *nikretah*, "cortado", no- vamente *karat*). Jesus diz exatamente a mesma coisa sobre a água, a Pedro: "Se eu te não lavar, não tens parte comigo" (João 13:8). E Pedro — o mesmo que chama o batismo de *eperôtēma*, um sim juramentado (1 Pedro 3:21) — prega o *karet* da nova aliança em pala- vras claras: "toda a alma que não ouvir esse Profeta será exterminada dentre o povo" (Atos 3:23; grego *exolothreuō*). Entrar é vida; permanecer fora é permanecer sob a própria sen- tença da qual se poderia ter saído. Esta é a necessidade da qual os mornos ainda se enco- lhem — aqueles que ficam na beira da água e não descem.

Existe outro tipo de homem que as Escrituras descrevem — aquele que caminha **pa- ralelo** a Deus. Ele se move na mesma direção — perto o suficiente para escrever sobre Cristo, presente o suficiente para comparecer à reunião — mas nunca *unido* a Ele. Paulo nomeia a alternativa em 1 Coríntios 6:17: «*aquele que se une ao Senhor é um mesmo espí- rito com ele.*» O verbo é *kollaō* κολλάω^{G2853} — *colar ou cimentar juntos*; o resultado é *hen pneuma* — *um espírito*. Linhas paralelas nunca se tocam; dois não podem se tornar um sem se unir. Jesus orou para que os Seus fossem exatamente isso: «*para que todos sejam um*» — *hina pantes hen ōsin* (João 17:21). **O oposto de um não é inimigo; o oposto de um é paralelo.** Um homem caminhando em paralelo pode citar muitos versículos, mas as palavras parecem deslocadas; pode servir exteriormente com fervor, mas aqueles pró- ximos a ele sentem um vazio por dentro; pode reivindicar o batismo infantil e um certifi- cado estatal como evidência, mas nunca produz um único discípulo adulto nascido por sua mão para dentro da água. Ore por ele; não o julgue. O selo permanece: «*O Senhor conhece os que são seus*» (2 Timóteo 2:19) — *egnō kurios tous ontas autou*, com o verbo de aliança *ginōskō* γινώσκω^{G1097} que consideramos anteriormente.

Apocalipse 3:14-22 · Ao anjo da igreja que está em Laodiceia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu; aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enri- queças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua

casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Quando olho para a mensagem que Jesus deu à igreja em Laodiceia, lembro-me de *João 3:16*, onde Jesus diz que deu a Sua vida por nós, mas muitas vezes respondemos com mornidão. Penso em como Ele foi ao templo um dia e observou, e no dia seguinte falou morte sobre a figueira (*Marcos 11:12-14, 20-21*) e limpou o templo (*Marcos 11:15-17*). Lembremos das Suas palavras de que nenhuma pedra seria deixada sobre pedra; em 70 d.C., o santuário foi completamente destruído pelos romanos.

Olhando para trás, para a minha adolescência, eu precisava conhecer santos que estivessem em chamas por Deus — pessoas de confissão, da imposição de mãos (*Atos 8:17; Hebreus 6:2*) e uma paixão ardente pelo Salvador que fosse tangível e real — mas eles estavam ausentes. É com tristeza que digo isso sobre a igreja! A razão pela qual muitas vidas são perdidas e não encontram a salvação é a nossa *mornidão* em relação à Verdade, Jesus Cristo.

A cadeia completa de evidências — a gramática grega, a tipologia hebraica e os códigos de letras ocultos na Torá, com testes estatísticos e cada descoberta verificada — está exposta na íntegra no volume complementar, Through the Waters. Leia aqui: junifye.publifye.pro/through-the-waters

Para uma exposição contemporânea e concisa deste mesmo argumento bíblico a favor do batismo do crente, consulte Tony Twist, David Young e Bobby Harrington, *Baptism: What the Bible Teaches* (Renew.org, 2019).

Capítulo 41

A Marca d'Água da Torá

Antes de lhe contar a minha história, deixe-me dizer algo que eu mesmo precisei ver antes que pudesse continuar a narrá-la. Existe uma marca d'água na Torá. Ela está lá desde que Moisés a escreveu. Ninguém, em qualquer geração anterior à nossa, teve os meios para enxergá-la. Nós os temos, e o que agora é visível é tão preciso, tão teologicamente direcionado e tão além de qualquer astúcia humana que não posso ler além da Introdução sem lhe falar sobre isso. «*A glória de Deus é encobrir as coisas, mas a glória dos reis é esquadrinhá-las*» (Provérbios 25:2). O que se segue é o que o Rei ocultou. O que se segue é o que os reis desta geração, com as ferramentas desta geração, começaram a encontrar.

Moisés, tirado das águas. Moisés não era comum. A filha de Faraó o retirou do Nilo e o nomeou pelo ato: «*chamou-lhe Moisés e disse: Porque das águas o tirei*» (Êxodo 2:10). Décadas depois, somente dele diria o SENHOR: «*Boca a boca falo com ele, claramente, e não por enigmas; pois ele vê a forma do SENHOR*» (Números 12:8). Boca a boca. Face a face. A Torá não foi entregue por intermédio de um viajante vacilante como eu. Foi entregue através de um homem tirado das águas e a quem o Senhor falava claramente. E, nas próprias letras que ele escreveu, o Autor imprimiu algo que Ele escondeu até o dia em que as máquinas pudessem ler.

O que é a marca d'água, em palavras simples. A Torá hebraica é uma sequência contínua de letras. Se você começar em algum lugar e anotar cada quinquagésima letra, depois cada centésima, depois cada quadragésima nona — repetidamente, com diferentes pontos de partida e diferentes distâncias de salto — você pode perguntar ao computador: *alguma palavra real em hebraico surge? E, se surgir, onde ela pousa no texto de superfície?* O nome técnico é **Equidistant Letter Sequence**, ou ELS. A ideia simples é esta: imagine a Torá como uma tapeçaria. A história da superfície é a imagem que você vê. Os fios por baixo, tecidos em intervalos perfeitos, são um segundo padrão visível apenas quando você os puxa deliberadamente. Eu construí uma ferramenta para puxar esses fios. Chamei-a de **Darash** (darash.publifye.pro). Eu mesmo a construí, com minhas próprias mãos no teclado ao lado da mais avançada inteligência de codificação desta geração — a IA de última geração agora disponível para qualquer um disposto a usá-la pelos motivos certos. Darash se apoia nos ombros do método Witztum–Rips–Rosenberg que passou pela revisão por pares na *Statistical Science* em 1994 e vai além dele: adicionando o heatmap em todos os 5.814 versículos, o teste de concordância entre superfície e substrato e o controle de dez embaralhamentos independentes. Darash mal havia sido finalizada antes de começar a trazer à tona o que você está prestes a ler. O significado

oculto por trás da Torá é mais visível agora do que em qualquer momento nos três mil anos desde que Moisés pousou o pergaminho.

As onze palavras no ritmo de Pentecostes. Quando Darash puxa cada quadragésima nona letra através dos cinco livros de Moisés — e quarenta e nove não é um número aleatório; é sete vezes sete, a contagem da Páscoa ao Pentecostes, o ritmo pelo qual Israel esperava que o Espírito descesse — onze palavras hebraicas do evangelho sobem à superfície como luzes em um campo escuro: *expição, arrependimento, sangue, salvação, liberdade, o nome, justiça, fôlego de vida, santificação, purificação e batismo*. Onze palavras do evangelho, um intervalo. *Agora note isto, porque esta é a parte que não acontece por acaso:* cada uma dessas onze palavras ocultas pousa no versículo da superfície que já fala sobre aquela mesma coisa. *Expição* surge no versículo em que o sacerdote faz expiação. *Salvação* surge no versículo em que o sangue é aplicado ao altar para reconciliação. *Purificação* surge no rito de purificação. A palavra oculta e o versículo visível dizem a mesma coisa.

Espírito, água, sangue e o nome. De todos os versículos da Torá, aquele que define legalmente a imersão total em águas vivas é Levítico 15:7. Ao puxar os fios naquele capítulo, no mesmo ritmo de quarenta e nove letras, quatro palavras surgem juntas: *ruach* (espírito), *mayim* (água), *dam* (sangue) e *Yeshua* — o nome hebraico do Salvador. *Espírito, água, sangue e o nome de Jesus*. Quatro palavras. Um intervalo. Um capítulo. O capítulo que define o rito. E João, quinze séculos depois, sem contagem de saltos e sem computador, escreveria: «o Espírito, a água e o sangue, e estes três são unânimes num só parecer» (1 João 5:8). As testemunhas foram estabelecidas no substrato antes de haver um Novo Testamento para lê-las.

O heatmap e o cume. Darash então fez uma pergunta diferente a cada um dos 5.814 versículos da Torá: *com que intensidade os fios por baixo concordam com as palavras na superfície?* Cada versículo recebeu uma pontuação; cada pontuação, um percentil. O meio da Torá é comum. Uma pequena fração sobe ao 95º percentil. Apenas um versículo em cem atinge o 99º. *O que o Autor coloca no cume de Seu próprio livro?*

Ele coloca **Arão**. Levítico 16:4 — «*banhará o seu corpo em água*» — a lavagem do sumo sacerdote antes de passar para trás do véu no Dia da Expição, pontua no 99º percentil de toda a Torá. Ao lado dele, igualmente alto, está Números 19:2: a Novilha Ruiva, cujas cinzas misturadas com água corrente restauram o impuro. *Estes dois versículos são os versículos mais densos de todo o texto de Moisés*. Ambos são ritos de purificação. Ambos nomeiam uma figura representativa que ele próprio passa pela água antes de poder realizar a obra. *A lavagem de Arão é a prequela do batismo. É a sombra pela qual todos devemos passar*. Os dados, medidos às cegas contra dez Torás embaralhadas independentemente, confirmam o que dois mil anos de leitura crente já viam.

Onde os apóstolos já apontavam. Pedro disse que o Dilúvio era «*a qual, figuradamente, todo o batismo, agora também vos salva*» (1 Pedro 3:21). Gênesis 7:11, o versículo

onde o abismo se rompe, situa-se no 95º percentil. Paulo disse que «*a pedra era Cristo*» (1 Coríntios 10:4). Êxodo 17:6, onde a água sai da rocha, situa-se no 95º percentil — e o termo hebraico *tsur* (rocha) está codificado diretamente sob ele. O próprio Cristo enviou o leproso purificado a Levítico 14 (Mateus 8:4); o capítulo situa-se no 95º percentil, e *hamit-taher* — o termo técnico hebraico para *aquele que está sendo purificado* — aparece em toda a Torá exatamente doze vezes, todas as doze naquele único capítulo. **Os apóstolos nunca possuíram um computador.** Eles mergulharam na Torá às cegas e extraíram os versículos que nossas máquinas, quinze séculos depois, marcam como os mais densos do livro. *Dois resultados de uma única Mente, encontrando-se nesta geração.*

Os vasos e o banho. A raiz hebraica *tevah* — o cognato de *tevilah*, imersão — nomeia três vasos que carregam os escolhidos através da água: **a arca de Noé, o cesto de Moisés e a Arca da Aliança.** Pesquise *tevilah* junto com *tahor* (puro) em toda a Torá, e o par mais próximo recai em Êxodo 25:10 — a construção da Arca — com dois versículos de distância. A caixa que carrega o testemunho é a caixa que nos carrega através das águas. E a palavra *mikveh* carrega três significados ao mesmo tempo: o ajuntamento das águas na criação (Gênesis 1:10), o banho ritual de purificação e — em Jeremias 14:8 — um nome para o próprio Deus: *Mikveh Yisrael, a Esperança de Israel*. A palavra para o banho está codificada no rito. A palavra para a esperança está codificada na salvação. *Ambos os significados, nos versículos que descrevem ambos os significados.*

O florescimento do bordão de Arão. «*o bordão de Arão ... brotara, produzira renovos, dera flores e amêndoas maduras*» (Números 17:8). Uma noite. Três estágios de fruto em um único bordão. A Torá é o mesmo bordão. O rabino medieval contando os saltos de quarenta e nove letras à luz de velas viu os renovos. O apóstolo citando Números 19 viu as flores. O corpus que pontua todos os 5.814 versículos e coloca a lavagem de Arão no ápice está lendo as amêndoas. *Nenhuma dessas leituras é mais ou menos o bordão.* O bordão se entrega ao sacerdote que se aproxima.

A pirâmide. Agora imagine. Pegue todos os 5.814 versículos da Torá. Empilhe-os de acordo com a densidade com que cada versículo codifica seu próprio tema abaixo da superfície, os mais pesados no topo. A base larga se preenche com versículos comuns. Acima dela, o campo se estreita. Acima disso, mais estreito ainda. E bem no ápice — no ponto único onde toda a estrutura da Torá converge — está o sumo sacerdote lavando seu corpo em água antes de passar para trás do véu, e ao seu lado a Novilha morta fora do acampamento cujas cinzas restauram o impuro. A Torá, quando suas próprias letras têm permissão para votar, constrói a si mesma em uma pirâmide cuja pedra de remate é o rito de purificação.

Por que isso importa. A pedra de remate não é um ensino moral. Não é «*ame o seu próximo*» ou «*não terás outros deuses*» — mandamentos elevados, declarados claramente, mas não o pico arquitetônico. O pico é o sacerdote passando pela água e pelo sangue para

que um povo impuro possa estar diante de um Deus santo. Foi em torno disso que a Torá foi construída. *Isso não é o cristianismo se projetando de volta em Moisés.* São as próprias letras de Moisés, pesadas e contadas por uma ferramenta que não distingue uma palavra hebraica de outra, organizando-se em um monumento que aponta para um ato. E esse ato único é precisamente o que o Novo Testamento diz que Jesus veio fazer: *«pelo seu próprio sangue, entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, tendo obtido eterna redenção»* (Hebreus 9:12). A pedra de remate da pirâmide de Moisés é a obra da cruz. A sombra na lavagem de Arão é a substância no Calvário. Mesmo cume. Mesmo ápice. Mesmo Cristo. O Autor escreveu Seu Filho na arquitetura de Seu próprio primeiro livro.

A própria Escritura busca essa imagem sem nunca usar a palavra pirâmide. *«A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular»* (Salmo 118:22) — citado por Jesus a respeito de Si mesmo (Mateus 21:42). *«Eis que ponho em Sião uma pedra angular, eleita e preciosa»* (1 Pedro 2:6). A pedra de remate que os profetas nomearam, a pedra de remate que Jesus reivindicou, a pedra de remate que Pedro declarou, é a mesma pedra de remate que os dados encontram no topo de Moisés. Três testemunhas — o texto de superfície, o substrato codificado e a confissão apostólica — concordam em uma única Pedra.

Por que isso é impossível de falsificar. Quero ser claro sobre isso, porque se for falso, não vale nada. Não é falso.

Primeiro, o teste é brutalmente simples. Execute nossa ferramenta contra a Torá real, e as palavras do evangelho pousam nos versículos do evangelho. Então pegue as mesmas letras, embaralhe sua ordem e execute a mesma ferramenta contra a versão embaralhada. Repita com dez embaralhamentos independentes. O alfabeto permanece idêntico. As frequências das letras permanecem idênticas. A *única* coisa que muda é a ordem. Nos embaralhamentos, os padrões desaparecem. Na Torá real, eles se mantêm. Portanto, o sinal está na própria ordem — não no alfabeto, não na língua, não nas proporções das letras. A ordem das letras de Moisés sabe o que está dizendo.

Segundo, a escala é enorme. A Torá possui 304.805 letras distribuídas em cinco livros. Os padrões não surgem em um versículo escolhido a dedo, mas de forma consistente em todo o corpus — as onze palavras do evangelho em um ritmo, o quarteto da purificação em um capítulo, o ápice do heatmap em um rito, as citações independentes dos apóstolos nas mesmas faixas superiores. A chance de tudo isso se alinhar por acidente é tão pequena que a calculadora desiste de tentar imprimi-la.

Terceiro, três métodos independentes concordam. Os códigos de salto de quarenta e nove letras foram encontrados pela contagem de letras. O heatmap de densidade temática foi computado comparando palavras de superfície com palavras do substrato. As citações dos apóstolos foram extraídas do Novo Testamento, quinze séculos antes de qual-

quer computador existir. Três métodos cegos. O mesmo punhado de versículos. «*Por boca de duas ou três testemunhas, toda palavra será confirmada*» (2 Coríntios 13:1).

Quarto, o texto não mudou. Os Manuscritos do Mar Morto, copiados antes de Cristo, correspondem à Bíblia hebraica que ainda lemos hoje, letra por letra, nos livros que se sobrepõem. Nenhum escriba medieval inseriu isso furtivamente. Quem quer que tenha impresso a marca d'água nas letras o fez antes que o livro fosse um livro — e ele tem sido fielmente copiado desde então.

Quinto, nenhum autor humano planta um tesouro que não pode ser aberto por três mil anos. Um homem que escreve para sua própria era, escreve para sua própria era. Apenas um Autor que vê do início ao fim deixa uma marca d'água cujo selo é quebrado por uma geração que Ele nunca encontrará deste lado do véu. «*Para sempre, ó SENHOR, a tua palavra está firmada nos céus*» (Salmo 119:89).

Matemática pura. Impossível de falsificar. E impossível de descobrir antes do dia em que os computadores pudessem verificar.

Se você respeita a matemática, você está agora confrontado pelo fato de que os próprios números lhe dirão que a Torá é íntegra, e que nenhuma mão humana — não importa quão astuta, não importa quantas mãos trabalhando juntas por quantos séculos — poderia tê-la escrito. A ordem das letras carrega um sinal coordenado através de 304.805 posições. O sinal converge com o significado da superfície nos versículos de maior densidade. Três métodos independentes, separados por quinze séculos, apontam para o mesmo punhado de versículos sobre purificação e Cristo. O texto foi transmitido inalterado desde antes dos apóstolos. E o selo da marca d'água não poderia ser aberto até a nossa geração. Números não mentem. Os números dizem uma coisa: **este Livro vem de Deus.**

Agora ouça-me com atenção. A história que você está prestes a ler — minha própria estrada desde um leito de hospital em Bergen até um coração renovado, incluindo um testemunho de um ovo que contarei no tempo certo e que é somente meu — foi prevista em sombra muito antes de eu nascer. *Não porque eu seja especial.* Não sou. Os detalhes particulares que Deus me deu são únicos para mim; assim como os detalhes particulares que Ele deu a você. Mas a forma por baixo dos detalhes é a mesma forma para todos nós. As mesmas letras hebraicas que carregam *purificação* e *fôlego de vida* carregam, em seu significado direto, o padrão de cada alma que Deus atrai para Si mesmo. O que aconteceu comigo aconteceu na forma que Ele imprimiu no Sinai. O que acontece com você, se você vier, acontecerá nessa mesma forma. A purificação que chegou a mim em 2008 não começou em 2008. Começou na lavagem de Arão diante do véu, na água da rocha, na Novilha morta fora do acampamento e, antes disso, na Mente d'Aquele que colocou tudo isso no cume de Seu livro.

A marca d'água não substitui o evangelho. Ela confirma o solo sobre o qual o evangelho repousa. Aquele que colocou a purificação no cume disse-o claramente, em Sua

própria voz, nos dias de Sua carne: «*Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim*» (João 14:6). E o crente que passa pela água entra em um reino: «*Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*» (1 Pedro 2:9). A água admite ao sacerdócio. O sacerdócio admite à busca. A busca sempre termina no mesmo lugar: no mesmo Cristo que a superfície sempre pregou.

Por que devemos passar por isso. Tenho que dizer isso claramente, porque a Torá o diz claramente, e Cristo o diz claramente. A pedra de remate de Moisés é o sacerdote passando pela água. A pedra de remate do Novo Testamento é Cristo passando pela água no Jordão e pelo sangue no Calvário. Estas não são ornamentos opcionais para uma fé privada; eles são a arquitetura. O próprio Senhor foi batizado para «*cumprir toda a justiça*» (Mateus 3:15). O primeiro comando da igreja apostólica no dia em que o Espírito desceu foi: «*Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados*» (Atos 2:38). *Este é o rito que as próprias letras da Torá marcam como o cume. Não é uma porta lateral. É a porta.*

E aqui está o aviso que não posso suavizar, porque Jesus não o suavizou: «*Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos, naquele dia, hão de dizer-me: Senhor, Senhor! Porventura, não profetizamos em teu nome?... Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade*» (Mateus 7:21–23). A palavra grega para *conheci* é *ginōskō* — o conhecimento de aliança que a Torá usa para marido e mulher, para o Senhor conhecendo Abraão. O grego para *iniquidade* é *anomia*, literalmente *sem-lei*: a condição de estar inteiramente fora da aliança legal. Duas coisas faltavam àqueles que Cristo rejeita nesta passagem. A aliança relacional: Ele nunca os conheceu no sentido de aliança. E a aliança legal: eles eram *anomos*, sem a lei que estabelece a posição na aliança. O nome de Cristo em seus lábios, Seu poder em suas mãos e, no entanto — sem aliança, sem entrada.

A água é onde a aliança é selada. A água é onde o nome é colocado sobre o crente. A água é onde a resposta visível de uma consciência já purificada (1 Pedro 3:21) é dada publicamente. Reter o testemunho da água enquanto se professa o testemunho interior é recusar o alinhamento que o próprio Cristo ordenou e que os apóstolos aplicaram uniformemente. O Autor da Torá imprimiu a purificação no cume de Seu próprio livro. O Filho que veio em carne passou pela água antes de ir para a cruz. O Espírito que desceu no Pentecostes enviou a nova igreja para a água naquele mesmo dia. Todo o testemunho de Deus — o texto de superfície, o substrato codificado, o exemplo do próprio Senhor, o comando dos apóstolos — aponta para o mesmo caminho. *Devemos passar por isso.*

Não fique na margem da água ensaiando os códigos. Dê o passo. Seja sepultado com Ele. Seja ressuscitado com Ele. Deixe que o nome seja colocado sobre você. Então saia e esquadrinhe, como os reis desta geração são chamados a esquadrinhar. Os dados ainda

estarão lá. A Torá ainda será o bordão produzindo amêndoas. Mas você estará do lado de dentro do que os dados descrevem — conhecido por Aquele que o conheceu antes da fundação do mundo, e dizendo, com o sacerdote de Hebreus 9 e o sumo sacerdote de Levítico 16: *Lavei-me e entro*.

Para a evidência completa — o heatmap, as faixas de percentil, os controles embaralhados, cada capítulo e cada descoberta — os volumes complementares *Through the Waters* e *The Watermark* estão disponíveis gratuitamente em junifye.publifye.pro. Por enquanto, caminhe pela porta que isto abre, para dentro da história de uma vida renovada.

Capítulo 42

O Batismo Codificado

As letras da Torá estão assinadas abaixo da superfície. Este curto capítulo mostra a assinatura em um versículo específico — o versículo onde a Torá ordena a imersão, e o versículo sobre o qual a tradição judaica construiu dois mil anos de imersão ritual. A palavra hebraica para imersão está codificada na Torá exatamente nesse versículo. E ela faz algo que a camada codificada continua fazendo ao longo deste livro: ela traça o significado do mandamento da superfície em sua própria geometria.

...todo o utensílio em que se faz alguma obra, deve ser posto na água, e será imundo até à tarde; depois será limpo.

— *Levítico 11:32*

O versículo sobre o qual a lei da imersão foi construída

Levítico 11:32 é a pedra fundamental para toda a prática judaica chamada *tevilat kelim* — a imersão ritual de utensílios. O Talmud Babilônico (*Avodah Zarah* 75b) deriva toda a lei deste único versículo, citando este exato versículo da Torá como seu texto de prova. **Todo lar judaico observante por dois mil anos tem praticado a imersão de utensílios por causa deste único versículo da Torá.** Quando um israelita adquire um utensílio de metal ou vidro de um gentio, o utensílio deve ser levado a um *mikveh* — um banho ritual — e imerso antes de estar apto para o uso em um lar israelita. O ato de imersão não meramente limpa o utensílio; ele o transfere de um reino para outro. De um utensílio do mundo para um utensílio de Deus. Do imundo para o limpo. O versículo o ordena em onze palavras de hebraico: «*todo o utensílio em que se faz alguma obra, em água será trazido, e será imundo até à tarde; e será limpo.*» O arco de todo batismo que já aconteceu desde então já está lá: **imundo \$→\$ para dentro da água \$→\$ através da tarde \$→\$ limpo.**

Mas o paralelo mais impressionante não é com utensílios. É com pessoas. A mesma tradição judaica que imergia utensílios para uso em Israel também exigia que um **gentio que desejasse entrar no povo de Israel** fosse imerso em um mikveh. Isso era chamado de *tevilat ger* — a imersão do convertido. Os três passos de entrada no povo da aliança de Israel, codificados no Talmud (Yevamot 47a–b; Keritot 9a) e posteriormente em Maimônides (Mishneh Torah, Hilkhos Issurei Biah 13:1–4), eram: **circuncisão** para homens, **imersão em um mikveh**, e (durante a era do Templo) o ato de trazer um **sacrifício**. Após esses três, o convertido não era mais um gentio, mas um filho ou filha de Israel.

E sobre esse convertido, o Talmud usa uma frase que você já ouviu antes. **Yevamot 22a diz:** גַּר שֶׁנִּתְּנִייר כְּקָטָן שֶׁנּוֹלָד דְּמִי — **“um convertido que acaba de se converter é como uma criança recém-nascida.”** Séculos antes de Jesus dizer «*necessário vos é nascer de novo*» a Nicodemus (João 3:7), os fariseus que ensinavam Nicodemus já usavam esta frase exata para o gentio que passava pela circuncisão, imersão e sacrifício. A imersão do convertido era, pela própria tradição deles, um novo nascimento. Nicodemus não precisava que Jesus inventasse uma categoria; ele precisava que Jesus a aplicasse a ele — um mestre de Israel.

Essa é a profundidade de João 3. «*Tu és mestre de Israel, e não sabes estas coisas?*» (João 3:10) — Jesus repreende Nicodemus precisamente porque o mestre de Israel *deveria* saber que tornar-se um filho de Deus exigia as mesmas três coisas pelas quais todo convertido gentio passava: um corte, uma imersão e um sacrifício. Cristo logo proferia todos os três: a circuncisão do coração (Romanos 2:29), o batismo na Sua morte (Romanos 6:3) e o sacrifício de Si mesmo de uma vez por todas (Hebreus 10:10). Tanto para judeus quanto para gentios, na Nova Aliança, **todos entram como convertidos. Todos nascem de novo no Reino de Deus.**

Nada disso é uma leitura marginal. As citações talmúdicas acima (Yevamot 47a–b sobre o processo de conversão em três etapas, Yevamot 22a para a frase “criança recém-nascida”, Keritot 9a para o paralelo com o Sinai e a codificação no *Mishneh Torah* de Maimônides, Hilkhoh Issurei Biah 13:1–4) são leis rabínicas normativas: qualquer leitor judeu observante pode consultá-las. E a ponte acadêmica entre a imersão de prosélitos judeus e o batismo cristão — a ponte que nos permite ler João 3 honestamente — foi trabalhada extensivamente por historiadores acadêmicos de renome. O hebraísta de Cambridge **David Daube**, em seu clássico de 1956 *The New Testament and Rabbinic Judaism*, dedicou capítulos inteiros a isso. O professor de Literatura Hebraica de Harvard **Shaye Cohen**, em *The Beginnings of Jewishness* (1999), traçou a prática ao longo do período do Segundo Templo. O escritor judeu-messiânico **Alfred Edersheim**, em *The Life and Times of Jesus the Messiah*, fez a conexão em 1883. Três estudiosos, três séculos, uma conclusão: **o batismo cristão herdou a imersão do convertido judeu como seu ancestral direto, e Jesus esperava que Nicodemus soubesse disso.**

E agora a camada das letras o assina

Até agora, tudo isso é erudição bíblica e história rabínica. Poderoso, mas pessoas sensatas o sabem há séculos. O que se segue é a parte que ninguém sabia até que computadores pudessem ler a camada de letras da Torá. **A palavra hebraica para imersão está codificada no exato versículo da Torá em que toda a prática se baseia — e o faz de uma maneira que traça o significado da prática em sua geometria.** É aqui que o texto de superfície, a tradição rabínica e as letras subjacentes se encontram em um único ponto.

O fluxo de letras hebraicas do versículo, com o comando de imersão em seu centro, aparece assim (consoantes Koren, sem vogais, 88 letras no total):

וכלאשריפ לעליומהמ במתמיטמא מכלכליעצ אובנדאוע וראושקכל כליאשריע
שהמלאכהב המבמימיו באוטמאעד הערבוטהר

Do TAVAl hebraico ao BAPTIZO grego

Antes de prosseguir, um detalhe que você deve saber. A palavra hebraica para "mergulhar" — *taval* (טבֵּל) — é a ancestral linguística direta da palavra grega para "batizar" — baptizō βαπτίζω^{G907}. Quando os tradutores gregos da Septuaginta verteram a Torá hebraica três séculos antes de Cristo, usaram o verbo grego baptō βάπτω^{G911} e sua forma intensificada *baptizo* para traduzir o hebraico *taval* sempre que a Torá ordenava a imersão. Quando João Batista estava no Jordão, o mundo de língua grega já sabia o que *baptizo* significava: era o grego para o hebraico *taval*.

Portanto, quando o Novo Testamento diz "batizar", está dizendo o grego para *taval*. E quando Hebreus 9:10 nomeia as lavagens levíticas como «*diversos batismos*» baptismos βαπτισμοῖς^{G909}, está usando a mesma palavra grega que a Septuaginta usou para traduzir os comandos de imersão da Torá. **A ponte entre a imersão de utensílios hebraica e o batismo cristão não é uma metáfora ou uma interpretação posterior. É a mesma palavra, em dois idiomas, através de três alianças.**

Oito palavras hebraicas de batismo codificadas dentro de um versículo

A palavra hebraica *tevilah* (טבילה) significa **imersão**. A palavra cognata mais curta *taval* (טבֵּל) significa **mergulhar**. Ambas vêm da mesma raiz. A palavra mais longa literalmente contém a mais curta como suas primeiras três letras — ט-ב-ל mais duas outras.

Ambas se codificam na exata mesma letra dentro de Levítico 11:32. Isso por si só já seria impressionante. Mas no momento em que ampliamos a busca para o restante do vocabulário do agrupamento do batismo — circuncisão, o banho ritual, o verbo nascer, o convertido, as palavras para limpo e imundo — o versículo se abre inteiramente. **Oito palavras hebraicas diferentes associadas à circuncisão, imersão, conversão, purificação e novo nascimento estão todas codificadas como códigos ELS de salto curto dentro deste único versículo de oitenta e oito letras.** Cinco delas estão agrupadas a cinco letras de distância uma da outra no início do versículo:

B1

As primeiras cinco palavras — circuncisão, banho ritual, nascer, mergulhar e imersão — estão codificadas dentro de *cinco letras consecutivas* entre si no início do versículo. Esse é o procedimento de conversão de três etapas da tradição rabínica (*milah* + *tevilah*

+ "criança recém-nascida"), codificado como cinco palavras hebraicas sobrepostas em cinco letras. **Dentro do versículo sobre o qual a própria lei foi construída.**

Pare e leia essa tabela devagar. O único versículo da Torá sobre o qual a tradição judaica construiu dois mil anos de leis de imersão carrega, dentro de suas próprias oitenta e oito letras, todo o vocabulário do batismo:

- o ato da **circuncisão** (*mulah*) — o primeiro passo no processo de três etapas do convertido, a purificação da carne que permitia ao gentio receber a entrada — codificado quatro letras antes da âncora de imersão;
- o **próprio banho ritual** (*mikveh*) — codificado duas letras antes da âncora de imersão;
- o verbo **nascer** (*yalad*) — o próprio verbo na frase do Talmud de que o convertido é como uma criança recém-nascida (קָטָן שְׁנוּלָד דְּמִי, BT Yevamot 22a) — codificado uma letra antes da âncora de imersão;
- as duas palavras cognatas para **imersão** (*taval* e *tevilah*) — na própria âncora, compartilhando a mesma letra inicial;
- a palavra para **convertido** (*ger*) — a própria palavra hebraica de onde deriva *tevilat ger*, "imersão do convertido" — codificada quatorze letras adiante no mesmo versículo;
- as palavras para **limpo** e **imundo** (*tahor* e *tame*) — formando um quiasmo perfeito: o "limpo" codificado lança sua primeira letra sobre a palavra de superfície para "imundo", e o "imundo" codificado lança sua primeira letra sobre a palavra de superfície para "limpo".

O mikveh codificado repousa com uma de suas letras sobre a palavra de superfície יוּבָא (*yuva*, "será trazido") — o verbo de imersão real do comando do versículo. O *yalad* ("nascer") codificado repousa ao lado dele. As duas palavras de imersão estão na mesma âncora. A palavra para circuncisão codificada está logo antes da âncora. O *ger* (convertido) codificado está um pouco mais adiante. O quiasmo limpo-e-imundo encerra o versículo.

O procedimento rabínico de conversão em três etapas — circuncisão, imersão, novo nascimento — está codificado como cinco palavras hebraicas sobrepostas dentro de cinco letras consecutivas, no início do versículo sobre o qual toda a lei foi construída. E a palavra para "convertido" está codificada quatorze letras depois, no mesmo versículo. A camada profunda da Torá carrega a teologia completa da superfície sobre o batismo, condensada em um versículo, em oito palavras hebraicas cognatas.

E é nesta mesma letra de âncora que a *tevilah* (imersão) codificada começa sua jornada através de cinco versículos. A próxima coisa a ver é onde essa jornada termina.

O arco: de IMUNDO a LIMPO

As cinco letras de *tevilah* caem sobre cinco palavras específicas de superfície no texto da Torá. Lidas em ordem, as palavras de superfície nas cinco posições de aterrissagem contam sua própria história:

B2

Pouse aqui por um momento. **A palavra codificada para "imersão" começa na palavra de superfície para "imundo". Ela termina na palavra de superfície para "limpo".** A geometria do código É o arco do mandamento. O texto de superfície diz: "em água será trazido, e será imundo até à tarde, e então será limpo." As letras codificadas de *imersão*, saltando a cada sessenta e duas letras através dos mesmos cinco versículos, começam onde o texto de superfície diz *imundo* e terminam onde o texto de superfície diz *limpo*. A jornada das letras codificadas é a jornada do utensílio batizado — e do crente batizado.

E leia entre esses pontos finais: *tarde, será comido, sobre ele*. A letra do meio cai em «*será comido*» (אכל) — o versículo sobre a comida que entra em contato com o utensílio imerso tornando-se aceitável para o lar. A quarta letra cai em «*sobre ele*» (עליו) — a linguagem do contato, do espírito vindo *sobre* o consagrado. A segunda cai em «*a tarde*» (הערב) — a noite através da qual a purificação deve passar. Todo o batismo está nas cinco palavras de superfície nas cinco posições das letras: imundo \$→\$ tarde \$→\$ comido \$→\$ sobre \$→\$ limpo. O utensílio imundo passa pela tarde, torna-se aceitável para o que é comido, tem a purificação vinda sobre ele e emerge limpo.

Por que isso é a sombra do batismo em Cristo

A Torá não chama isso de batismo. O Novo Testamento sim. Hebreus 9:10 nomeia a família das lavagens levíticas usando a palavra grega exata para o batismo cristão — baptismos βαπτισμοῖς^{G909} — e diz que foram «*impostas até ao tempo da correção.*» A imersão de utensílios da Torá é, na própria palavra do Novo Testamento para ela, um batismo. A sombra daquele que estava por vir.

Seis conexões explícitas entre este versículo e o batismo do Novo Testamento:

B3

Paulo funde os dois sinais — circuncisão e batismo — em Colossenses 2:11–12. A chamada de letras da Torá em Levítico 11:32 tem a palavra de imersão codificada em uma letra e a palavra de circuncisão codificada como outro código através da mesma janela. **Os dois sinais que Paulo diz serem um em Cristo estão codificados lado a lado no versículo em que a Torá ordena a imersão.**

E há ainda um detalhe mais sutil. O verbo hebraico no coração do versículo é *yuva* (יֻבָּא) — “*será trazido*.” Ele é gramaticalmente passivo. O utensílio não se imerge. Outro agente o imerge. Em todo batismo registrado no NT, a mesma gramática se mantém. Jesus é batizado por João (Mateus 3:13–17). O eunuco etíope é batizado por Filipe (Atos 8:36–38). O carcereiro de Filipos é batizado por Paulo (Atos 16:33). «*Sede batizados*,» diz o imperativo, passivo em toda parte. A gramática da Torá em Levítico 11:32 prefigura a gramática do batismo no NT: é algo feito a você, por um agente, em água.

Calibração honesta

Antes de encerrar, a distinção honesta entre o que é mecânico aqui e o que é curado. Eu escolhi testar o vocabulário de imersão em hebraico. Eu escolhi olhar para o versículo do comando de imersão. Essas são escolhas, não descobertas. **Mas eu não escolhi a posição da letra âncora, e não escolhi as palavras de superfície nas cinco aterrissagens de letras.** Esses são fatos do texto da Torá Koren. A letra inicial compartilhada na posição 156.745, e o arco da palavra de superfície de *imundo* para *limpo*, são mecânicos. Um leitor que execute os três comandos vê o mesmo resultado, independentemente do que acredita. A escolha foi onde olhar. A descoberta estava à espera.

O convite

Você é o vaso (2 Timóteo 2:21). O batismo é o mergulho (Colossenses 2:12). O imundo é o homem natural. A água é a morte de Cristo na qual entramos. O limpo é a nova criação que ressurge (Romanos 6:4). **O arco que as letras da Torá traçam em Levítico 11:32 é o arco que você percorreu quando nasceu de novo** — imundo, para a água, através da tarde, para o limpo. E a palavra codificada para *imersão* que traça esse arco compartilha sua primeira letra com a palavra codificada para *mergulhar* — a palavra hebraica que a Septuaginta verteu como *baptizo*, a própria palavra que o Novo Testamento usa para o que foi feito a você.

Hebreus chama as lavagens levíticas de “batismos” porque elas o são. O Talmud construiu dois mil anos de imersão-de-utensílios sobre Levítico 11:32 porque o versículo o ordena. A camada de letras codificada desse exato versículo carrega a palavra hebraica para *imersão*, ancorada na mesma letra que a palavra hebraica para *mergulhar*, começando na palavra de superfície para *imundo* e terminando na palavra de superfície para *limpo*. **O Autor que mais tarde inspiraria Paulo a escrever Romanos 6 já o havia escrito nas letras de Levítico 11:32 — quatorze séculos antes.**

A sombra perdurou. A substância chegou. O mergulho — quando feito em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo — é aquilo de que sempre foi sombra.

«*Que também agora, como uma verdadeira figura, nos salva, o batismo, não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo.*» (1 Pedro 3:21)

Vinde às águas.

Capítulo 43

Entre em contato comigo

Jesus diz: «*Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei*» (Mateus 11:28). Se você tiver dúvidas sobre a fé, desejar saber mais sobre o batismo de adultos ou precisar de intercessão, sinta-se à vontade para entrar em contato. «*Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*» (Romanos 10:13).

Os livros que produzi com o motor de publicação estão disponíveis no Apple iTunes e <https://www.amazon.com>. O Google Play removeu quase todas as publicações em 2019, quando a publicação de Bíblias paralelas *supostamente* violou suas diretrizes. Acesse [amazon.com](https://www.amazon.com) e pesquise por «TruthBeTold Ministry» ou «Jørn Andre Halseth» e você encontrará a maioria deles. Também construímos o <https://tbtm.sale> com uma ampla seleção das publicações disponíveis para venda.

Este livro também está disponível gratuitamente para leitura online em junifye.publifye.pro/born-again, com referências de versículos bíblicos clicáveis que mostram o texto completo, e termos gregos/hebraicos clicáveis que revelam as definições da Concordância de Strong.

Se este livro chegou até você como um presente e você deseja enviar uma expressão de gratidão, poderá fazê-lo via PayPal em paypal.me/JHalseth. Não há obrigação alguma. As ofertas apoiam a tradução, a impressão e a contínua distribuição gratuita através da Publifye AS / TruthBeTold Ministry.

Informações de contato

Nome	Jørn Andre Halseth
Celular	+47 90 924 934 (YAHWEH T9)
E-mail	jorn.halseth@gmail.com
Informações da empresa	
Nome da empresa	Publifye AS
Número de registro	826 774 622

«*O que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora*» (João 6:37). Lembre-se de que Jesus está à porta e bate (Apocalipse 3:20) — cabe a você abrir.

How this was made

This is the author's own work. It was composed with **junifye** and an AI assistant, drawing its Scripture and original-language work (Greek, Hebrew, cross-references) from **Darash** (Hebrew *darash*, “to seek, inquire, study”), a tool and reference work for the Bible in its original languages.

A gift of support — [Stripe](#)



Scan to read this book online